Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1972-N.º 17870- ANO 52.º -PREÇO 1$50

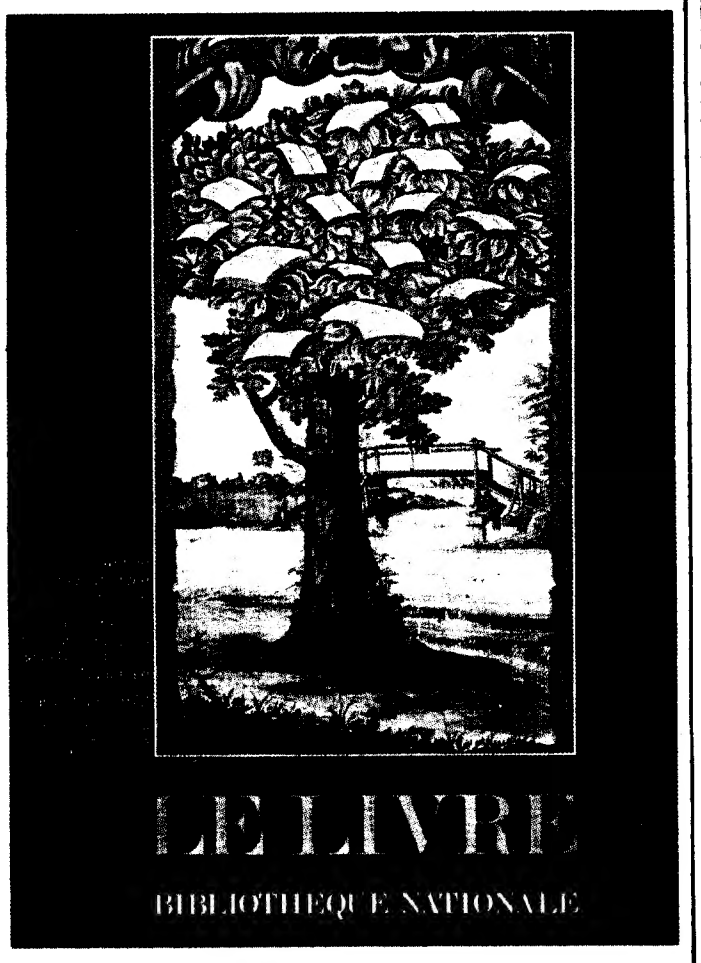
LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A NOVA INICIATIVA E O "ANO INTERNACIONAL DO LIVRO"

Celebra-se este ano, em todo o mundo, o «Ano Internacional do Livro». Trata-se duma iniciativa da UNESCO que tem por objectivo a divulgação do livro e que foi, por isso mesmo, acatada e apoiada por todos os países. Vinculados a este objectivo, tiveram lugar, em todo o mundo, exposições, colóquios, reuniões e conferências em que se debateram problemas relacionados com o livro, podendo afirmar-se que a iniciativa atraiu as atenções de quantos, compreendendo a problemática do mundo moderno, sabem como se está a tornar dia a dia mais importante divulgar a informação e elevar o nível cultural dos povos.

O interesse despertado por esta iniciativa da UNESCO pode avaliar-se pelo número e pelo êxito das iniciativas promocionais que tiveram lugar à sua sombra desde o início do ano e que estão programadas para se realizarem até ao fim de Dezembro, tanto a nível particular como a nível oficial, em muitos países. Esse número foi tão elevado que não nos é possível mencionar senão algumas das principais, até porque não há, nem pode haver, notícia de tudo o que se fez a nível local, como não há,

Continua na pág. 2



ENCOMENDAS EXPLOSIVAS: ALERTA MUNDIAL

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

LONDRES, 21 — A Scotland Yard e o seu Special Branch (Departamento Político) procuram afanosamente descobrir 17 prováveis cartas-bombas ainda por entregar, soube-se aqui que as cartas que atingiram a Embaixada israelita de Londres fazem parte de um plano muito mais vasto, o qual incluía outros importantes centros diplomáticos, designadamente Bruxelas, Genebra, Montreal e Jerusalém.

O consul-geral de Israel em Ottawa, P. Shaanan, quando falava aos jornalistas depois de ter recebido uma carta-bomba

Como já deve ser do conhecimento dos nossos leitores, mais quatro cartas-bombas por explodir foram descobertas na posta restante, na central de

Continua na pág. 13

PORTO E CUF ADIANTAM-SE

Futebol Clube do Porto e Desportivo da Cuf, batendo, respectivamente, o Barcelona (nas Antas) e o Racing White (em Bruxelas) galgaram a barreira da primeira «mão» na «Taça da U. E. F. A.» e são fortes candidatos a emparceirarem com o Vitória de Setúbal naquela competição futebolistica europeia. Reportagem em Desporto . .

TROPAS LÍBIAS PARA O UGANDA

As autoridades sudanesas estão alerta para procurarem interceptar uma segunda tentativa da Líbia para enviar soldados e armas para o Uganda através do espaço aéreo do Sudão. Um comunicado oficial distribuído ontem à noite em Kartum revelou que cinco aviões de transporte líbios com 22 oficiais e 377 soldados a bordo foram forçados ontem a aterrar naquela cidade, devendo regressar hoje ao ponto de partida enquanto as armas que se destinavam ao Uganda foram confiscadas e permanecerão por enquanto em poder do Sudão. Segundo a rádio de Kampala, o auxílio da Líbia foi pedido «em consequência da invasão que o Uganda sofreu há alguns dias por inimigos vindos do exterior». O envio do auxílio militar para o Uganda só foi conhecido quando um avião líbio — da frota composta por cinco Hercules americanos — entrou em contacto com o aeroporto de Kartum pedindo autorização para sobrevoar o país com rumo a Entebbe. A rádio de Kampala transmitiu um apelo dirigido ao Governo de Kartum pedindo a libertação dos aviões e das armas que disse «destinarem-se exclusivamente à defesa do Uganda». O informador do Governo ugandês exprimiu a sua surpresa pela apreensão dos aviões por um «país amigo» e exortou o Governo de Kartum a autorizar a partida dos aviões para o Uganda ou para a Líbia. Este incidente, acrescentou o informador, não afecta a capacidade do exército ugandês para defender eficazmente o seu país. Os soldados líbios ficaram instalados em aquartelamentos enquanto os oficiais eram enviados para os hoteis de Kartum.

HOJE: 28 PÁGINAS

Chu En-Lai e Tanaka: Esponja sobre o passado

O primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, deixará Tóquio no dia 25 do corrente para uma visita de seis dias à China — anunciou o Governo nipónico. Depois de visitar Pequim, Tanaka irá a Xangai, donde voltará a Tóquio, em 30 do corrente. As fontes japonesas dignas de crédito confirmam que Chu En-Lai, que iniciou o movimento de aproximação entre Pequim e Tóquio, passará certamente uma esponja sobre o passado quando se encontrar com o primeiro-ministro do Japão. Entretanto, o Governo de Tanaka parece entregar-se a um duplo jogo no que diz respeito à Formosa. Enquanto um enviado especial procura tranquilizar as autoridades de Taipé, tudo se passa como se Tóquio quisesse convencer Pequim de que quanto aquela ilha as coisas ainda se poderão arranjar. No fundo da questão: os interesses económicos nipónicos. (FP e DL).

DL/NACIONAL

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

A NOVA INICIATIVA DO NOSSO JORNAL

Continuação da primeira página

nem pode haver, notícia de todas as iniciativas privadas que se integram no Ano Internacional do Livro.

Em França, as actividades promocionais do livro culminaram com a Exposição de Tesouros e Documentos Raros da Biblioteca Nacional, mas essa exposição, a tantos títulos notável, foi apenas o vértice dum edifício que se alicerçou no Festival Internacional de Nice em que participaram os principais editores de quase todos os países europeus, na Feira Nacional do Livro que se efectuou em Nogent-Sur-Marne como habitualmente, mas que, este ano, teve uma importância muito especial e por inúmeras outras actividades promocionais levadas a cabo em todo o território francês. Desejando contribuir para a iniciativa da UNESCO, organizou-se uma exposição de Bíblias célebres no Museu do Vaticano, que foi inaugurada por Paulo VI, em que esteve exposta a célebre Bíblia de Gutenberg de 1454. Os responsáveis pela organização da Feira de Francfort organizaram, com o mesmo objectivo, uma exposição especial dedicada a «livros escritos acerca de livros», que vai ser novamente aberta ao público, agora em Paris, durante a Assembleia Geral da UNESCO que reunirá na sede dessa organização delegados dos 125 países membros. O Governo da República Federal da Alemanha, por outro lado declarou o seu país disposto a auxiliar tècnica e financeiramente qualquer país subdesenvolvido interessado em melhorar o seu equipamento tipográfico. Também com o objectivo de se integrar no espírito do Ano Internacional do Livro, o Governo polaco organizou uma série de exposições itinerantes que percorreram a Polónia detendo-se demoradamente nas áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos. Na Hungria criou-se uma nova colecção de bolso inteiramente dedicada à literatura húngara contemporânea. A Malásia decidiu criar uma Biblioteca Nacional em Kuala Lompur. Na República do Zaire iniciou-se a recolha e a gravação em banda magnética da literatura oral do país. Na Rússia, em Espanha, em Israel, na Colômbia, na Guatemala e em muitos outros países, o livro foi intensamente promovido durante este ano, sendo-nos impossível, como já acima dissemos, referir todas as iniciativas que tiveram lugar, em 1972, sob a égide do Ano Internacional do Livro. Julgamos, porém, que as fotografias que reproduzimos de selos e de cartazes publicitários relacionados com o evento darão ao leitor uma ideia clara da importância que a iniciativa teve em todo o mundo e do interesse que despertou. Não pode dizer-se que, entre nós, o Ano Internacional do Livro tenha passado despercebido, mas também se não pode dizer que tenhamos aproveitado a ocasião para levar a cabo a vasta campanha de divulgação do livro que se impõe num país como o nosso. Torna-se dia a dia mais necessário habituar o português a ler, criar nele o gosto e o hábito da leitura, levá-lo a desejar entender o mundo que o rodeia e a querer elevar-se culturalmente. Esta necessidade impõe-se por uma questão de sobrevivência e ao anunciar uma nova iniciativa destinada aos seus leitores, o «Diário de Lisboa» orgulha-se de poder dizer que ela se integra no espírito do Ano Internacional do Livro e que será, por isso, duplamente útil, já que servirá não apenas os que nela participarem, mas toda a colectividade portuguesa.

33, 45, 55, 67, 80 e 98 H.P. TRACÇÃO ÀS DUAS E QUATRO RODAS

OS TRACTORES ITALIANOS QUE CONQUISTARAM O NOSSO MERCADO PELA SUA ADAPTAÇÃO AO MEIO. GRANDE MOBILIDADE. A MELHOR ADERÊNCIA EM CONDIÇÕES ESPECIALMENTE DIFÍCEIS: ARROZAIS, TERRAS ENCHARCADAS, DURAS OU ARENOSAS. GRANDE ROBUSTEZ E PODER DE TRACÇÃO. ASSISTÊNCIA IMPECÁVEL APÓS VENDA. GRANDE STOCK DE PEÇAS

TRACTORES HOLDER, CEIFEIRAS DEBULHADORAS ARBOS, ENFARDADEIRAS BAMFORDS, REGA POR ASPERSÃO SEPPIC, ALFAIAS DIVERSAS, ADUBOS, BATATA DE SEMENTE, PESTICIDAS, INSECTICIDAS, ETC...

SOCIEDADES REUNIDAS REIS S.A.R.L.

FILIAIS EM:
BEJA
CHAVES
FARO
MATOZINHOS
PAMPILHOSA
SACAVÉM
SANTARÉM

ROSSIO, 102, 1º LISBOA-TELF: 362521/2/3

DELEGAÇÃO - PORTO - RUA FERNANDES TOMÁS, 565-573

AGENTES EM:
CABECEIRAS DE BASTO
BRAGANÇA
EVORA
LEIRIA
TORRES VEDRAS

TIMBRE

MONUMENTAL DE SANTARÉM

(Organização da Santa Casa da Misericórdia)

23 DE SETEMBRO DE 1972
INAUGURAÇÃO DA LUZ E SOM
14 TOIROS NUM SÓ DIA!

FESTIVAL, às 17 horas.

3 cavaleiros: D. José Zoio — R. Brito Pais — M. Jorge Oliveira

1 aspirante a novilheiro: José Mareco

Grupo de Antigos Forcados Amadores de Santarém
CORRIDA INAUGURAL, às 21,30 horas.

4 cavaleiros: David Ribeiro Telles — L. Miguel da Veiga — Gustavo Zenkl — Sommer de Andrade

5 espadas: José Simões — Oscar Rosmano — Manolo Ortiz — Ricardo Chibanga — Curro Vega

Forcados Amadores de Santarém e do Montijo

FADOS — 1 TOIRO PARA CURIOSOS — UM TÍPICO PETISCO

TUDO POR UM SÓ BILHETE
Comboio especial de Lisboa com regresso de Santarém às 3 da madrugada

Opinião

CUIDADO COM OS ADULTOS

A noticia vem nos jornais, com uma lacónica ferocidade que deveria agredir em cheio os olhos e a razão do leitor, mas que, pelo contrário, corre o risco de ser tomada como um simples caso de rua, a que não se dá mais atenção do que o pouco tempo necessário para lê-la. Diz ela que lá no Norte, numa localidade que não adianta mencionar aqui, morreu uma criança de quatro anos por ter ingerido uma quantidade excessiva de aguardente... Apenas isto, e tudo isto.

Se o leitor tem capacidade imaginativa, pode dar-se ao trabalho de dispor a cena. Verá uma criança muito pequena (que pequenas são as crianças de quatro anos!...), uma garrafa de aguardente, uma casa provàvelmente vazia, e assistirá, sem lhe poder valer (porque, não esqueçamos, a criança já está morta) à intoxicação fulminante, ou pelo contrário lenta, de um ser completamente inconsciente do perigo, que (vá lá saber-se porque estranhas razões) encontra satisfação naquele sabor áspero e escaldante em nada parecido com os doces rebuçados das infâncias cómodas. Verá a embriaguez total, bruta, o corpo inerte, o coma alcoólico, o horror absurdo.

— Que é isto? Como e porquê morre assim uma criança? Não perguntamos onde estavam os adultor. Sabemos todas as respostas possíveis, desde a indiferença à necessidade de ganhar a vida longe, com o consequente risco de deixar entregues a si próprias crianças que nada podem em sua defesa. E teríamos de, uma vez mais, juntando vozes nossas a milhares de outras vozes, interrogar a sociedade sobre os direitos que nega e as protecções que regateia. Por mais pertinente que seja a pergunta, duvidamos que alguém lhe dê resposta.

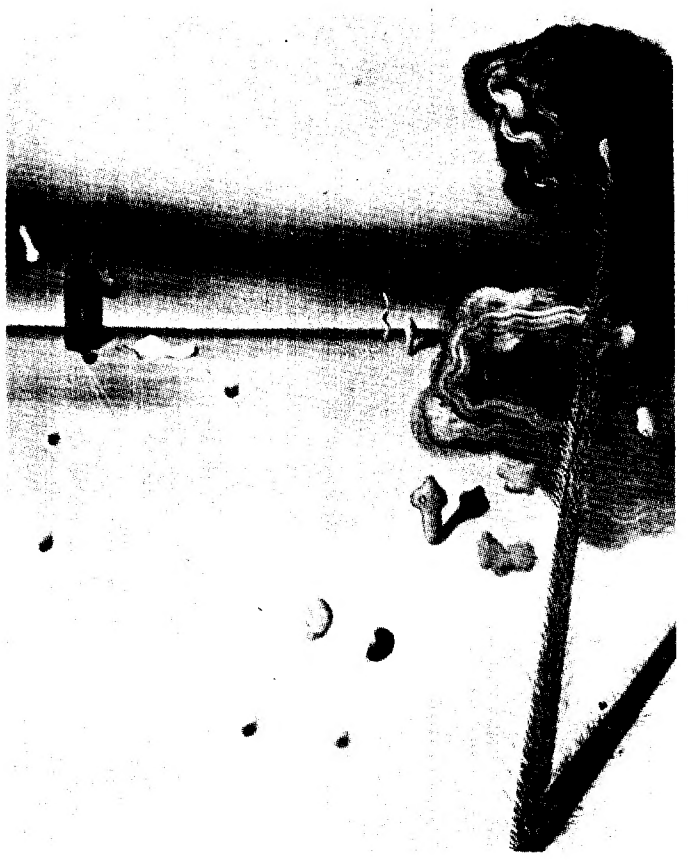
E justamente porque assim é, limitamo-nos, deixando em todo o caso apontada a pergunta «ociosa», a levantar outra questão, a qual, mesmo que não se aplique ao casonque motiva este comentário, tem que ver com muitos outros casos acontecidos igualmente e que deram origem a noticias igualmente trágicas, ou pouco menos. Referimo-nos ao hábito português de ensinar às crianças, desde muito cedo, o caminho das garrafas, habituando-as, a partir de pequenas doses, às grandes necessidades alcoólicas do futuro. A probabilidade de que o caso referido tenha sido apenas lamentável acidente, não retira um miligrama ao peso das nossas observações: insista-se neste ponto.

Insista-se também em chamar a atenção dos pais, dos educadores, dos adultos, enfim, para esse crime que se disfarça sob as aparências de uma educação marialvesca que ainda exige do homem (e agora, «severamente», à mulher) a capacidade de aguentar muita bebida. Não esquecemos que certos grandes bebedores tiveram uma infância resguardada, mas não é desses que tratamos aqui. Vemos, sim, as crianças forçadas, ao princípio, ao primeiro sorvo de vinho ou de aguardente, repelindo-o com repugnância, depois aceitando, depois pedindo, depois procurando — depois, quando calha, morrendo... Por isso mesmo dizemos: cuidado com os adultos, que as crianças não sabem o que fazem!...

Tal crime não terá sido cometido pelos pais da criança morta. Esses choram o seu irremediável desgosto. Mas a esta mesma hora, outros pais estão instando com os seus rebentos, fazendo-lhe negaças com a garrafa de aguardente, com o copo do vinho, executando os passos de uma sinistra dança da morte. Para esses pais é que estas palavras se dirigem.

ISABEL DA NÓBREGA — QUADRATIM

"QUERO-TE VERDE" (quero-te)



Depois do almoço e antes de retomar o trabalho iriam ambos a correr ao armazém, seguindo pela Rua das Flores ou pelo Alecrim. Mas no Largo do Camões, no topo ocidental frente aos correios, há aquela inclinação e a lage polida pode ser traiçoeira.

A passada larga do homem fizera-o avançar ligeiramente, e a segunda passada no declive nivelava a sua estatura a uma altura média em relação a ela, que atrasara um pouco o passo. Por isso lhe foi tão fácil pousar a mão no ombro dele, e a pousou ao de leve, segura de não escorregar, e assim continuou porque era tudo a descer e lhe sabia bem.

Ia falando, tinha aquilo para contar e contava, o que era, assim apoiada a ele, o quadro mais natural deste mundo.

Quando terminou, o homem não respondeu logo. E quando falou as suas palavras não se relacionavam nada — pelo menos directamente — com a narrativa acabada de escutar.

Iam descendo, uma corrida rápida nesta esquina, um salto quase, ali, na fuga de um taxi que os rasava, um pequeno tropeção adiante, no empedrado irregular, iam descendo, descendo, e o relato sofria o mesmo ritmo, ora travado, por causa do ruído dos carros que subiam, ora acelerado, naquela sua pressa de contar todas as coisas ao mesmo tempo.

Quando terminou, o homem não respondeu logo. E quando falou as suas palavras não se relacionavam nada — pelo menos directamente — com a narrativa dela.

Porque depois de alguns passos em silêncio, disse: «Naquele conto havia um homem que vivia sòzinho num planeta. A sua nave aí caíra, despedaçara-se, e, único habitante de um planeta maior, do que Júpiter, and a trinta anos esperançosamente à procura dos vestígios de outra nave que na Terra se julgava haver mergulhado anos antes por ali, em Kruger III, e cujos destroços poderiam talvez ajudar a reparar a sua. (Ele pensa que decorreram cinco anos, mas na verdade decorreram trinta, contas feitas por um astronauta que avista os sinais luminosos, desce para o buscar — e lhe dá notícias... da Terra).

Habita pois o homem esse planeta onde não há dia nem noite nem estações, onde o céu é roxo, o sol escarlate, as planícies castanhas manchadas aqui e além de bosques castanhos, e a selva vermelha. Onde não existe a cor verde. Vale ao homem uma pistola de carga solar, salva do naufrágio, e que lança um jacto verde. Quando tem muitas, muitas, saudades da terra, das verdes pastagens, dos verdes vales, das verdes colinas da terra, lança o jacto da pistola («Viste, Dorothy, era **verde**, a única coisa que não tens neste teu planeta vermelho como o sangue. A cor mais maravilhosa do universo, Dorothy. Verde! E eu sei onde existe o único mundo que é quase totalmente verde, e nós vamos para lá, tu e eu. Vamos de certeza. É o mundo de onde vim e é o lugar mais bonito que existe») — dispara a pistola, que qualquer sol podia carregar, e que por ser carregada ali pelos raios de um sol vermelho, lança a chama na cor complementar do vermelho, que é o verde. Isso o ajuda, isso e a companhia de «Dorothy», um pequeno animal de cinco patas que tem o peso e como que a forma da mão de uma mulher pousada no seu ombro. Aí o transporta sempre, e sem o fitar lhe fala, fala, e a sensação é-lhe tão doce e natural — e é o que o ajuda a não endoidecer. («Sim, Dorothy, é o único planeta verde — a Terra! Campos Verdes, planícies relvadas e verdes, árvores verdes. Nunca mais o abandonarei depois de lá regressar. Construirei uma cabana algures nos bosques, no meio das árvores, sem que estas sejam demasiado grossas, para não impedirem a relva de crescer. Relva verde, verde...»)

. Aqui o homem — o da terra — fez uma pausa. A mulher, que nunca lê ficção científica mas gosta muito de ouvir contar histórias, mesmo de ficção científica, não perguntou, como de outras vezes, suspensa, pelo fim.

Aliás ali em S. Paulo tiveram de dar a mão para atravessar. Passava, desarvorado, um camião castanho, tilintava um electrico que a camioneta vermelha queria, ribombando, ultrapassar, e três homens à esquina vociferavam contra o jacto negro que o autocarro lhes atirara à altura do rosto, sufocando-os.

Abateu-se uma saudade (azul? doirada? verde!) sobre a mulher e ela perguntou, quase a gritar: domingo procuraremos o bosque possível, arvoredo ou pinhal, o campo, iremos devagar pelos caminhos (a minha mão no teu ombro?) faremos provisão, acrescentaremos lembranças como colheita de amoras em cesto de verga verdadeira.

Quando chegou domingo, foram. Tiveram água azul, árvores verdes — e amigos e minos. Só então pediu e ouviu o fim da história. Não fazem ideia. É muito, muito triste.

URBANO TAVARES RODRIGUES

O ABSURDO QUOTIDIANO

Trabalhar cinco horas, seis, sete, conforme os dias, com dores de cabeça, e aguentar ainda, e aguentar mais, almoçar em dez minutos, recomeçar, trabalhar de novo, para quê?, para quêm?, recusar, pelo telefone, o lume da amizade, a «bica» do fraterno reencontro com um amigo que vejo três vezes um quarto de hora por semana e com quem não converso há anos... Eu ou tu, tanto faz...

Daqui a pouco, janto, ou finjo que janto, a olhar para o relógio, tomo mais um comprimido para ficar mais lúcido, ou menos ensonado, e reprincípio, ou melhor, continuo. Em breve não saberei o que é princípio nem fim, nem amor nem ternura, nem cólera nem esperança. Será possível? Não, não é possível, porque bem no fundo de mim acho absurdo este viver-não-viver, este não ser nem estar, este ganhar a vida (não digas, não, que heròiricamente) sem vontade nem convicção, só umas raras faúlhas de fraternidade e umas pelicas de reflexão sem se **ad hoc.**

Sangrar-me em saúde sem saúde, esfolar-me todo (estou falando contigo, repara, contigo que vives a fogo lento, dia-a-dia, o mesmo absurdo) para comprar o hábito, por hábito sem projecto, sem mudança: pagar a prestação do carro, o aluguek excessivo, não a flor nem o som (e às vezes, sim, a cor e a música também), mas sobretudo o ópio da segunda-**matinée** (que bom esquecer este absurdo, esta abdicação!) ou a roupa-desnecessária, ou o suplemento da artilharia doméstica no fim-de-tarde de bafio e de cansaço.

Produzir o quê?, produzir para quem? «Que coragem tens para viver, para sustentar a família, até para te divertires ou fingires a ti próprio que te divertes, para te aguentares de pé nos intervalos dessa canseira!» Não, não acreditas: a verdade que pressentes e que te faz rir de ti próprio, com desgosto, é essa a boa, sendo má. Não há, que fugir-lhe: tudo isto é absurdo, absurdo, percebes?... Vai um uisque, ao menos (sim, eu sei que não é proletário beber uísque, nem costumo bebê-lo) para acabar com o fígado... e com o resto.

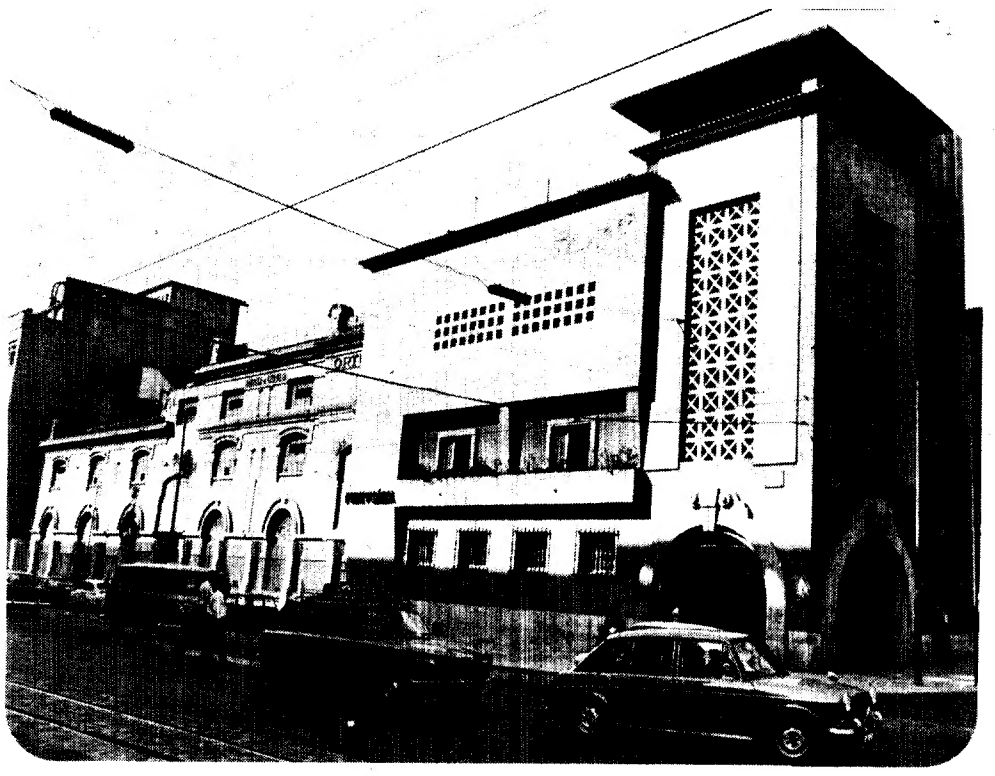
DL/NACIONAL

A PORTUGÁLIA ESTÁ À VENDA MAS NÃO DESAPARECERÁ

A Cervejaria Portugália, como parte integrante do quarteirão a que pertence, está à venda pela melhor oferta. Alertados para o facto que interessa a todos os noctívagos de Lisboa e não só com a formação de que seriam ali colocadas instalações de um supermercado, contactámos a Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portugália, proprietária daquele antigo estabelecimento, um dos poucos abertos até mais tarde, que nos confirmou a notícia noutros termos:

— **É verdade que todo o quarteirão da cervejaria está à venda, por uma quantia que não será inferior a 230 mil contos. Se será uma cadeia de supermercados a comprar-nos estes 8720 metros quadrados de terreno, quase um hectar no centro da cidade, não sabemos** — diz-nos o procurador da empresa, que continua:

— **A Câmara quer que se faça um plano de urbanização diferente para todo o quarteirão, pelo que não é possível dividir o bloco deixando o canto da cervejaria de fora, como gostaríamos, por questões sentimentais. Mas apenas por questões sentimentais não podemos deixar de vender a área toda para conservar o estabelecimento. Temos tido contactos com grupos construtores e entidades financeiras, mas ainda não entrámos em negociações com ninguém.**



No entanto, segundo conseguimos saber, a cervejaria não desaparecerá.

— **Temos todo o interesse em manter um centro cervejeiro estilo alemão no mesmo local, visto que os edifícios terão, de qualquer modo, de ser deitados abaixo. Se os novos proprietários nos deixarem ficaremos com aquele canto, puramente por questões sentimentais, como já disse. Senão, faremos a Portugália noutro local, pois o que não faltam são terrenos vagos. De qualquer modo, isso irá demorar um certo tempo, talvez dois anos.**

REUNIÃO DA CÂMARA

Novas casas para desalojados

Famílias desalojadas devido à urbanização de Lisboa serão próximamente instaladas em 461 novos fogos, a construir na Quinta da Horta Nova e em Vale Escuro. Os projectos foram aprovados esta manhã pela Câmara Municipal, que reuniu sob a presidência do eng. D. Segismundo de Saldanha.

O projecto de Vale Escuro prevê duas «torres» com o total de 192 habitações, no valor de 23 419 contos. O da Horta Nova consiste na montagem de 269 casas pré-fabricadas ou de material recuperável, no valor global de 14 500 contos.

A Câmara, aprovando uma proposta do presidente eng.º Santos e Castro (que se encontra de férias), ratificou as decisões anteriormente tomadas sobre a adjudicação da construção de 453 fogos para as Caixas de Previdência, em Chelas.

O vereador Leopoldo Nunes foi o único orador no período de antes da ordem-do-dia da reunião desta manhã: pediu que ficasse consignado na acta **«o júbilo e o reconhecimento»** da Câmara pelo acolhimento dispensado pelo Governo brasileiro ao prof. Marcello Caetano, cuja visita, **«de profunda significação»**, terá **«efeitos próximos muito grandes»**.

No período da ordem-do-dia, os vereadores aprovaram a atribuição da Medalh..... 14.º ... 3.º to Municipal a Cecília Queirós Pereira de Bacelar Canelhas, pela sua continuada actividade benemerente no Bairro da Musgueira-Norte; o projecto de conservação dos esgotos e pavimentos de Lisboa para o ano de 1973, no valor de 9999 contos; a aquisição de três parcelas de terreno confinantes com a Estrada de Benfica, de modo a permitir o alargamento da via pública; e a atribuição (sob proposta do vereador Manuel Casimiro) dum imóvel da rua das Flores para sede dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

O Município aprovou o 3.º Orçamento Suplementar para o ano de 1972, em que estão previstas receitas e despesas no valor de 83 674 contos, e deliberou constituir um direito de superfície sobre um lote de terreno, em Chelas concedido ao Montepio Geral para construção de residências destinada a pessoas idosas.

A urbanização da zona do Martim Moniz foi confiada à EPUL (Empresa Pública da Urbanização de Lisboa). A mesma empresa foi encarregada de constituir uma associação de proprietários com donos de terrenos de Telheiras-Sul, cuja urbanização dirige. Está prevista a expropriação dos proprietários que não desejem associar-se.

EM MOÇAMBIQUE

Condutor analfabeto leva à descoberta de cartas falsas

CIDADE DA BEIRA, 21 (L) — Eleva-se a mais de 8 mil contos o valor de uma burla de cartas de condução falsas, passadas a pessoas que não possuem o mínimo de habilitações literárias necessárias — o exame do 2.º grau da Instrução Primária — agora descoberta nesta cidade.

A descoberta desta burla dve-se a ter sido detectado pelas autoridades, nesta cidade, um condutor analfabeto possuidor duma dessas cartas.

Entretanto, em Lisboa, um guarda da P.S.P. descobriu igualmente, por mero acaso, um condutor portador duma destas cartas, que por sinal era analfabeto. A descoberta deste condutor analfabeto deve-se a ter estacionado o seu carro, no local onde existia uma placa de estacionamento proibido.

Três dos responsáveis, o vendedor de automóveis Miguel Cartaxana, o instrutor de condução António Andrade e um seu irmão, também instrutor de condução em Vila Pery, encontram-se em liberdade sob fiança.

Um dos pronunciados, segundo parece, oferecia para venda carros a pessoas que sabia não possuirem habilitações, dizendo-lhes que se adquirissem um veículo na firma onde trabalhava arranjaria a carta a troco de uma certa importância.

Uma das vítimas, residente em Lourenço Marques, é uma antiga empregada do «Moulin Rouge», da Beira, que também é analfabeta, e afirmou às autoridades que havia dado dez contos pela carta de condução.

Mais portugueses para os E.U.A?

Washington, 21 (R) — Portugal está incluido numa proposta de lei sobre imigração que o senador republicano Hugh Scott vai apresentar ao congresso e que se destina a rever o regulamento americano da emigração de modo a permitir a entrada de mais europeus.

A proposta prevê que o contigente de imigrantes italianos possa ser aumentado em 29.000 e o de irlandeses em 4.000. Serão admitidos também mais imigrantes de Portugal, da Polónia, da Grã-Bretanha e da Alemanha ocidental.

Os países mais beneficiados pelas facilidades serão aqueles que têem maiores listas de candidatos a imigrantes à espera de vez para entrar nos Estados Unidos.

APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Começou esta manhã, na Casa da Inglaterra, em Coimbra, o anunciado Curso de aperfeiçoamento para Professores de Inglês, promovido pelo British Council.

O curso, que inclui trabalhos sobre ensino de Inglês falado e escrito, bem como meios audio-visuais, é dirigido pelo prof. Jonh Shephard, da B. B. C. secção «English by Radio».

Simultâneamente, encontra-se patente no Instituto uma exposição de livros sobre o ensino daquela língua.

OUTRA OPERÁRIA INTOXICADA NO BARREIRO

Com sintomas de intoxicação, recebeu ontem à tarde assistência no hospital do Barreiro a operária Maria Teresa Salvador Pinto, de 22 anos, casada, residente naquela vila. Depois de receber assistência, regressou a casa.

Os gases tóxicos provenientes da unidade fabril «Contacto 5», produtora de ácido sulfúrico, que nos últimos dias prejudicaram fortemente a população da vila, voltaram a fazer os seus efeitos ontem, especialmente durante a manhã.

Ladrão apanhado pelo roubado

Quando Carlos Silva Maria, cobrador de uma empresa de viação, passeava os seus lazeres pelo Parque Eduardo VII, identificou e prendeu o seu antigo camarada de quarto Armando Ferreira, pedreiro, sem residência certa, o qual, no dia 31 de Julho último, lhe havia furtado um relógio de pulso e vários artigos de vestuário.

Armando Ferreira, que parece ser useiro e vezeiro em actos desta natureza, tinha furtado, nesse mesmo dia, cem escudos a uma serviçal de nome Odete e fora ainda surpreendido a tentar furtar uma mala com várias peças de roupa e dinheiro.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SERIE

16.994 — 2.450.000$00
30.682 — 245.000$00
26.239 — 140.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.os PRÉMIOS

16.993 — 7.507$50
16.995 — 7.507$50

PRÉMIOS DE 7 CONTOS

427; 1.283; 2.888; 3.116; 3.153; 4.503; 6.222; 9.785; 10.703; 10.843; 11.680; 12.737; 12.813; 13.050; 14.350; 18.242; 21.545; 22.116 27.019; 29.230; 33.326; 33.533; 33.769; 35.959; 39.575; 42.385; 42.930; 43.596; 45.268; 46.571; 47.117 e 49.641.

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

16.901 a 17.000; 26.201 a 26.300 e 30.601 a 30.700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 716, são premiados com 910$00, no bilhete de cada série; os terminados em 320, 392, 407; 633 ou 750, são premiados com 560$00. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 16, 55 ou 61, são premiados com 350$00. Todos os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 4, são premiados com 175$00 também no bilhete de cada série.

Os valores indicados na presente informação referem-se aos prémios obtidos nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 4.900 contos das duas sortes grandes e os 280 contos dos dois terceiros prémios foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

A C. P. encomendou novas locomotivas

Os Caminhos de Ferro Portugueses encomendaram sete locomotivas eléctricos ao grupo europeude estudos de electrificação de caminhos de ferro com sede em Paris. A notícia foi dada pela Imprensa francesa.

As locomotivas destinam-se à rede já electrificada ou seja à linha do norte e à linha de Sintra. As novas máquinas terão uma força de quatro cavalos-vapor e trabalharão em corrente monofásica de 50 períodos.

DL/ESPECTÁCULOS

É TUDO A BEM DA COLECTIVIDADE

Assim, sem mais nem menos, Perlemuter com as de Ravel. Assim, no meio do maior segredo, quase na clandestinidade. Ninguém estava avisado. Ninguém sabia. Mais uma vez, silêncio diante de um nome que não aparece todos os dias nem todos os meses — nem ao menos todos os anos — em nossas casas. A minha pena é esta: que a maior parte dos telespectadores portugueses não pudessem, por ignorância ou ausência de informação, aproveitar um dos mais belos momentos, daqueles que justificam a existência da televisão e a presença de um televisor.

Perlemuter chegou pouco antes da meia-noite, ele: aquele rosto tranquilo onde cada ruga é uma nota musical, aquelas mãos que sabem o caminho, aves luminosas. Alfredo Tropa gastou com ele todas as possibilidades de movimentação da câmara. Desnecessàriamente. E até por vezes arbitràriamente. Porque fez muito barulho, quando ali, se for preciso andar, só em bicos dos pés. No entanto, foram de extraordinária beleza algumas imagens. Estou a lembrar-me daquele «estudo» sobre a cara do pianista ou da sofreguidão com que a câmara bebia directamente da fonte, do teclado.

De súbito, aparece o problema do horário. Por um lado, uma grande figura como Perlemuter merece o espaço considerado de maior audiência. Por outro lado, acontece que os mais interessados em conhecer os perlemuters todos, são as crianças e os jovens — e esses não podem aceder à meia-noite, a família é intransigente — a menos que haja futebol, cante a Amália ou transmitam imagens da Volta a Portugal em bicicleta: nesse caso faz-se uma excepção, vamos lá, dias não são dias...

Haveria, portanto, a maior vantagem em aproximar tanto quanto possível a boa televisão do público mais jovem. Haveria igualmente a maior vantagem em chamar a atenção desse público, dizer-lhes como é bom aumentar a sua experiência, a sua riqueza de gente cuja presença nos fortalece. Caso contrário, a malta mais nova até pode julgar que o Joaquim Agostinho, a Amália e o Eusébio é que dão bom material para ídolos da juventude.

Fico por aqui, a cultivar a recordação de um recital tão breve, tão breve... E não sei de que falarei mais. **Do espião do imperador?** Bom, talvez valesse a pena uma discussão do seu conteúdo. Eis-nos em presença de uma táctica política para vencer as resistências ao poder: tornar os inimigos nossos amigos não para ter amigos, mas para deixar de ter inimigos: oferecer a divisão do poder para retirar proveito do poder da divisão. Claro que tudo se passa longe, muito longe no tempo, tudo se passa a um nível de problemas quase... infantil. Aquele pobre Dietrich não era um revolucionário: era um romântico, não era um adulto: era uma criança. Enfim: aquele filme, por sua vez, vivia numa ambiguidade de intenções que levava muito tempo a deslindar aqui. Entendido?

Peço igualmente me desculpem a nenhuma referência aos «Motores em Marcha», essa rubrica genial a cargo desse genial homem de televisão que se chama Mário Gonzaga Ribeiro. Seria imensamente difícil alinhar duas palavras que fosse a respeito. Notemos apenas a preocupação do apresentador e responsável em justificar as corridas de automóveis. Foi lá dito por Augusto Vilela em resposta a uma pergunta motivadora, que as condições de segurança do automóvel muito devem às corridas. Poderíamos, desde logo, organizar o seguinte silogismo:

1 - As corridas de automóveis são úteis à colectividade.

2 - «Motores em Marcha» dedica-se às corridas de automóveis. Logo,

3 - a rubrica «Motores em Marcha» é útil à colectividade.

Agora apenas se aguarde estátua para a RTP e para Gonzaga Ribeiro, em nome da colectividade agradecida.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CARTA DO CAVALEIRO ZOIO A MÁRIO CASTRIM

Assinada pelo cavaleiro tauromáquico amador D. Jose João Zoio, recebemos, dirigida ao director do «Diário de Lisboa», a carta que a seguir transcrevemos integralmente:

Saúdo respeitosamente V. Ex.ª e peço autorização para o o que, sobre o assunto abaixo referido, se me oferece declarar.

Reza a Constituição Política da Nação no artigo n.º 8.º, alínia 2.ª que: — «Constituem direitos, liberdade e garantias individuais dos cidadãos portugueses — O Direito ao bom nome e reputação.»

Ora, no Diário de Lisboa de 23 de Agosto próximo passado, o responsável pela rubrica «Canal da Crítica» citou-me em termos que considero ofensivos e tentou no dia 25 do mesmo mês, diminuir-me na qualidade de artista, sem motivos que justifiquem tal atitude e com manifesto desprezo pelos direitos atrás consignados.

Peço que me seja permitido devolver ao crítico em causa a brutalidade do seu sarcasmo, com a minha mais sentida e enérgica repulsa.

Julgo haver sido meu único crime ter baixado à arena, gratuitamente, numa corrida de touros realizada com fins sociais a favor da casa do pessoal da TV portuguesa e ter consentido na realização de um pequeno programa de promoção com que o referido pessoal gentilmente se dignou honrar-me.

Se é lícito ofender um jovem cavaleiro amador por tal facto e se foi essa a intenção expressa do crítico do Diário de Lisboa, em verdade declaro a V.Ex.ª que senti no rosto o sopro quente da bala com que o eminente crítico, irresponsávelmente ou a soldo, tentou atingir-me.

Afigura-se-me atitude em que o absurdo revela toda a sua dimensão inconsciente e, a popularizar-se o sistema, o raciocínio humano seria submetido a conclusões tão deprimentes que não sei se sublinhar mais a irreverência da ousadia, se a grandeza paradoxal da doutrina.

Sinto a necessidade de dizer a V. Ex.ª que o responsável pela campanha em causa, ou não resistiu à tentação de ceder ao gosto de uma clientela determinada, ou está empenhado num ataque triangular em que fui mera tabela e cujos desejos inconfessados me ultrapassam.

O caso do crítico em referência decalca, em Lisboa, o caso de Rudolf Augstein, na República Federal Alemã.

Logo após a guerra, alcantilado na sua revista sensacionalista «Der Spiegel», Augstein, de chicote em punho, fustigou sem piedade a Alemanha ajoelhada, em ataques directos e brutais a tudo e a todos que pudessem representar motivo de orgulho para o país, dando o confrangedor espectáculo de uma imprensa irresponsável que ensaia os primeiros passos de liberdade numa democracia incipiente e a demonstração cabal de como o imundo ama o lodo, no dizer de Horácio.

Se Augstein tinha motivos pessoais para tal, pois é judeu, e na memória ainda lhe escaldava a lembrança de milhões de irmãos em religião, bàrbaramente sacrificados, o eminente crítico do Diário de Lisboa, não os tem.

E, sobre o corpo dorido da Pátria em armas, impõe-se mais respeito para com os valores nacionais, ainda que humildes, para que, à retaguarda das Forças em combate, possamos estar à altura e ser dignos do tremendo esforço e sacrifício da nossa juventude na frente da batalha.

Com base no exposto, recordo na arena a figura angustiada de Diamantino Viseu, maltratado pelo ilustre crítico sem dar conta que a festa de touros é uma das pinceladas mais álacre e gritante do folclore nacional e que é na extrema sensibilidade e romantismo do nosso povo que se alicerçam as mais brilhantes páginas da História da Nação.

Com o seu «Salta lá fora e a seguir salta cá pra dentro e patarati pataratá», pequena amostra dá, do preço em que tem a própria língua portuguesa que Camões, Bernardes, Eça, Vieira e tantos outros, buriaram com o carinho de Miguel Ângelo a esculpir o rosto da «Pietá»: — «Não ter inimigos tem-se por felicidade, mas é uma tal felicidade que é melhor a desgraça de os ter que a aventura de os não ter.»

Não alcanço, Senhor Director, quais os motivos que levaram o responsável pelas crónicas em causa a jogar no caldeirão onde cozeu, inteirinha a corrida de Touros da TV, locutores, artistas, o próprio público e soldados com a farda do Ultramar. Relativamente a estes, note-se que apenas um saltou á praça e este mesmo ex-soldado.

Com a imensa consideração que a pessoa de um adversário me merece, porém, com a firmeza que as circunstâncias impõem, sinto-me no dever de denunciar a V. Ex.ª como ardiloso, o sistema que o meu ilustre opositor vem empregando, há precisamente um ano, para denegrir todos aqueles que se afoitam no pequeno visor da TV portuguesa.

Em face da dificuldade do homem em se expressar em linguagem arrancada ao vivo, de improviso com a mesma segurança com que se expressa em linguagem escrita, o eminente cronista respiga termos menos felizes e destronca do seu contexto frases e ideias soltas que perdem, por tal facto, o seu real sentido.

Fácil lhe tem sido deste modo apresentar nas suas críticas a imagem desfocada e despida de valor humano de individualidades de alto prestígio nas artes, ciências, letras e até no desporto.

O processo é velho de muitos anos e usado com grande sucesso pela imprensa internacional em campanhas de tipo político, porém, não é honesto, nem nele se pode basear uma crítica sã e construtiva.

Tenho a convicção de que o meu ilustre opositor não está dando relevantes provas da sua maturidade política nem a prestar serviço de relevo á Imprensa, pois atitudes desta natureza originam em nós, cidadãos o receio de que o abrandamento de contrôle da Administração Pública nos deixe desprotegidos e expostos a toda a sorte de ataques de carácter pessoal, criando-nos um sentimento de revolta que nos esmaga.

Por tais factos, agiganta-se-me a convicção de que os escritos do meu ilustre opositor ofendem os direitos consignados no Capitulo II, Art.º 10 Alinea 2.ª do Estatuto da Imprensa e caiem sob a alçada do disposto no Art.º 14.º Alinea a) dos mesmos que, em linhas gerais determinam ser dever de todos os cidadãos que utilizam a imprensa o respeito dos direitos de outrem, das exigências da sociedade e dos princípios de moral e proibem expressamente escritos tendentes a provocar agitação social, embora sem instigação á perturbação imediata da ordem pública.

E é para esta emergência que, com todo o meu respeito ouso chamar a especial atenção de V. Ex.ª

D. JOSÉ JOÃO ZOIO
(Cavaleiro amador)

teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES 2
20.45 E 23 HORAS
Domingos à tarde às 16 h.
Grupo D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO apresenta
RAUL SOLNADO
NA GRANDE REVISTA
P O P U L A R
P'RA'FRENTE LISBOA!
FLORBELA QUEIRÓS
★ IRENE ISIDRO ★
JOSÉ DE CASTRO
LINDA SILVA
JÚLIO CÉSAR • VICTOR MANUEL
PICCADILLY STARS BALLET
4.º MÊS
Mais de 60 figuras em cena, e a fadista Maria JÓ JÓ

PAX! — JÁ PERGUNTOU AOS AMIGOS?

A LAREIRA
Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado
LAREIRA
P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-I — LISBOA

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47585, para o estabelecimento na freguesia de Castelo, concelho de Sesimbra, da modificação da linha aérea a 15 kV, para o posto de transformação Zambujal, derivada do apoio n.º 6 da linha (RA 15-10-15-3-2) BIMBANAS, sem aumento de comprimento e alteração do apoio n.º 4.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Emanuel Luís Salles, B. Catarino — MAÇÃO

PRÊMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO — 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

PRAÇA DE TOIROS DO M/ 6 anos

MONTIJO

SÁBADO, DIA 23 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
PARA UM SENSACIONAL CONCURSO DE PEGAS
D. JOSÉ DE ATAYDE — JOSÉ MESTRE BATISTA — DR. FREDERICO CUNHA
3 GRUPOS DE FORCADOS EM ARDOROSA COMPETIÇÃO NA DISPUTA DE UM VALIOSO TROFÉU
AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO
AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO DE EDUARDO CARVALHEIRA
E AMADORES DE ALCOCHETE DE JOÃO MANUEL MIMO
6 PODEROSOS E LINDOS TOIROS, DE HERD.ºs CONDE CABRAL

DL/ESPECTÁCULOS

EMERSON, LAKE & PALMER
O DELÍRIO DA FORMA

Crítica de DISCOS

Por JOSE JORGE LETRIA

Se não existissem certas reservas a fazer à música dos «Emerson, Lake and Palmer», diriamos que o album «Trilogy» é um dos trabalhos mais importantes da música «rock», nos últimos anos. A maturidade das peças que o compõem e o virtuosismo dos músicos que o realizam, só, dificilmente poderão ser ultrapassados. E todavia, errado ficar boquiaberto perante um trabalho com esta qualidade, sem formular primeiro algumas dúvidas.

Keith Emerson, o «leader» do trio, começou nos «Nice» que, segundo Jacques Chabiron, no número de Agosto, da revista «Rock Folk» **«foi um dos grupos que mais claramente contribuiram para abrir novos horizontes à música «rock» inglesa.** Chabion vai mais longe na definição da importância do grupo: **«Nos Nice havia, dum lado o ritmo que cataliza a imaginação dos músicos, e do outro, a música construída sobre formas acabadas que permitem ricas estruturações».**

Keita Emerson

Greg Lake

Carl Palmer

Sèriamente empenhados num trabalho de pesquisa sonora, os «Nice» chegaram a realizar numerosos espectáculos com a Filarmónica de Londres, e lançaram em disco títulos como «America» e «Rondo» onde, o extraordinário talento de Keith Emerson, um pianista-organista de recursos ilimitados, era uma constante.

Posteriormente, quando o colapso dos «Nice» se tornou facto consumado, Emerson, que tinha em relação à música projectos ambiciosos, ligou-se a outro músico de grande craveira, o viola-baixo Greg Lake, elemento fundador dos «King Crimson», que, entretanto, se havia incompatibilizado com Robert Fripp «leader» daquele grupo. Embora menos ambicioso e espectacular que Emerson, Greg Lake, é, indiscutivelmente um dos músicos mais importantes desta década em Inglaterra.

Situado a meio caminho entre Charlie Watts e Elvin Jones Carl Palmer que durante algum tempo esteve ligado ao delirante «Crazy World» de Arthur Brown, acabou por pôr de parte os seus compromissos, passando a trabalhar com Emerson, Lake and Palmer», grupo enfeudado a formas musicais extremamente elaboradas, cujo objectivo é, em larga medida, a transposição de um certo virtuosismo clássico para a música «rock». Com efeito, para os componentes deste trio a música e já por isso o mais delicado dos compromissos: não importa atingir com ele o público e convencê-lo do que quer que seja. Importante, é conseguir na execução dos temas o máximo rigor e segurança.

Para Keith Emerson, detentor duma sólida formação musical, o grupo que actualmente dirige é uma espécie de trampolim para a posteridade. Ele próprio afirmou, em entrevistas recentes, que tinha o propósito de alcançar em vida o prestígio que os grandes músicos clássicos atingiram póstumamente. Se o conseguirá ou não é difícil dizer: a obra realizada até este momento parece, no entanto, estar para aí virada.

Excluindo dos seus temas a agressividade e a força que caracterizam o «rock» norte-americano, músicos como Emerson e Robert Fripp fazem da música um festival de perfeição e beleza, que nem por ser conseguida é menos discutível.

Assim chegamos a «Trilogy» um trabalho de longa duração que se vem situar em lugar priveligiado no itinerário do grupo. Composto por nove títulos, este album tem no magistral trabalho de «moog», realizado por Keith Emerson, e nas suas fugas de piano, um dos seus aspectos mais fascinantes, sendo, por exemplo, impressionante o trabalho de órgão no «Rodeo» de Aaron Copland.

Trilogy

Directamente relacionada com a linguagem compósita de João Sebastião Bach, «Fugue» mostra, a qualidade de Keith Emerson como pianista, dando, simultâneamente, uma ideia da sua bagagem musical que, segundo parece, começou a ser adquirida aos cinco ou seis anos quando, feito menino-prodigio, o músico já fazia mini-concertos para as visitas lá de casa. Este dado contribui, de outro modo, para explicar a posição de Emerson e dos companheiros perante a música: para eles compor e tocar não representa um compromisso efectivo com o real e sim uma forma lucrativa e egoista de tratar o som.

De assinalar ainda o bom trabalho de Greg Lake na guitarra «clássica» cuja técnica domina plenamente.

Criticando «Trilogy», escrevia Alain Dister com alguma ironia: **«Os «Jacques Loussier» da música «rock» conseguem mesmo assim realizar uma peça com uma certa beleza».**

Essa beleza também não seremos nós que a vamos discutir. Ela é com efeito, em «Trilogy», facto assente. Só que, não basta: a inegável riqueza dos títulos inclusos no album, tem neste momento, muito mais a ver com os tiques aristocráticos do rock» britânico do que com a realidade que lhes está subjacente. Com efeito, de há alguns anos a esta parte, que os grandes músicos ingleses, afastando-se da linha adoptada pelos «Stones», deixaram se preocupar com o entendimento da música «rock» pelas massas. Em certa medida fizeram mal: a História acaba por desmascarar as elites.

É isso que nos leva, mesmo admitindo a sua qualidade, a duvidar da importância de «Trilogy», obra decisiva do ponto de vista formal. E que «Emerson, Lake and Palmer» parecem ter esquecidoque uma das missões da música «rock» é, exactamente, subverter o equilibrio sonoro e os esteticismo da música ocidental. Melhor ainda: existem em redor da música realidades que esta, decididamente, não tem o direito de ignorar, seja a nível verbal seja no carácter incomodativo da formar. E aí, exactamente, que duvidamos de »Trilogy», da sua pontaria ao »fascinio», da sua vontade de convencer e deslumbrar.

MARK SPITZ: NOVO TARZAN?

O agente artistico Broakaw confirmou que Spitz, vencedor de sete medalhas de oiro nos jogos de Munique, está agora ligado à agência William Morris,emBoeverlyHills,Califorpnia — uma das maiores agencias artísticas de todo o mundo.

«Trataremos de todos os contratos que Spitz possa ter no mundo do espectáculo — cinema, televisão e anuncios» — afirmou Brokaw.

Embora Weissmuller — que também foi campeão olímpico de natação — se tenha iniciado no espectáculo por intermédio desta agência, Brokaw revelou que Spitz «não tencionа ser um novo tarzan».

Quando lhe perguntaram que tipo de papel Spitz desempenhará, Brokaw disse:

«Ainda não posso dar qualquer informação concreta, mas Spitz será uma grande atracção. Penso que alcançará fama seja o que for que faça».

O treinador de Spitz, Sherm Chavoor, afirma que o seu pupilo vale cinco milhões de dólares em contratos, ao que Brokaw ripostou: «é possível. E quando se tem a classe de Spitz até se pode ir mais longe...»

A estreia do nadador no mundo do espectáculo far-se-á a 8 de Outubro, no programa de televisão de Bob Hope. Brokaw declarou que Spitz não participará por agora, em qualquer outro espectáculo.

Entre os astros contratados pela agência William Morris, e de acordo com Norman Brokaw, contam-se Sophia Loren, Bill Cosby, Danny Thomas, Jack Lemon e Andy Greigth. Spitz foi assediado com mais de cinco mil ofertas de contratos e cartas para a sua apresentação em público.

«A popularidade de Mark Spitz é natural. Quando se é a primeira e única pessoa a vencer sete medalhas de oiro nos jogos olímpicos e se é observado por 65 milhões de espectadores.

DL show

Vinicius de Moraes já não vem, por agora, ao nosso País. O poeta estava muito cansado e o médico proibiu-lhe todas as viagens. A viagem fica, portanto, adiada, até que haja oportunidade.

Vítor Mendes está a escrever o texto para a revista do ABC, juntamente com Nicholsson e Rolo Duarte. A música é de Pedro Osório. Vítor Mendes é actor e está presentemente a ensaiar na revista «Cá vamos pagando e rindo» a estrear dentro de poucos dias no Maria Vitória.

Silvana Pampanini, Rika Zarai, Eddie Calvert e o costureiro Paco Rabanne vêm, como convidados de honra, ao Festival dos Dois Mundos. Provàvelmente, também se desloca a Lisboa o compositor de Elvis Presley.

Angel Fernandez de Montesinos, o encenador espanhol está em Portugal para tratar de assuntos relativos à actuação entre nós, da Companhia de Teatro de Títeres de Madrid. Estão programados espectáculos para a capital, Porto e Coimbra.

É possível que a Companhia de Rafael de Oliveira se desloque a Moçambique. Por enquanto as coisas estão na fase de negociações.

Nelson Ned tem um LP anunciado para depois do Carnaval carioca. Neste momento prepara um EP que será publicado em Outubro no Brasil e em Novembro no nosso País.

Para manter viva a Feira do Livro de Alhos Vedros, que decorrerá de 23 até ao fim do mês, haverá concertos, colóquios e teatro. Estas manifestações são promovidas pela Academia Musical e Recreativa «8 de Janeiro».

TINTURARIA CAMBOURNAC

Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C
78 08 19 — E. Benfica, 367 - A
83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B

LIMPEZA A SECO SERVIÇO DE RÁDIO — TELEFONE
Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio
ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609 HOJE Às 21.45
TESTEMUNHO INADMISSÍVEL
DE JONH OSBORNE
António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco
Grupo D — 18 anos

VII FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

JÁ É CONHECIDA A ORDEM DE ENTRADA DOS ARTISTAS

Já foi divulgada a ordem de entrada dos artistas na primeira e segunda eliminatória do Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. E a seguinte, para a primeira eliminatória:

1 José Afonso — Portugal
2 Walter Hawkins — Estados Unidos da América
3 Manoella Torres — México
4 Chris Kearney — Canadá
5 Gilbert Montagne — França
6 Clodagh Rodgers — Inglaterra
7 Victor Manuel — Espanha
8 Christ — Itália
9 Amelita Baltar — Argentina
10 Kamahl — Austrália
11 Esther Galil — Israel
12 Demis Roussos — Grécia
13 Mary Ross — Alemanha
14 Kiyoshi Hasegawa — Japão

Esta eliminatória terá lugar no dia 23. A segunda eliminatória, que se realiza no dia 24 tem a seguinte ordem de entrada:

1 Sta. Bárbara — Argentina
2 Rioko Moriyama — Japão
3 Marianne Mendet — Alemanha
4 Benard Bogard — França
5 Writing On The Wall — Inglaterra
6 Nino Bravo — Espanha
7 Stampeder's — Canadá
8 Paulo de Carvalho — Portugal
9 David Clayton Thomas — Estados Unidos
10 Nicoletta — Grécia
11 José José — México
12 Fórmula 3 — Itália
13 Wilma Reading — Austrália
14 Mike Brkndt — Israel

LUISA SALGADO: FADOS EM DISCO

Agora que Luisa Salgado e Nelson Ned se encontram em Portugal (ela, para gravar dois discos para a etiqueta «Ofir»; ele, para actuar ao vivo) ganha actualidade a foto, colhida durante um programa da cançonetista portuguesa, na TV-Continental, no Rio de Janeiro. Luisa Salgado, casada com o futebolista Zézinho (do Atlético) é hoje notícia também por um facto: no mercado especializado é posto à venda o seu mais recente 45 rpm, que inclui os trechos «O sabor do Fado», «Já tenho um cinzeiro cheio», «Escadinhas singelas» e «A fadista e o campino», todos com acompanhamentos do conjunto de guitarras dirigido por Jorge Fontes. A jovem intérprete, que se revelou em palcos nortenhos e depois esteve a frente do Trio Boreal (em diversos países europeus e sul-americanos) foi, no Brasil, titular de um «show» semanal: exactamente onde, além de Nelson Ned, eram convidados frequentes nomes como Elis Regina, Agnaldo Timóteo, Trio Esperança, Quatro Ases e Agnaldo Rayol. Luisa Salgado, que conta já 83 gravações comerciais, vai deslocar-se brevemente aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, após o que levará fados e canções à Africa do Sul.

NELSON NED

EM DOIS ÚNICOS ESPECTÁCULOS
NO TEATRO CAPITÓLIO
VASCO MORGADO *apresenta*

SÁBADO, 23 de Setembro de 1972
às 21,45 horas
Grupo B - M/ 10 anos

DOMINGO, 24 de Setembro de 1972
às 16,00 horas
Grupo A - M/ 6 anos

O ÍDOLO DAS MULTIDÕES
O EXPOENTE MÁXIMO
DA CANÇÃO BRASILEIRA

NELSON NED acompanhado pelo seu conjunto privativo
recordará os seus maiores êxitos

Domingo à tarde, Será será, Se as flores pudessem falar, O seu retrato, A Bíblia, Estou chorando, Dá-me, Dá-me, Dá-me, Esquece coração esquece, Estou chorando e muitos outros.

O NOVO EXTERNATO
N.ª SNR. DA SAÚDE, EM BENFICA
R. Sousa Loureiro, 12 (Ao n.º 409 da Estr. de Benfica)
Telef. 74 03 00
Em edifício adequado, com aquecimento em todas as salas

INFANTIL, PRIMÁRIO: C. Preparatório e LICEAL:
CURSO DE SECRETARIADO
Aulas de manhã, à tarde e à noite
Secção no L.º do Conde Pombeiro, 12 (Aos Anjos)
Telef. 5 70 48

Euro-Pacific
Joint Service

PARA:
LOS ANGELES — SAN FRANCISCO
VANCOUVER E SEATTLE
n/m. «Moselstein» em 29 do corrente

Aceita passageiros.
Recebe carga em contentores, porão normal e frigorífico.

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — LISBOA 2
TEL. 368056 362286 — PORTUGAL

COMPRE EM
J. PIMENTA, SARL
APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE
200 CONTOS

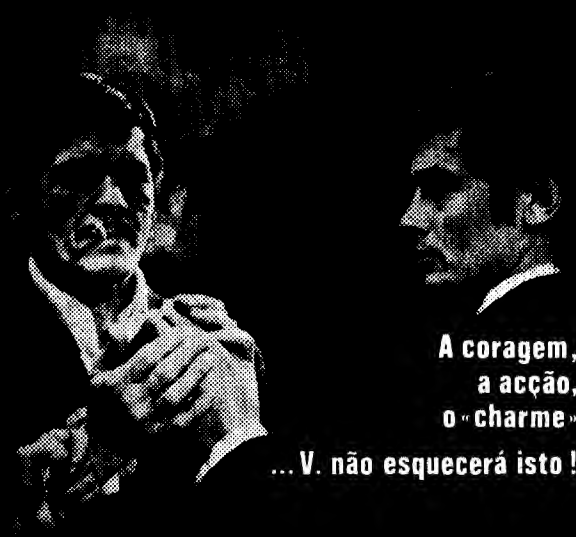
Locais de construção:
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA

Em compropriedade pode aplicar qualquer quantia desde 25 contos a 25.000 contos
CONSULTE-NOS

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES:
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs.: 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 — Telefs.: 952021/2

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta
O melhor cinema / o mais atroz «suspense»...
BRONSON/DELON



ADEUS AMIGO
(ADIEU L'AMI)
Duas feras numa armadilha!
Realização de JEAN HERMAN — COLORIDO
AMANHÃ às 21.45
CONDES
GRUPO D - 18 anos

Ministério da Saúde e Assistência
HOSPITAL DE SANTA MARIA
CONCURSO PARA O ANO DE 1972
EQUIPAMENTO DIVERSO PARA O LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA
CONCURSO PÚBLICO N.º 73/72

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 19 de Setembro de 1972.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) Manuel Brioso Pina de Jesus

DL / NACIONAL

O NOVO CINEMA FRANCÊS

EM RECTROSPECTIVA

Dia 22 de Setembro
A FELICIDADE
(Le Bonheur)
com
Jean - Claude Drouot
Marie - France Boyer
Realização de
Agnes Varda
COLORIDO
GRUPO D — 18 ANOS

Dia 23 de Setembro
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
(Ma nuit chez Maud)
com
Jean - Louis Trintignant
Françoise Fabian
Realização de
Erich Rohmer
GRUPO D — 18 ANOS

Dia 29 de Setembro
A NOIVA ESTAVA DE LUTO
com
Jeanne Moreau
Jean - Claude Brialy
Realização de
François Truffaut
Fotografia de
Raoul Coutard
GRUPO D — 18 ANOS

Dia 30 de Setembro
MURIEL
OU O TEMPO DE UM REGRESSO
com
Delphine Seyrig
Jean Pierre Kerien
Nita Klein
Realização de
Alain Resnais
GRUPO D — 18 ANOS

Dia 6 de Outubro
O VELHO E A CRIANÇA
(Le Vieil Homme et L'enfant)
com
Michel Simon
Alain Cohen
Realização de
Claude Berri
GRUPO B — 10 ANOS

Dia 7 de Outubro
O ACOSSADO
(A Bout de Souffle)
com
Jean - Paul Belmondo
Jean Seberg
Realização de
Jean - Luc Godard
Argumento original de
François Truffaut
Fotografia de
Raoul Coutard
GRUPO D — 18 ANOS

LONDRES

Sessões de Meia Noite

O Chefe de Estado irá a Celorico da Beira

O almirante Américo Thomaz irá a Celorico da Beira no próximo dia 15 de Novembro presidir às cerimónias de encerramento das comemorações do Cinquentenário da Travessia Aérea do Atlântico Sul as quais incluem a inauguração de um monumento a Sacadura Cabral.

O convite foi ontem feito ao Chefe do Estado por uma delegação presidida pelo governador cívil da Guarda, dr. Mário Bento.

III Congresso Internacional de Tauromaquia

No auditório da F. I. L. decorre no próximo sábado, às 11 horas, a sessão solene inaugural do II Congresso Internacional de Tauromaquia e I Congresso Nacional de Tauromaquia, à qual estará presente o ministro do Interior, em representação do Chefe do Estado.

"A POLÍTICA QUE SEGUIMOS E A POLÍTICA DO TRABALHO" -afirmou Afonso Marchueta

«A política que seguimos é a política do trabalho» — disse o dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, ao falar durante o almoço com que foi ontem, em Sintra, obsequiado pelo Município local. O chefe do distrito referiu que «só pelo trabalho se consegue chegar aos objectivos desejados: o progresso das terras e a promoção social dos povos. E é imprescindível que o trabalho realizado a nível local o seja de tal forma que possa constituir para a elevação do nível nacional».

Noutro passo, disse Afonso Marchueta: «Nesta hora em que o Mundo se encontra em desagregação, em que o descalabro moral aflige e corrompe as sociedades, em que nada se respeita e tudo se destrói sem olhar a meios, em que o homem perdendo o respeito que deve a si próprio viola todas as leis da humanidade e da justiça, nesta hora trágica e perturbadora, Portugal continua a dar um inigualável exemplo de dignidade e de querer».

Antes, o governador civil dissera não ser fácil administrar o concelho de Sintra, justificando: «Este concelho só é rico pela genuína bondade das suas gentes — gentes ordeiras, honestas e trabalhadoras, gentes bem portuguesas».

"Preservar os meios urbanos da poluição" -PRECONIZA O CHEFE DO DISTRITO DE SETÚBAL

Na posse do novo presidente do Município do Montijo, ocorrida ontem ao fim da tarde, o chefe do distrito de Setúbal, dr. Manuel Esquível, afirmou tornar-se premente que «encetemos, sem demora, a execução de um programa de ordenamento do território à escala da península de Setúbal, definindo as zonas de ocupação intensiva de harmonia com os gostos e tendências manifestados pelos novos, delimitando os meios industriais em ordem a preservar os meios urbanos da poluição, dando a cada parcela do território o destino mais adequado à sua vocação natural».

Mais adiante, o dr. Esquível disse ser «enorme o programa que temos para cumprir», referindo os sectores que esse mesmo programa deve abranger. «O amanhã que nos espera é necessáriamente promissor e podemos enfrentá-lo com confiança, seguros do valor dos nossos ideais, confirmadas as virtudes do sistema político que nos rege pela mão segura do sr. Presidente do Conselho» — afirmou. O empossado, tenente-coronel da Força Aérea José Maria Barros Martins, acentuou que aceitara o «pesado encargo», por ser essa «a melhor forma de servir a Pátria».

COLISEU

Sexta-feira, 29 estreia de uma Grande Companhia de Circo no Coliseu

O público de Lisboa está de parabéns. O público de Lisboa vai ter, a partir de sexta-feira, 29 do corrente, uma Grande Companhia de Circo. Uma Companhia composta por números sensacionais, de enorme categoria internacional.

Vai ser, pois, um verdadeiro delírio para toda a Lisboa, para todo o público que adora o Circo, o grande espectáculo das multidões.

Tropas para o Ultramar

No Regimento de Artilharia Ligeira n.º 5, aquartelado em Penafiel, decorreram esta manhã as cerimónias de despedida e entrega de guiões ao Batalhão de Atilharia 6521 do R.A.L. 5, que vai seguir para o Ultramar.

Presidiu às cerimónias o comandante da Região Militar do Porto e, no final, houve um almoço de confraternização.

COMEMORAÇÕES

Aniversário da Batalha do Buçaco

No Quartel-General da Região Militar de Coimbra, houve, esta manhã, uma reunião com os representantes dos órgãos de informação para esclarecimentos sobre o 162.º aniversário da Batalha do Buçaco, que a direcção do Museu Militar celebra nos dias 26 e 27, naquela localidade.

Presente, entre outros, o major António Albuquerque, chefe do Estado-Maior interino; o capitão Pestana, o tenente Sousa Ramos e o especialista do Museu Militar, sr. Jaime Martins.

O major António de Albuquerque expôs o programa das comemorações, que é o seguinte:

Dia 26, às 21 horas, toque de rebate em todos os sinos da freguesia do Luso; salva de morteiros e inauguração das iluminações. Dia 27, às 6 horas, toque de alvorada por uma fanfarra militar; às 8, içar da bandeira nacional, com as honras de estilo; às 11, saída do cortejo histórico-militar e religioso, seguido de missa campal no terreiro do monumento; às 16, cerimónias militares junto ao monumento homenagem aos mortos em combate, salva de 21 tiros por uma bateria de artilharia e por duas praças uniformizadas à época e as guarnições fardadas a rigor; palestra alusiva à Batalha do Buçaco; evoluções por forças militares de cavalaria, infantaria e artilharia, trajando uniformes de 1810 e desenvolvendo a táctica da época, e desfile final de todas as forças); às 17 e 30, concerto por uma banda militar, e às 0 horas, encerramento das comemorações.

Durante todo o dia 27 funcionará o mercado mensal.

Dia da Guarda Fiscal em Olhão

A inauguração de um bloco de 16 moradias mandadas construir pelos Serviços Sociais da corporação, uma missa solene e desfile de forças apeadas e motorizadas foram as cerimónias com que se assinalou, hoje, em Olhão, o Dia da Guarda Fiscal.

Aos actos estiveram presentes o comandante-geral da G. F. general Mário José Pereira da Silva, o bispo do Algarve, D. Florentino de Andrade e Silva e diversas individualidades de relevo na vida política algarvia.

O general Mário Silva chegara ontem, ao fim da tarde, a Olhão, tendo sido recebido pelo presidente do Município e autoridades locais. Em cerimónia de boas vindas realizada nos Paços co Concelho, o presidente da edilidade agradeceu ao comandante-geral da G. F. a escolha daquela vila algarvia para ponto fulcral das comemorações.

Em resposta, i general Mário Silva disse das razões por que Olhão fora escolhida (quando a tradição manda que as celebrações se efectuem numa sede de batalhão), sublinhando o honroso lugar que a vila tem ocupado na história nacional.

À noite, a banda da corporação deu um concerto na Avenida da República, ao qual assistiu numeroso público.

Integradas no âmbito das comemorações do Dia da Guarda Fiscal, realizam-se ainda as cerimónias de inauguração de importantes melhoramentos no quartel-sede do Batalhão n.º 2, em Evora (amanhã); a inauguração do novo quartel da secção do Sabugal (no dia 26); e a inauguração de moradias para sargentos e praças, construídas, em Almeida, pelos Serviçoa çsociais da corporação (no dia 27).

O ministro da Justiça no Brasil

RIO DE JANEIRO, 21 — (ANI) — Em honra do ministro português da Justiça, prof. Almeida Costa, que se encontra em Brasil a participar na conferência hispano-luso-americana de ministros da Justiça, foi oferecido um almoço na terça-feira, na Embaixada de Portugal, pelo dr. José Manuel Fragoso.

À noite, o Palácio da Alvorada, o presidente Medici ofereceu uma recepção aos participantes da reunião, à qual estiveram também presentes ministros do supremo tribunal federal e os presidentes do Senado e da Câmara dos deputados.

Hoje realiza-se uma visita a São Paulo, sendo o jantar oferecido pelo governador Laudo Natel, no palácio dos Bendeirantes.

Conferência no Centro de Biologia

No Auditório do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciências, em Oeiras, da Fundação Calouste Gulbenkian, o prof. dr. Francisco Lara, do Instituto de Química da Universidade de S. Paulo, Brasil, proferirá, no próximo dia 25 do corrente, às 12 horas, uma conferência subordinada ao tema **«Amplificação Génica»**.

JORNALISTAS E ESCRITORES PORTUGUESES DE TURISMO TEM CORPOS GERENTES

Na Casa da Imprensa, realizou-se ao fim da tarde de ontem a primeira assembleia geral da Associação de Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo (AJEPT), agremiação de fins culturais, com sede provisória na rua Marechal Saldanha, 29-1.º.

Durante a reunaão de ontem foram eleitos os primeiros corpos gerentes, ficando a assembleia geral a ser constituída por Licinio da Cunha (presidente), Andersen Guimarães (vice-presidente) e Regina Louro (secretária); a direcção por Nuno Rocha (presidente), Fernando Botelho (vice-presidente), Humberto Ferreira (secretário), Belmiro Santos (tesoureiro) e Raul Coelho Dias (vogal); e o conselho fiscal por Henrique Aragão Pinto (presidente), João Mendes Leal (secretário) e Jorge Ramos (relator).

TAUROMAQUIA

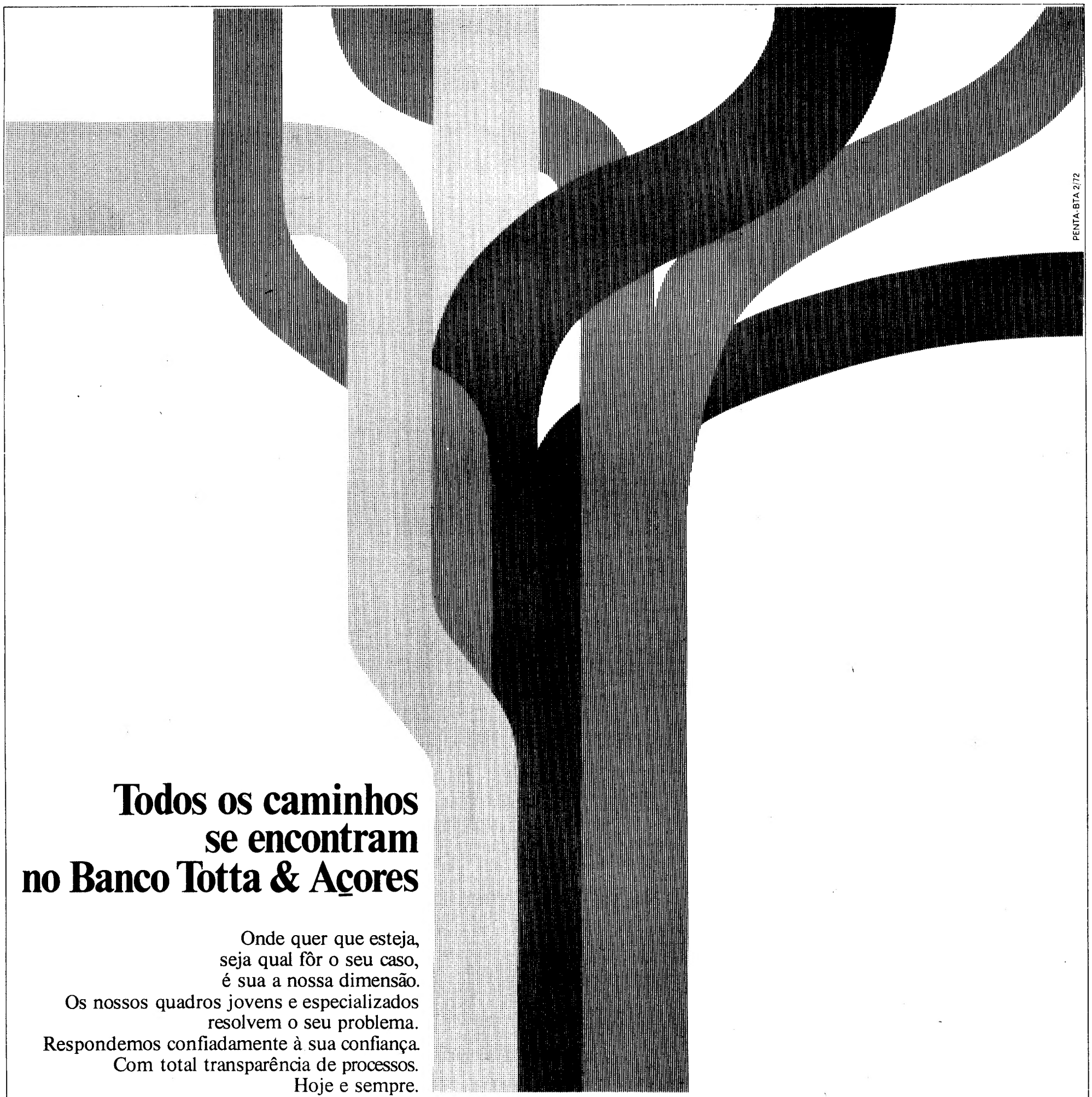
Para o Hospital de S. João de Deus

Contra o vento que soprou, teve numerosa assistência o festival do Campo Pequeno a favor do Hospital Infantil de S. João de Deus e com grande êxito artístico. Começou pelo de José Mestre Baptista, que no novilho de Porto Alto, cravou ferros admiráveis entre grandes ovações, ouvindo música e dando voltas com um dos valentes amadores de Montemor que pegou muito bem. O segundo, de Cabral Ascenção, foi para Manuel dos Santos, sempre pronto a colaborar em obras de caridade e sempre um toureiro ímpar com a capa e a muleta, ao som de música e com voltas triunfais. O terceiro foi para Damazo Gonzalez, o grande toureiro, mais uma vez triunfante, ao som da música e com voltas apoteóticas.

No intervalo, foram aos lidadores oferecidas medalhas de S. João de Deus pelo Irmão Angelo e por Lopoldo Nunes, colaborador dedicado do Hospital Infantil da Ordem. Luis Miguel da Veiga topou com um manso que lhe não permitiu êxito, mas cravando bem as farpas nas raras vezes em que o bicho meteu a cabeça. Grande pega coroada com volta a que Luis Miguel se quis recusar, mas que o público convidou a dar em boa compreensão das diligências do cavaleiro. Ricardo Chibanga confirmou as suas portentosas faculdades com a capa, bandarilhas e muleta ao som da música e ovacionado em repetidas voltas. O último novilho foi para Roque Silva, um novo a revelar valentia e vontade.

Escrevemos apressadamente porque estamos de abalada para Sevilha, mas regressaremos, se Deus quiser, para ver Damazo Gonzalez no Campo Pequeno e com touros de Pinto Barreiros.

«EL T.P.»



Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Açores

Onde quer que esteja,
seja qual fôr o seu caso,
é sua a nossa dimensão.
Os nossos quadros jovens e especializados
resolvem o seu problema.
Respondemos confiadamente à sua confiança.
Com total transparência de processos.
Hoje e sempre.

BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

DL/NACIONAL

OS COMBOIOS NO VALE DO VOUGA

Custaria dois milhões de contos a remodelação da via férrea

O povo do Vale do Vouga anda alarmado com a notícia posta a circular de que a linha do caminho de ferro que o servia vai ser encerrada definitivamente.

Com efeito, depois do pavoroso incêndio que grassou naquela zona durante vários dias, a C.P. suspendeu a circulação do velho «Bota-Fogo», substituindo-o por um serviço de autocarros que está longe de satisfazer as necessidades de transporte de passageiros e mercadorias mesmo ao nível, já de si insuficiente, do velho comboio. E enquanto a situação se agrava de dia para dia, os boatos vão-se avolumando e a angústia apodera-se do povo do Vale do Vouga.

O problema excede em muito o aspecto meramente económico (rentabilidade ou prejuízo da exploração) assumindo inequ vocamente aspectos políticos e sociais da maior importância. De qualquer modo, mesmo sabendo de antemão que a C.P., enquanto Companhia exploradora da rede ferroviária nacional, se limita a cumprir as directrizes impostas pelo Governo quanto à política de transportes, ouvimos o eng. Almeida e Castro, director de Produção e Equipamento da C.P., que expôs claramente a situação do Vale do Vouga:

— **A questão é delicada. A suspensão dos serviços ferroviários naquela zona, em vigor desde há poucos dias, foi uma situação que nos caiu em cima de repente, e para a qual tivemos de arranjar uma solução improvisada e provisória. Devo esclarecer que a medida não foi tomada pela C.P., que não tem poderes para tal, mas pela D.G.T.T. e, mesmo assim, porque as autoridades locais o pediram, visto que a circulação do velho material poderia causar mais incêndios. Portanto, fizemos tudo quanto nos era possível: pusemos a funcionar os autocarros que tínhamos disponíveis e alugamos outros, mas é evidente que as medidas tomadas não podem satisfazer.**

DECIDIR COM BREVIDADE

São portanto, as próprias autoridades a reconhecer que as medidas provisórias tomadas não satisfazem — nem isso seria possível dado o carácter de emergência de que se revestiram. Mas, pergunta-se (pergunta o povo), até quando se manterão as «medidas provisórias?» Seguirão a tendência, tão cara na nossa terra, de irem ficando até se tornarem definitivas?

— **Estou convencido** — continuou o eng. Almeida e Castro — **que neste momento o Governo tem que decidir com a maior das brevidades. A opção terá de ser feita: ou a continuação da exploração ferroviária da linha do Vale do Vouga, toda remodelada, naturalmente, ou a sua substituição por uma exploração rodoviária em condições que nada têm a ver com as actuais. Aliás a questão já está estudada, e quem de direito já possui todos os elementos para poder decidir.**

E exibindo números:

— **A remodelação da via férrea, reforço de pontes e compra de material andará à volta de 2 milhões de contos, ou seja, cerca de dez vezes mais do que custaria a montagem de um serviço de exploração rodoviária satisfatório. Mas ainda há mais: enquanto em seis meses é possível adquirir autocarros modernos e confortáveis, bem como criar certas infra-estruturas para tornarem a exploração rodoviária aceitável, no caso de se optar pela continuação da utilização da via férrea, só daqui a dois anos será possível ter o material necessário.**

EXPLORAÇÃO RODOVIÁRIA MAIS VIÁVEL ECONÒMICAMENTE

A questão é, pois, delicada. Sob o ponto de vista estritamente económico, a CP não tem dúvidas: a linha do Vale do Vouga deve ser encerrada. Mas, como a decisão transcende aquela companhia, o eng. Almeida e Castro falou das diversas hipóteses possíveis:

— **Se a decisão for voltar a curto prazo para a exploração ferroviária, só a poderemos fazer com o material antiquado que já lá estava — mas isso é grave, porque o material já está no limite de degradação (quanto à velocidade, que não quanto à segurança). Pois se em determinados percursos já éramos obrigados a circular a 40 à hora, o que não seria durante estes dois anos indispensáveis para uma remodelação? Chegaríamos a circular a 20 ou até a 10...**

E virando-se para outra solução:

— **E claro que os defensores da continuação da exploração da linha também podem argumentar que se poderia muito bem suspender a circulação do material ferroviário durante os dois ano, mantendo-se nesse espaço de tempo uma exploração rodoviária que, como é evidente, teria de possuir o mínimo de condições. Ora, pergunto: nessas circunstâncias não seria então muito mais aconselhável, sob o ponto de vista económico, que se chegasse a uma decisão de exploração definitiva da via rodoviária? Não faz sentido que se vá gastar dinheiro em viaturas e infra-estruturas rodoviárias, ainda que seja apenas o indispensável, para se manter a exploração por dois anos.**

RECURSOS INSUFICIENTES

Na exposição daquele alto funcionário da CP, tudo leva ao mesmo caminho: o encerramento da linha, dada a situação a que se chegou. Mas, porque se chegou a tal estado?

— **Os recursos postos à disposição da CP nos últimos 20 anos pràticamente desde que a CP tomou conta da exploração da rede ferroviária nacional**, (contrato de Concessão Unica, que data de 1951), **foram sempre demasiado insuficientes, tendo que se constituir um sistema de prioridades para o seu investimento. E claro, a prioridade foi dada, como não podia deixar de ser, aos eixos principais, onde a afluência de passageiros era maior. E, acrescente-se mesmo assim deu apenas para obras de remodelação na via, sem que, muitas vezes, satisfizesse totalmente como é o caso da linha do Norte, onde se circula a 100 à hora quando se devia circular já a 140. O erro, quanto à linha do Vouga, foi deixar-se que as coisas chegassem onde chegaram, não se encarando bem de frente todas as hipóteses. Nos países socialistas, por exemplo, têm sido fechadas várias linhas ferroviárias, porque se concluiu que as despesas a que obrigam excedem em muito a importância das mesmas.**

— Mas nesses casos as populaçoes, normalmente, encontram-se bem servidas de estradas, o que não é o caso do Vale do Vouga. De acordo, mas a verdade é que, mais dia menos dia, as estradas têm que ser construídas, pois não é admissível que em pleno século XX haja povoações onde se pode apenas chegar de carroça e de... comboio. Ora, se isso se torna inevitável, porque não aproveitar e construir uma rede de estradas satisfatória criando tudo o que for necessário para uma exploração rodoviária que substitua, com vantagem, a actual exploração ferroviária do Vouga?

E lembrando-se dos números anteriormente referidos:

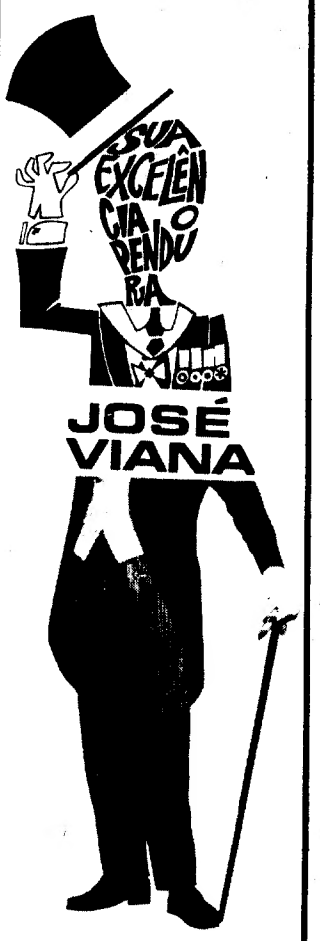
— **Quando há pouco falei em dois milhões de contos para a remodelação da linha férrea, estava-me a referir não só ao Vale do Vouga mas tamb, todas de via reduzida. Por outro lado, quando dizia que a móntagem de uma exploração rodoviária satisfatória demoraria apenas seis meses e custaria 200000 contos, reportava-me sòmente ao Vale do Vouga, pois nos outros locais as coisas tornar-se-iam mais difíceis e demoradas. No entanto, convém esclarecer que nesses 200 mil contos não estão incluídos os gastos com a construção e arranjo de estradas que seriam indispensáveis, precisamente porque consideramos que isso terá de ser feito mais dia menos dia.**

NÃO HAVERA DESPEDIMENTOS

Um outro problema se levanta: que acontecerá aos empregados, homens e mulheres que trabalham na CP, no caso da linha encerrar? Tanto quanto nos afirmou o eng. Almeida e Castro, e as suas palavras valem como testemunho, o problema não existe:

— **Os agentes ferroviários serão sempre aproveitados, embora, como é natural, possam ser deslocados. O despedimento nunca será solução, e, podem estar seguros, estudaremos caso por caso a situação dos nossos empregados. Aliás, o despedimento não será necessário, pois quanto mais não seja, há carência de pessoal noutras zonas — sem falar na quantidade de pessoal que a exploração rodoviária precisará. O pessoal de estação e revisores, por exemplo será todo utilizado e ate tera que ser aumentado nalguns casos. Numa empresa de 25000 empregados isso é fácil de resolver.**

UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO



DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
PARTICIPAÇÃO DE
MARIA PAULA
À FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

ÀS 21 E 23 HORAS
DOMINGOS — «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
GRUPO C / 14 ANOS

3
PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

Viagens apolo
INESQUECÍVEL
OUTONO EM LONDRES
VIAGENS DE OITO DIAS DESDE 3.350$00
incluindo:
- alojamento e pequeno almoço inglês
- transferências de e para o aeroporto
- visita da cidade com guia português
- viagem em avião a jacto.

INFORME-SE NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

NOVIDADE LITERÁRIA
«Os Bingadores»
de René Coscinny
O autor e criador do célebre ASTERIX
Um livro jocoso, aconselhável às pessoas que vão viajar em Cruzeiros, às que já viajaram, e, àquelas que nunca tiveram oportunidade de o fazer.
1 volume brochado ..... Esc. 40$00
À venda nos Editores LELLO & IRMÃO — R. das Carmelitas, 144 — PORTO
AILLAUD & LELLOS, LDA. — R. do Carmo, 76 — LISBOA
e em todas as Livrarias do país.

EXTERNATO SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

as viagens da EUROPEIA
LONDRES
UMA SEMANA
3.350$00
AVIÃO + HOTEL
VIAGENS ACOMPANHADAS EM AVIÕES ESPECIALMENTE FRETADOS
DESCONTOS ESPECIAIS PARA FAMÍLIAS E GRUPOS
Partidas em 28 de Setembro, 5, 12 e 19 de Outubro
(Salão Automóvel)
VIAGENS APOLO
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordiária, no dia 22 do corrente, às 21 horas, no salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9 - 15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — **INFORMAÇÕES.**

2 — **REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO.**

Análise da situação actual

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, à Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato: funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja, até ao número 18 377 inclusive.

Lisboa, 19 de Setembro de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **José de Andrade Soares**

em 3 linhas

Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o general da Força Aérea, na reserva, João Anacoreta de Almeida Viana, em substituição do general José Augusto da Costa Almeida, actual secretário adjunto da Defesa Nacional.

///

Exonerado, com público louvor, do cargo de governador civil de Viana do Castelo, o eng. Manuel Eduardo de Meneses Alarcão Ferreira Bastos foi substituído pelo dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, que desempenhava o lugar de presidente do Município de Barcelos.

///

Foi reconduzido, por quatro anos, na comissão de serviço obrigatório na Delegação de Cabo Verde, o sr. Miguel Henriques Nunes, chefe de brigada de segurança do quadro único da D.G.S.

///

Regressou ao Ministério do Exército e deixou, por isso, o cargo de chefe da Secretaria-Geral do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o coronel, na reserva, João António da Silva.

///

Podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares de conservadores do Registo Civil e notários da Calheta (Madeira), de 2.ª e 3.ª classes, respectivamente; de Castro Verde e Alvito, de 3.ª.

///

O major José da Silva Freire foi nomeado, em comissão, comandante do Corpo de Polícia de Segurança Pública da Guiné.

///

Estão vagos lugares de professoras de Educação Feminina das Escolas do Magistério Primário de Aveiro, Beja, Caldas da Rainha, Guimarães e Viana do Castelo.

///

Nomeado reitor do Liceu de D. Dinis, em Lisboa, o dr. Salvador Rodrigues Martins, professor efectivo do quadro do Liceu de D. Pedro V.

///

Foi provida no lugar de regente agrícola do quadro do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, a sr.ª D. Maria de Lourdes Sales de Almeida e Silva Viegas Fernandes.

///

Está aberto concurso documental para o preenchimento de vagas de investigador de 3.ª classe do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação do Instituto de Biologia Marítima).

///

A sr.ª D. Maria Teresa Ribeiro Serzedelo de Almeida Botelho Moniz foi nomeada secretária do sr. ministro da Economia.

///

Foram aprovados os estatutos da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com sede em Lisboa, no Hospital de Miguel Bombarda.

SERVIÇOS SOCIAIS DOS MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E ECÓNOMIA

O regulamento dos Serviços Sociais dos Ministérios das Finanças e da Economia acaba de ser aprovado. Os objectivos daqueles serviços são, fundamentalmente, o «abastecimento de produtos necessários à economia familiar; o fornecimento, em refeitórios adequados, de refeições confeccionadas; a assistência materno-infantil; colónias de férias e casas de repouso».

Os Serviços Sociais, segundo se depreende do texto do regulamento, constituem uma única instituição.

Apresentação dos novos modelos de relógios Bulova

Realizou-se recentemente no Hotel Avenida Palace, um cocktail para apresentação a alguns dos mais importantes relojoeiros e joalheiros de Lisboa, dos vários modelos de relógios da marca BULOVA, que se encontram em comercialização no nosso País.

Presente ao cocktail o sr. Henry J. Kaye, director de marketing da Bulova International, Ltd.

O gerente da CELTRE, Centro Electrónico Relojoeiro, Lda. representante em Portugal dos relógios Bulova, dr. J. Mendes Moreira, pronunciou algumas palavras tendo feito a apresentação do sr. Henry J. Kaye e uma breve descrição da evolução e actividade da Bulova International, Ltd. desde a sua fundação em 1875 até aos nossos dias.

O sr. dr. Mendes Moreira fez igualmente a apresentação dos modelos BULOVA que se encontravam expostos em vitrines na sala, entre os quais se destacavam as últimas criações saídas das suas fábricas: a colecção «DIOR BY BULOVA», para senhora e o relógio ACCU-QUARTZ, o único relógio de quartzo no mundo, do tamanho dum relógio de pulso normal, fabricado segundo as mais recentes técnicas da miniaturização.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO

Na Associação Industrial Portuense amanhã, ás 16 horas, sob a presidencia do eng. Mário Borges, haverá uma conferência de Imprensa, com vista á II Exposição Internacional de Alimentação a inaugurar no próximo mês no Palácio de Cristal.

Durante a conferência, serão dados a conhecer alguns elementos relativos ao futuro Pavilhão de Exposições

A SIL NA FILMODA-2

Mais de 250 pessoas assistiram no auditório da FIL no dia 16 do corrente à Conferência-Colóquio que o SIL organizou no âmbito da sua colaboração com a Filmoda-2, em Lisboa.

Falou o Sr. D. José Maria Arus Masrrmon, Economista e Chefe do Gabinete Técnico da Associação de Empresas Confeccionistas (AIEC) de Espanha, sobre problemas de confecção e sua perspectiva em face dos Mercados Internacionais nomeadamente do Euromercado, fazendo a comparação entre as distintas posições de Portugal e Espanha.

Sobre este importante problema manifestou-se também o Exm.º Senhor Dr. Mário Neves, Director da FIL que presidia a sessão.

O senhor Eng. Melo e Castro, Chefe do Departamento Técnico do SIL em Portugal, referiu-se também ao valor e possibilidades de uma marca internacional — a Woolmark — ao serviço da indústria de Confecção Portuguesa, quer no Mercado Interno quer no Externo.

Como complemento Miss Nuria Gene, Chefe do Departamento de Modas da Delegação do SIL em Espanha, fez uma sugestiva apresentação de slides da Moda Feminina Out/Inv. 72/73 e Primavera/Verão 73.

DIÁRIO DE LISBOA

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Província de Angola», de Luanda; «Diário do Alentejo», de Beja; Independência d'Agueda», »Jornal de Estarreja», «A Nossa Terra», de Cascais e «Flama», de Lisboa.

UMA MANOBRA COMPLEXA
E METICULOSA... O CINEMA MOSTRA-NOS
PELA PRIMEIRA VEZ
O MAIS AUDACIOSO ROUBO

NA NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE RICHARD BROOKS

O ASSALTO
(THE HEIST)

GERT FROBE / ROBERT WEBBER / SCOTT BRADY
PRODUÇÃO DE M.J. FRANKOVICH / MÚSICA DE QUINCY JONES
ARGUM. E REALIZAÇÃO DE RICHARD BROOKS
COLOR

GRUPO D - 18 anos

2.ª SEMANA
EM EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO
IMPERIO

SÃO JORGE
3.ª SEMANA
Um grande e merecido êxito!

A GRANDE EVASÃO

GRUPO B
10 ANOS

United Artists

MÉDIA OU PEQUENA EMPRESA

Pretende-se comprar posição maioritária em média ou pequena empresa.

Resposta ao n.º 633.

DL/ESTRANGEIRO

Programa militar de McGovern: Redução de tropas na Europa

WASHINGTON, 21 (F. P.) — A equipa do senador George McGovern, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, publicou hoje um novo programa de defesa nacional prevendo a redução unilateral das forças americanas na Europa, a retirada total das forças americanas do Sudoeste asiático e da Coreia, e a manutenção da Sexta Esquadra no Mediterrâneo para proteger Israel.

Enquanto o senador McGovern falava por vezes no orincípio da sua campanha eleitoral em reduzir imediatamente a mais de metade as forças americanas na Europa, o relatório preparado para ele por um grupo de técnicos em questões de defesa, é muito vago.

Contenta-se em afirmar que «as forças convencionais americanas mais reduzidas na Europa poderiam ser tão ágeis nos seus movimentos como as forças actuais».

Mas, contràriamente à posição adoptada pelo presidente Nixon, o programa do seu adversário prevê que a redução das forças americanas na Europa possa ser realizada independentemente das negociações entre a NATO e o Pacto de Varsóvia para a redução mútua e equilibrada das suas forças.

O último programa de defesa do candidato democrático foi apresentado à Imprensa por Paul Wranke, antigo secretário adjunto da Defesa no Governo de Johnson, e principal conselheiro do senador McGovern em questões de segurança.

Como o programa adoptado na Convenção Democrática de Miami em Julho, o relatório publicado hoje rivaliza com o programa do Partido Republicano para garantir a Israel o inteiro apoio dos Estados Unidos. «Israel deve receber simultâneamente os créditos e o material necessário à sua defesa... A presença contínua em tempo de paz da Sexta Esquadra é essencial para manifestar o nosso interesse pelo Médio Oriente e para afastar as pressões soviéticas sobre Israel».

O programa reafirma a vontade do candidato democrático em reduzir o orçamento militar dos Estados Unidos sem enfraquecer a eficácia das suas forças armadas nem provocar a eficácia das suas forças armadas nem provocar um aumento do desemprego. Evocou a possibilidade de uma redução de oito biliões de dólares por ano durante quatro anos, isto é, 32 biliões de dólares durante o próximo mandato presidencial. O orçamento militar é este ano de 78 biliões de dólares.

O relatório, de 39 páginas é inteiramente consagrado aos problemas da defesa e não trata directamente das possibilidades de pôr termo à guerra do Vietname. Revela, no entanto, que se os sul-vietnamitas não são ainda capazes de se defenderem sós depois de terem recebido o apoio dos Estados Unidos durante doze anos», chegou o momento de acabar com o compromisso dos efectivos militares americanos numa missão tão destituída de sentido».

Os conselheiros do senador McGovern afirmam também que não há qualquer justificação para manter 40 000 soldados americanos na Coreia do Sul visto que este país já possui um Exército duas vezes superior ao da Coreia do Norte».

«Já não servem nenhum objectivo militar legítimo para a defesa da segurança nacional dos Estados Unidos e deveriam ser retirados», indicam O Governo Nixon anunciou recentemente que nenhum soldado americano retiraria da Coreia antes do próximo Verão.

Eckaterina Furtseva (à esquerda), ministro da cultura da União Soviética, quando recebera em Moscovo Shirley (Temple) Black, assistente especial do presidente do conselho do meio-ambiente dos Estados Unidoss. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

CALEIDOSCÓPIO

COREIA: ADIAMENTO

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 21 — (R) — A comissão principal da Assembleia Geral da ONU recomendou ontem à noite que o debate sobre a questão da Coreia seja adiado para o próximo ano. Esta votação representa uma vitória para as potências ocidentais na primeira confrontação política registada entre o Ocidente e o Leste na sessão da Assembleia que começou há dois dias.

FORD REPREENDIDO

WASHINGTON, 21 — (FP) — Ford, segundo fabricante de automóveis dos Estados Unidos, viu-se repreendido pela agência federal para a protecção do meio ambiente que pediu para ser intentado um processo contra a firma por ter infringido a legislação anti-poluição. Segundo a agência, a Ford terá falsificado os resultados dos testes de modelos de 1973, para que o seu equipamento anti-poluição estivesse de acordo com a legislação. A firma admite que os testes foram falsos mas afirma que a falsificação foi de qualquer modo involuntária.

AUMENTO DE SALÁRIOS

BUENOS AIRES, 21 — (FP) — O presidente Alejandro Lanusse anunciou ontem à noite, numa alocução rádio televisionada, um aumento de 12 por cento dos salários para os operários e a maior parte dos empregados. Um pouco antes recordara os progressos realizados no domínio económico e afirmou que o termo «subdesenvolvido» não podia aplicar-se à Argentina. O presidente concluiu anunciando que as terras cultiváveis não exploradas serão entregues aós camponeses.

ARANDA: PROTECÇÃO

PARIS, 21 — (R) — Gabriel Aranda, o antigo funcionário público francês que ameaça desmascarar 48 individualidades que segundo ele seriam culpadas de corrupção, foi posto sob protecção da Polícia a seu pedido. Aranda declarou numa entrevista que receia ser assassinado por pessoas interessadas em evitar que ele divulgue fotocópias de 136 documentos referentes a casos de corrupção de altos funcionários.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47565, para o estabelecimento na freguesia de Azinheira de Barros, concelho de Grândola, da modificação da linha a 30 kV, LOUSAL-ALVALADE (LI 30-53), com a montagem de um troço de 20 m, entre o apoio n.º 1 e o posto de seccionamento LOUSAL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

1974 — Ano mundial da população

NAÇÕES UNIDAS, (NOVA YORK), 20 (ANI) — O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, proclamou 1974 o «Ano Mundial da população», e lançou um apelo a todos os estados membros da ONU para ajudarem a que constitua um êxito.

Sublinhando a magnitude do problema da população mundial, Waldheim afirmou em conferência de Imprensa:

«Todos os anos 127 milhões de crianças nascem, 95 milhões atingem a idade escolar e 19 milhões de pessoas completam 65 anos de idade.

«Estes totais aumentarão nos próximos anos quando maior número de jovens se tornarem pais de família e os progressos médicos fizerem aumentar o tempo médio de vida.

«A taxa anual de crescimento da população mundial — dois por cento é hoje mais do que dupla da taxa de 1940. É provável que se eleve mais e, por isso, é necessário que todas as nações, todas as comunidades e famílias tomem conhecimento de como isso pode afectar as suas esperanças de um maior nível de vida, uma melhor educação e de mais saúde e felicidade».

O CASAL McCARTNEY LEVANTA SUSPEITAS

GLASGOW — A Polícia do condado de Argyll efectuou ontem buscas às duas quintas escosesas do ex-beatle Paul McCartney. Foram apreendidas plantas, actualmente em análise.

O cantor e sua esposa, Linda, encontravam-se em Londres aquando das buscas.

Waldheim e terrorismo: menor urgência

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 21 FP) — Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, consentiu em reduzir sensívelmente a urgência que atribuira ao problema da prevenção do terrorismo, cuja inscrição na agenda pedira depois do drama de Munique. Com efeito, aceitou que a questão seja examinada pela comissão jurídica da assembleia em vez de o ser pela assembleia plenária conforme manifestara desejo.

Na comissão jurídica da assembleia trata-se sobretudo de discussões de peritos que chegam a durar anos.

O secretário-geral rendeu-se aos argumentos de certas delegações, em particular árabes e africanas, pelas circunstâncias políticas existentes, em particular a recusa de Israel de evacuar os territórios árabes ocupados desde a guerra de 1967 e a atitude anacrónica dos regimes, de maioria branca na Africa austral.

Na comissão jurídica, procurar-se-à definir primeiro o terrorismo, problema extremamente difícil com carácter mais filosófico do que político.

Precauções de Hussein

LONDRES, 21 — (R.) — Três filhos do rei Hussein, da Jordânia, foram retirados das escolas que frequentavam na Grã-Bretanha devido à intensificação do terrorismo palestiniano na Europa, revela hoje a Imprensa britânica.

A princesa Alia, de 16 anos, frequentava uma escola no Somerset, e os principes Abdullah e Feisal, de 10 e 8 anos, estavam noutra situação ao sul de Londres, mas este ano não regressaram como habitualmente quando as aulas abriram.

O reitor da escola frequentada pelos dois rapazes disse lamentar a sua ausência, mas reconheceu que essa solução era a mais segura, uma vez que o ataque dos palestinianos à Aldeia Olímpica de Munique mostrou que os homens do «Setembro Negro» não recuam perante coisa alguma.

A Imprensa prevê:

POLIÇIAMENTO DO LÍBANO PELOS ISRAELITAS

TEL-AVIV, 21 (F.P.) — Se os «feddayin» regressarem às suas bases no Líbano com o consentimento do Governo libanês, Israel ver-se-á obrigado a enviar unidades militares para efectuarem operações de limpeza e de policiamento com carácter permanente nesta região, declara-se nos meios autorizados de Jerusalém, segundo escreve hoje o jornal «Davar» (governamental).

O jornal define a região do Líbano sul ameaçada como entendendo-se da fronteira israelita até ao rio Litani, que separa pràticamente o sul do Líbano do resto deste país e que não pode passar-se senão por três pontes, duas das quais foram destruídas pela aviação israelita. O jornal indica ainda que estas operações seriam aprovadas pelo Governo americano que parece ter compreendido não ter Israel outra opção «face à incúria de Beirute».

O jornal afirma que os «feddayin» estão a regressar desde ontem às bases evacuadas durante o raide israelita de sábado, sem encontrarem resistência por parte do Exército libanês. «E natural que, após o tempo indispensável para se reorganizarem, os «feddayin» retomem as suas actividades a partir desta região».

EX-CLANDESTINO PRESO

Entretanto, Amitai Paglin, antigo dirigente da organização clandestina judaica «Irgun Zvai Leumi» na época do mandato britânico, foi preso pela Polícia anuncia hoje o jornal «Haaretz». A informação foi confirmada pela rádio.

Julga-se que Paglin tentou constituir um grupo anti terrorista que operaria no estrangeiro.

DL/ESTRANGEIRO

ENCOMENDAS EXPLOSIVAS:

ALERTA MUNDIAL

Continuação da primeira página

correios londrina.

«Não sabemos se há mais 17 cartas por encontrar», disse um inspector da Scotland Yard, «mas uma vez que os diplomatas israelitas em Londres são 25 e só apareceram 8 cartas até agora, é de crer que possa haver mais 17».

A Imprensa britânica tem explorado sensacionalisticamente a hipótese das cartas por encontrar.

Por outro lado, a busca pelos autores do atentado em que morreu o conselheiro agrícola israelita em Londres, dr. Sachorui, levou dois inspectores da Polícia britânica a Amsterdam, cidade de onde foram expedidas as cartas-armadilha, segundo se sabe pelos selos e carimbos.

POUCOS PROGRESSOS

Durante o dia de ontem e a manhã de hoje, quinta-feira, dezenas de jornalistas ingleses aguardam em Amsterdam qualquer comunicação das autoridades sobre este assunto, enquanto os correspondentes da rádio informam os seus ouvintes sobre a situação, pràticamente de hora a hora. Esta expectativa parece levar à conclusão de que os progressos das investigações não são grandes.

Mas, segundo fontes que considero de confiança, consegui apurar que a Polícia britânica está altamente preocupada de momento em descobrir em postas restantes ou em chancelarias e secretarias, outras eventuais cartas-bombas expedidas de aqui mesmo, de Londres, operação que é extremamente difícil.

Até este momento, concretamente, só se pode dizer que quatro cartas explosivas foram encontradas na Embaixada israelita, incluindo a que explodiu, matando o diplomata, duas outras chegaram a residências de diplomatas israelitas e uma outra, entregue por engano no prédio ao lado da Embaixada, chegou às mãos da Polícia que desarmou o mecanismo, com êxito.

SOBRESSALTOS

Sem especulações, esta é a situação no momento em que escrevo este despacho. Também sem arriscar faltar à verdade, neste momento em toda a Europa não deve haver um único israelita ligado a instituições oficiais do seu país ou a organizações sionistas que abra a correspondência sem sobressalto. Se eu próprio tive a oportunidade de ver uma dessas cartas. Têm as dimensões de um envelope de cartões de Boas Festas (tipo cartão de visita normalmente utilizado em Portugal) e o explosivo de plástico, armado com um fio pouco mais grosso do que um cabelo, não é maior do que um penso rápido, com o qual de resto se parece.

Segundo o relatório do médico que autopsiou o corpo do dr. Shachori, a morte deste deve ter sido provocada pelo detonador que penetrou no corpo, atingindo o coração.

O atentado foi reclamado pela organização palestiniana «Setembro Negro», autora do rapto dos desportistas judeus em Munique e da morte do primeiro-ministro jordano, no Cairo, no fim do ano passado.

Vinte seis encomendas

Segundo a agência Reuter, a descoberta de 2 encomendas explosivas enviadas pelo correio a diplomatas e políticos israelitas provocou um alerta mundial. A operação teve aparentemente origem na Holanda, em Amsterdão. Por todo o mundo, as forças de segurança estão a montar dispositivos de protecção aos israelitas. As encomendas foram descobertas em sítios tão diferentes como Londres, Viena, Paris, Genebra, Bruxelas, Nova York, Ottawa e Kinshasa. Até para Jerusalém foram enviadas as cartas-bombas, sendo o destinatário de uma delas o ministro dos Transportes Shimon Peres.

Tanaka vai a Pequim: Decisão inamistosa segundo a Formosa

TÓQUIO, 21 (FP) — Kakuei Tanaka, primeiro-ministro japonês, será acompanhado, an visita que fará à China, de 25 a 30 do corrente pelo ministro dos negócios Estrangeiros, Masayoshi Ohira, pelo secretário-geral do Governo, Susumu Nikaido, e por 49 altos funcionários japoneses.

Tanaka realizará conversações diárias com o homólogo chinês, Chu En Lai, e talvez venha a avistar-se com o presidente Mao Tse Tung.

O ministro japonês dos Negócios Entrangeiros terá conversações paralelas com o da República Popular da China, Chi Peng Fei.

Enquanto espera a visita, a China vai tomando medidas de segurança. Começou por limitar o número de viagens com destino a Pequim. Depois de 15 do corrente, a estação de Cantão reduziu a venda de bilhetes de caminho de ferro para a capital — refere esta manhão o jornal de Hong Kong «Sing Tao Jih Pao». Mesmo os viajantes estrangeiros estão impedidos de tomar o combolo para Pequim, se o seu transporte não depender dos serviços oficiais chineses. Segundo as autoridades, essas restrições são necessárias para que o grande número de personalidades e de amigos estrangeiros, esperados para os festejos de 1 de Outubro, possam chegar a tempo a Pequim.

Ao comentar o anúncio oficial da visita, o secretário-geral do Governo nipónico, Susumu Nikaido, declarou hoje em Tóquio que, embora a China e o Japão venham a decidir estabelecer relações diplomáticas, Tanaka não anunciará, durante a visita, a revogação do tratado de paz entre o seu país e a Formosa.

Entretanto, em Taipé, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Formosa declarava hoje, num comunicado, que a visita do primeiro-ministro japonês a Pequim é uma decisão inamistosa e que será «ilegal e sem validade» qualquer acordo que venha a ser concluído entre a China comunista e o Japão. O comunicado acrescenta que, ao entrar em conversações com os comunistas chineses, o Governo japonês viola abertamente o tratado de paz assinado com Taiwan e atenta contra as relações amigáveis e de cooperação existentes entre os dois países desde o fim da guerra.

ENCONTROU UM TORPEDO

SALVADOR DA BAHIA, 21 — (ANI) — Um amador de caça submarina encontrou um torpedo. Valter da Silva, procurando caçar um peixe gigantesco, localizou o torpedo: tem três metros e meio de comprimento por um e 20 de diâmetro.

Depois de desmontar o detonador, o desportista conseguiu trazer o torpedo para a praia com o auxílio de outros caçadores.

O torpedo pesa 300 quilos.

A marinha examinou a peça e verificou ser um torpedo alemão mas muito anterior à Segunda Grande Guerra Mundial.

Deve ter sido perdido em operação de treino. O torpedo foi «pescado» perto do forte de São Marcelo, na Baía de Todos os Santos. O interior do torpedo está intacto, pois não fora atingido pela água, apesar de ter passado anos no fundo do mar.

Guerrilheiro da ETA morto em Espanha

PAMPLONA, 21 — (R) — A Polícia anunciou a noite passada que um homem morto durante um tiroteio com a Guarda Civil, perto desta cidade, fazia parte de uma organização ilegal de separatistas bascos.

O morto foi identificado como José António Arangueren Mugica, também conhecido por «Julen», sendo, segundo a Guarda Civil, membro da frente militar do movimento separatista «ETA» (Nação Basca e Liberdade).

Os guardas civis na pequena aldeia de Urdax, onde o incidente ocorreu, desmentiram notícias provenientes de França, segundo as quais dois polícias espanhóis teriam sido mortos durante um conbate com vários homens armados.

Segundo as autoridades, uma força da guarda civil está a proceder a buscas nas montanhas da região, procurando capturar os bascos que conseguiram pôr-se em fuga.

A Polícia de Pamplona anunciou que o morto era um dos quatro indivíduos que, em Agosto, mataram um polícia na localidade basca de Galdacano.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o processo 8/47526, para o estabelecimento na freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, da modificação da linha aérea a 30 kV, CACHOFARRA-ALCÁCER (LI 30-7), sem alteração do comprimento, com a substituição por dois novos apoios, dos apoios n.ºs 36, 37, 38 e 39, num troço de 595 m.

Todas as reclamaçoes contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Setembro de 1972.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR - TELEF 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
DOMINGO, AO ALMOÇO, ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
BACALHAU
SÁBADO
DOBRADA À COLINA

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO * ENCERRA AOS SÁBADOS
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE
POMBALINO
ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS A FAMOSA PAELHA À VALENCIANA
PAÇO DE ARCOS
(junto do Jardim)
Telef. 2433878

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CARRO ROUBADO

Pede-se a quem possa fornecer qualquer informação sobre o paradeiro do carro EF-36-31, um Hilman Imp. de cor verde, que o faça através do telefone 702941 ou avise a PSP ou GNR.

PAX! — JÁ PERGUNTOU AOS AMIGOS?

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 1.º SEMESTRE DE 1972

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4,5 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1972, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º ao preço de:

Esc. 1$30 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigaçoes efectuar-se-á:

em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se *todos os dias úteis, desde as 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 11 horas.*

Lisboa, 14 de Setembro de 1972

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EUSÉBIO no Vasco da Gama

Eusébio chegou ao Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, e está pronto a assinar contrato para jogar pela equipa brasileira.

Esta notícia correu pela cidade e foi uma «bomba»: todos queriam confirmação e pormenores.

A notícia é verdadeira. Só que não se trata do famoso Eusébio de Portugal. Um futebolista brasileiro, «escurinho», da cidade de Barra do Pirai, foi oferecido ao Vasco. Chegou, treinou e agradou. Trata-se de um avançado que se chama Eusébio. Houve um autêntico pandemónio, com gente correndo para o Estádio de São Januário, jornalistas e «torcedores» do Vasco que queriam ver o treino de Eusébio.

Mário Coluna, o inesquecível «capitão» do Benfica e da selecção nacional, vai regressar ao clube da Luz. Ainda estão por definir as funções de Coluna neste novo rumo da sua vida. Sabe-se apenas que fará parte do departamento técnico ao lado de Hagan, Cabrita, Angelo e Biri.

Horácio, irmão de Chico, que estava a ser cobiçado pelo Sporting e pelo F.C. Porto, acaba de chegar a acordo com o Leixões. O pequeno avançado matosinhense, vai assinar um contrato válido por três épocas.

Luís Carlos, dado como certo nas Antas, faz apenas preparação individual, para não agravar um ligeiro entorse no pé direito.

Treinam no Restelo, três brasileiros que o empresário Luís de Campos pretende colocar num clube português: Sousa, Vicente e Silva.

Ernesto (rotura completa da virilha) continua afastado dos treinos do Belenenses. Só dentro de uma semana deverá estar em condições de retomar a preparação. Por outro lado, o médio Carlos Serafim, totalmente recuperado, apresta-se para lutar por uma posição na equipa de Scopelli.

Foram indicados os 16 futebolistas do Sporting que se deslocarão á Escócia para defrontar o Hivernian. São eles: Damas, Botelho, Pedro Gomes, Hilário, Manaca, Carlos Pereira, Bastos, Fraguito, Tomé, Vagner, Márinho, Nelson, Yasalde, Dinis, Laranjeira e Chico. Entretanto, o adversário dos «leões venceu o Dundee United por 5-2, na primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça da Liga escocêsa.

CONHÉ GARANTIU A VITÓRIA

Quando o guardião Conhé teve a presença de espírito suficiente e a sorte (também) de defender a grande penalidade apontada por Depireux, estava visto que a equipa da C. U. F. não poderia perder o encontro. E a vitória veio a pertencer às cores lusitanas, quando o defesa belga Van der Borght, aflito com o «baile» que Juvenal fazia na sua frente, acabou por enviar o esférico para o fundo das suas balizas, perante a desolação e o espanto dos seus colegas de equipa.

Assim, ficaram de certo modo ultrapassadas as intenções dos rapazes do Barreiro: que deram nitidamente a ideia de que mais não pretendiam que orientar o seu trabalho, frente aos jogadores do Racing White, no sentido de conseguir um resultado, no campo do adversário, que pudesse ser ultrapassado quando do jogo da segunda «mão», no Barreiro.

Fernando Caiado, experiente nestas andanças do futebol internacional, deu à equipa que orienta uma disposição que veio, a mostrar-se absolutamente útil. A defesa, postada em linha, foi impasse que os avançados belgas só esporàdicamente levaram de vencida. A linha avançada primou na movimentação dos seus centrais, mas a «arma» principal (utilizada) foi os extremos exercerem autêntica função de vigilância sobre os defesas laterais contrários, sabido que são estes que têm hoje funções de autêntica integração nos movimentos atacantes.

O encontro iniciou-se com as costumadas cautelas por parte de ambas as equipas, mas era a C. U. F. que demonstrava maior pendor defensivo. E, talvez por essa razão, coube aos jogadores belgas a iniciativa de procurarem visar a baliza cufista. Assim o fizeram por várias vezes e logo nos primeiros minutos, mas cedo começou a reconhecer-se que Conhé estava em «dia sim», opondo-se com segurança e saber às tentativas dos jogadores do Racing White.

E, porque a supremacia que os cufistas esperariam dos belgas não veio a concretizar-se, foi a altura de os jogadores portugueses tentarem a sua cartada. Muito sorrateiramente, principiaram a ir lá à frente, a ver como as «coisas davam». E, porque tudo ia correndo na perfeição, aconteceu aquilo com que os espectadores presentes no Estádio Fallon não contavam: desapareceu por compleo a «força» do Racing White e impôs-se o «jeito» da C. U. F. De tal forma isto aconteceu que esse mesmo público deu consigo a premiar com aplausos o autêntico espectáculo de futebol que estavam a oferecer os jogadores cufistas.

Mas, veio o minuto 12 do segundo tempo. As coisas estavam mal para os cufistas, já que ia ser marcada uma grande penalidade contra a equipa portuguesa. E não se sabe muito bem como foi, mas a verdade é que Conhé (a creditar-se com uma boa exibição) acabou por defender o remate de Depireux!

A sorte estava pelos portugueses. E, que outra coisa a fazer senão aproveitá-la? Pois, assim fizeram os rapazes da C. U. F. A baliza adversária estava lá à frente e era ali que se teriam de meter os golos necessários para uma vitória que, via-se, estava ao seu alcance, tanto mais que os jogadores belgas acusavam nitidamente o golpe da não concretização do castigo máximo.

Fernando e Monteiro tornaram-se mais codiciosos: e, quer Manuel Fernandes quer Juvenal, eram autênticos quebra-cabeças para o último reduto defensivo dos belgas. Arnaldo e Vítor Gomes carrilavam constantemente o jogo para a metade que pertencia aos homens do Racing White, os quais se viam e desejavam para suster a avalancha do jogo dos portugueses, Tudo corria de maré para os cufistas. Só que tardava o golo que tanto desejavam. E sem golos não podem conseguir-se vitórias.

Faltavam cinco minutos para terminar o encontro. «Livre» contra a equipa belga. Rodrigues lança a bola para Vítor Gomes, este pretende servir Juvenal (que, no entanto, é acossado pelo defesa Van der Borght), o avançado cufista ensaia uma «dança» frente ao belga (que fica «doido» com o caso, pois tem a bola em seu poder e não sabe o que fazer dela) e, tão aflito ele fica, que acaba por servir inteiramente as intenções dos jogadores da C. U. F., introduzindo-a na sua própria baliza...

Estava conseguida uma vitória saborosa, que talvez nunca houvesse passado pela ideia dos jogadores portugueses. Mas o facto dera-se: e os rapazes do Barreiro regressam de Bruxelas com um golo à maior sobre os seus adversários do Racing White, prontos a defenderem-no (ou a conseguirem ainda mais) para que a C. U. F. possa prosseguir na «Taça da U. E. F. A.».

Dirigidas pelo árbitro inglês David Smith, as equipas alinharam:

RACING — De Bree; Van der Borght, Desanghere, Tuyarts e Vercammen; Bierre e Crombez; Depireux, Veenstra, Koens e Tengels.

C. U. F. — Conhé; José António, Rodrigues, Castro e Esteves; Arnaldo, V. Gomes e Fernando; M. Fernandes, Monteiro e Juvenal.

Na segunda parte houve duas substituições: aos 23 minutos, Depireux (o tal que não conseguiu fazer o golo do «penalty») cedeu o seu lugar a Bergholtz; por sua vez, na equipa da C. U. F., aos 43 minutos, Capitão-Mor entrou para o lugar de Monteiro.

CUF ganha em Bruxelas: 1-0

Juvenal em acção, perante Vercammen: o avançado cufista está an base do êxito sobre os bolgas

Maria Manuel Moura Amaro Moreira Rodrigues

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido, Filhas, Pais, Irmãs, Sogros e Cunhados, participam que amanhã, dia 22, às 19 horas, na Igreja da Sagrada Família, em Caselas, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Aproveitam a oportunidade para agradecer a todos que por diversas formas os acompanharam na sua dor.

A. T. E. Fernando Jorge Cardoso

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua viúva, filha e mais família, na impossibilidade de o fazerem directamente por falta de endereços vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, bem como às que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e comunicar que será rezada uma missa, em sufrágio da sua alma, amanhã, dia 22, pelas 18,30 h., na Igreja de S. João de Brito.

DR. ALEXANDRE PINTO BASTO

MISSA

Os Corpos Gerentes da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela participam que mandam celebrar Missa por alma do seu querido Amigo e Presidente Honorário do seu Conselho de Administração, na Igreja de S. Paulo, amanhã, dia 22, às 11 horas.

SENHORES CAPITALISTAS !!!

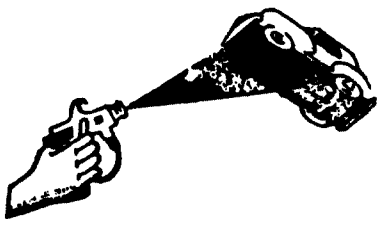
COLOCAI O VOSSO DINHEIRO NAS MELHORES CONDIÇÕES COM GARANTIA HIPOTECÁRIA AO JURO DA LEI.

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292-1.º — LISBOA
Telef. 369384/5/6

SR. AUTOMOBILISTA

POUPE DINHEIRO



Defenda o seu carro do Inverno, da ferrugem e da corrosão do mar! Não mais pinturas nem parafinações! Menos ruídos

Mandando aplicar uma camada de «UNDERBODY». Plastificante, em toda a parte inferior do seu automóvel.

Um trabalho de especialistas

COTAL Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A

450$00 — 550$00 — 650$00

REGISTO

VELA: Está a decorrer, em Vila Franca de Xira, o campeonato regional da classe «moth». No fim da quinta regata, os primeiros lugares da classificação pertencem a Mário Avelino Ferreira (União Vilafranquense), J ime Sacadura (Brigada Naval), Victor Santana (U.V.) e Falada de Sousa (Alhandra). O torneio, a que concorrem 17 velejadores, prossegue no próximo domingo.

SINTRA: No sábado, no rinque do Parque Municipal, vai decorrer a festa de homenagem a Fernando Santos que, durante 26 anos, defendeu as cores do Hóquei Clube de Sintra. Programa: Hóquei de Sintra-Salesiana (iniciados), Sporting-Dramático de Cascais e Hóquei de Sintra-Parede, a partir das 20 e 45. Nos intervalos haverá exibições de jovens do Clube Português de Patinagem Artística.

TROFÉU «TOTOBOLA»: A exemplo dos anos anteriores volta a disputar-se esta «competição de correcção». Vencedores nas edições correspondentes às épocas que medeiam entre 1961 e a actualidade: Sporting de Espinho, Benfica (duas vezes seguidas) Barreirense, Almada, novamente o Barreirense, União de Tomar, outra vez o Almada, Peniche, Vitória de Setúbal e Portimonense. Sem dúvida: uma bela iniciativa das Apostas Mútuas Desportivas.

BASQUETEBOL: Mais transferências oficialmente autorizadas. Assim, Vitorino Silva transita do Grupo Desportivo dos Operários do Porto para a Associação Paroquial de Oliveira do Douro, Ilídio Costa deixa a CUF e vai para o Barreirense, Vasco Santos salta do Nun'Alvares de Campanhã para o Futebol Clube do Porto, José Maçarico Costa vai do Educação Física de Torres Vedras para o Sporting de Luanda e leva consigo o companheiro António Taborda, Nuno Gomes muda do C. D. U. L. para o Desportivo de Lourenço Marques, Rui Sobrinho ingressa no Ferroviário de Luanda dizendo adeus ao Ateneu Comercial de Lisboa, Paulo de Carvalho veste a camisola do Benfica despedindo-se do Desportivo de Lourenço Marques e Ricardo Jorge da Costa (que alinhava no Nacional de Basquetebol) é novo reforço para o Futebol Clube do Porto tal como Manuel Mendes Gomes, que militava no B. P. M.

SPORT LISBOA E FANHÕES: Informação aos jovens interessados (iuniores ou seniores) que queiram jogar futebol pelo clube. Diz-nos a sua direcção que haverá treinos de escolha, todos os sábados, a partir das 16 horas, no Parque de Jogos da Matinha.

TIRO: Enquanto Manuel Mateus Pereira triunfava no torneio realizado em Lagos, era inaugurado o «stand» do Clube de Caçadores da Figueira da Foz, com um êxito da dupla Victor Vara Longo-Diana dos Santos. Depois, na Figueira, outras provas e vencedores: João Maria Baptista, Carlos Rocha e Mário Ferreira.

TROCA: José Augusto, dos melhores elementos do basquetebol leonino, ingressa no Belenenses. E Guimarães, que também pertence ao Sporting e estava actualmente na Física de Torres Vedras passou para o Atlético.

GOLFE: Eduardo Brás, Albertino Cadinha, Mário Rodrigues, João Mendonça, Eduardo Gonçalves, Alberto Gonçalves, Afonso Martins, Pinto Oliveira e Mário de Almeida têm estado em evidência nos torneios de Vidago.

GINÁSIO CLUBE DO SUL: Abertas as inscrições para os simpatizantes que queiram praticar andebol, ginástica, judo, halterofilismo, «ballet» e culturismo.

CICLISMO: Joaquim Agostinho, Leonel Miranda e Firmino Bernardino tomam parte amanhã, na tradicional «Escalada de Montjuich», em Barcelona.

MOÇAMBIQUE: Para reforçar a equipa de basquetebol do Sporting de Lourenço Marques, chega à província, no próximo dia 28, o norte-americano Terry Johnson, que mede 1 e 92 de altura.

TÉNIS DE MESA: José Craveiro, Mário Lopes, Mário Rodrigues, Arnaldo Rodrigues e drs. António Pimenta e Corrêa Vila passam a presidir aos vários orgãos directivos da Associação de Lisboa.

MONTIJO: Uma nova bancada (com 60 camarotes) vai nascer no campo «Luis de Almeida Fidalgo».

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE E HONESTO!

SUCESSO EM PLENO!

No Teatro abc

DURA LEX SED LEX...

Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal

espadinha Isabel de castro

UM BALLET FANTÁSTICO!

MÚSICA DE pedro osório

ENCENAÇÃO DE joão guedes

COREOGRAFIA DE mário santiago

FIGURINOS DE isabel leginhas

CONJUNTO a banda COM vilas boas

o despertador do seu negócio

Marque a Grande Hora do seu negócio.
Esteja presente nas Páginas Amarelas da Lista Classificada.
O seu anúncio nas Páginas Amarelas da Lista Classificada é garantia de novos clientes que o procuram. De mais vendas.
Maiores lucros.
À Grande Hora em ponto a campainha estimula o ritmo do seu negócio... e continua a estimulá-lo durante os 365 dias do ano.
Desperte a Grande Hora do seu negócio.
Esteja presente nas Páginas Amarelas.

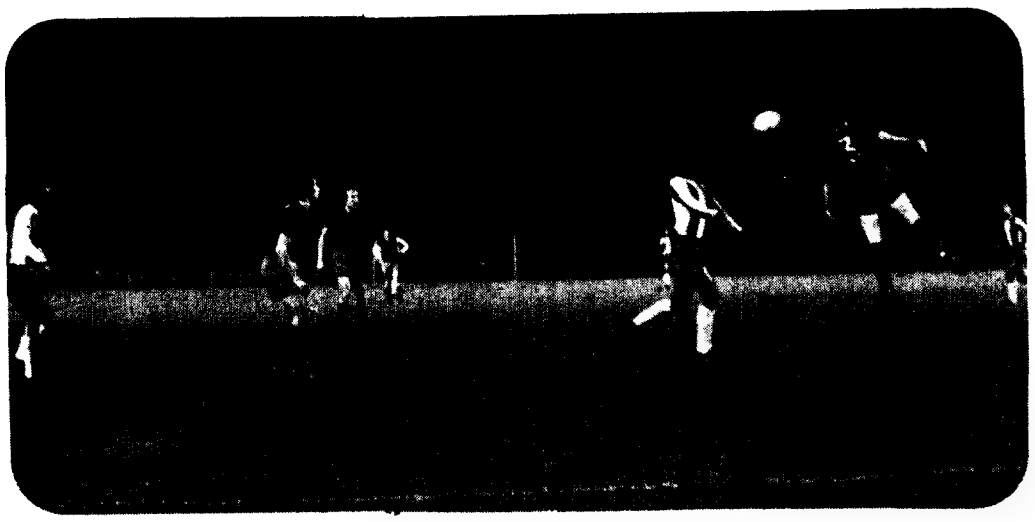
Páginas Amarelas

Páginas Amarelas a consulta que resulta.

CINEVOZ PA-08-71

NAS ANTAS: 3-1 PARA OS PORTUGUESES

PORTO EM ESTILO DE CAMPEÃO REDUZ O BARCELONA A CINZAS



«Foi um passo importante para que toda a gente passe a acreditar na equipa» — dizia-nos Fernando Riera, o técnico «azul-branco», depois do encontro das Antas que deixou vivo contentamento em todos: dirigentes, técnicos, massa associativa e jogadores.

Não há dúvida de que esta vitória pode ser o estimulo que faltava à equipa «azul-branca», tão necessitada de vitórias e de exibições convicentes, que levassem as pessoas a acreditarem nela. Havia uma descrença total, e este triunfo (conseguido depois de o F. C. do Porto estar a perder por uma bola a zero) tem um gostinho especial: não só porque pode encaminhar a equipa na campanha europeia como, também, porque a levou a ganhar confiança em si própria.

Demostrando nítidas cautelas defensivas, o Barcelona entrou no terreno disposto a fazer a vida cara ao F.C. do Porto... e quase o ia conseguindo. Jogando com Torres muito recuado (na posição de «libero») e formando o seu quarto defensivo com o recuo de Zabalza, deu sobejas provas das suas intenções: tanto mais que continuaram três homens na linha de meio-campo, já que Asensi veio jogar muito para trás, ficando apenas na linha da frente dois elementos (Barrios e Marcial, aliás dois excelentes jogadores, com os quis a defesa portista teve sempre sérios cuidados).

Com aquela disposição do seu adversário, os portistas bem cedo começaram a sentir deficuldades para penetrarem na grande área dos homens do «Barça». Mas, aos poucos e poucos, a bola andava cá e lá, numa demostração nitida de que uns e outros procuravam o golo. Os da «casa», mais abertamente, e os visitantes, nas suas jogadas caracteristicas de contra-ataque: muito bem apoiadas pelo defesa lateral direito, que mais parecia um extremo pois quase sempre se adiantava no terreno, na mira de auxiliar os seus colegas da linha intermediária ou mesmo os da linha da frente. Registe-se (até) que foi numa dessas incursões do defesa lateral direito espanhol, que nasceu o golo dos visitantes. A esse propósito, dizia-nos o guardião Rui, no final do jogo: **«a jogada foi bastante rápida e houve mudança dos defesas também muito rápida. Mas talvez com um pouco mais de atenção, a bola não entrasse...»**

Este golo não foi sentido pela equipa portista, que continuou a jogar com cabeça fria, embora quanto a nós lentamente e sem aquele entendimento que é de desejar, especialmente nos homens da linha da frente. Entretanto, nos restantes sectores, tudo estava a carburar em pleno. Notava-se, porém, que alguma coisa faltava à equipa de Riera, já que não se achava com capacidade técnico-táctica para levar de vencida o bem organizado sistema defensivo do «Barça».

CELSO FOI REI

Um homem impunha-se de modo diferente aos restantes: o luso-brasileiro Celso, um jóvem que o F.C. do Porto foi buscar ao Boavista e que até aqui não havia sobressaido como no seu antigo clube. Pois, Celso foi rei na noite de ontem. Esteve em quase todas as jogadas: quer a defender, quer a atacar. Demonstrou excelente condição física, pois a sua tarefa foi deveras esgotante e de importância capital em toda a manobra da equipa. Foi mestre no corte de jogadas dos espanhóis e, mais mestre ainda a endossar as bolas para os seus camaradas da linha mais adiantada. Um jogo que, por certo, Celso recordará ao longo da sua carreira futebolistica. Mas a sua exibição não passou despercebida aos dirigentes e técnicos do clube, bem como aos companheiros que jogaram ou ficaram no banco dos suplentes, pois no final do desafio, quando se encaminhava para o balneário, dispensaram-lhe abraços e apertos de mão, manifestando-lhe assim o seu reconhecimento pelo contributo que dera nesta noite de euforia para os portuenses.

Sem dúvida que teve papel preponderante no desfecho do encontro o sector intermediário do conjunto portista, pois apesar das dificuldades com que deparavam os homens da linha da frente, sempre os amparou e colocou na posição de levarem de vencida os antagonistas. Daí o facto de já Abel ter visto devolvida pela barra uma bola rematada com muita força (e que Reina, por certo, não deteria) antes dos visitantes terem marcado o seu golo. Quer isto dizer que os «azuis-brancos» nunca estiveram na mó de baixo, pois foram até eles que primeiramente ameaçaram as redes adversárias, apesar de estas estarem excelentemente guarnecidas.

GOLO FRIO

Caíu como que um balde de água fria o golo dos espanhóis. Depois de duas ameaças perigosíssimas dos dianteiros portistas e de um comportamento excelente de toda a equipa, foram os espanhóis quem marcaram. Nada o fazia prever, pois os visitantes tinham-se preocupado mais com o sector defensivo que com o atacante. Foi Rife quem serviu primorosamente Rexach, que progrediu muito bem pela direita e centrou ainda melhor para a frente da baliza. Aí estava Asensi que, de cabeça, atirou para o lado direito de Rui, que havia tentado sair ao cruzamento e só por hesitação possiblitou que as suas redes fossem violadas. Eis, portanto, que «eles» ganharam um golo, com algumas culpas para o guardião da equipa portuense. Mas o mesmo Rui viu, momentos depois, recompensada a sua falha. O mesmo Rexach faria, minutos depois, um remate: e Rui estava fora da baliza. Teve, porém, tempo de se levantar e correr para socar a bola, quando esta já ia a entrar na sua baliza. Se os espanhóis tivessem conseguido esta excelente oportunidade de decerto que tudo seria diferente dali por diante, pois as suas cautelas defensivas redobrariam por certo ainda mais e, então, as dificuldades dos portistas seriam ainda maiores.

TRIUNFO JUSTIFICADO NA SEGUNDA PARTE

Das ordens recebidas ao intervalo, dos seus técnicos, as melhor interpretadas vieram a dar o seu fruto: que pertenceu ao F. C. do Porto. Estavam apenas decorridos três minutos e já o conjunto de Fernando Riera tinha conseguido o empate, através de um golo feliz. Na marcação de um «canto», a bola foi rematada de cabeça por Flávio: que a viu esbarrar no poste superior, ir lá acima, cair de novo sobre a barra e regressar ao terreno, onde o craque brasileiro se elevou mais que os defesas espanhóis para acabar por a introduzir na baliza de Reina.

A massa associativa vibrou de entusiasmo e isso parece ter sido um excelente estímulo para o «onze» azul-branco», que passou a jogar com mais velocidade, a velocidade que se impunha para atingir o caminho desejado: a vitória. De outro modo, seria muito difícil surpreender toda a defesa espanhola...

Dentro desse sistema de jogo, aliás desenvolvido com muita eficiência e que pôs em alvoroço o sistema defensivo contrário, resultou que os portistas (dois minutos depois) se colocaram vencedores, ainda debaixo dos quentes e vibrantes aplausos da sua massa associativa. Foi o mesmo Flávio quem se esgueirou muito bem à vigilância de De La Cruz e Zabalza e conseguiu colocar-se de modo a rematar forte. A bola foi, porém, embater no corpo de Reina e saltar para o lado oposto: onde se encontrava Abel, que não fez mais do que a mandar para o fundo da rede contrária. Novo delírio, desta vez redobrado, na massa associativa e nos jogadores.

Foi o desmantelamento total da equipa visitante. Daí por diante, os portistas entraram quase como quiseram na defensiva adversária, tal era a velocidade empregada nas suas jogadas e nas trocas de bola. Os defesas do Barcelona pareciam estar com os olhos trocados. A tal ponto que, minutos depois, consentiram novo golo, o mais bonito e mais bem delineado de todos quantos se marcaram nesta noite «europeia». E foi através de outra jogada veloz e digna de registo que os «azuis-brancos» se colocaram na posição de vencedores: Abel recebeu um passe longo, deu ligeiramente para trás para Bené e correu de pronto para a grande área adversária, por entre dois defesas. O mesmo Bené, apercebendo-se das intenções do companheiro, serviu-o primorosamente, dando-lhe a bola para espaço vazio. Abel não teve mais que continuar com a sua boa corrida, deixar para trás os dois adversários, evitar (depois a saída de Reina e atirar para o melhor lado. Foi a loucura no Estádio das Antas.

Uma palavra para a correcção dos jogadores e uma outra para a equipa de arbitragem que, embora com pequenos erros, em nada influiu no resultado.

Arbitrou o suíço Keller e as equipas alinharam:

PORTO: Rui; Gualter, Manhiça, Valdemar e Guedes; Pavão, Celso e Bené; Flávio, Abel (Lemos) e Malagueta.

BARCELONA: Reina; Rife, Gallego, Torres e De La Cruz; Zabalza, Marti e Asensi; Rexach (Perez), Barrios e Marcial.

FUTEBOL DIFERENTE

Barcelona e Futebol Clube do Porto jogaram em estilos verdadeiramente diferentes. Enquanto os espanhóis se preocuparam demasiado em seguir a bola, fazendo-a percorrer os vários sectores e por muitos elementos, o F. C. do Porto preocupou-se mais em a manter lá na linha da frente, com o propósito de surpreender o seu adversário. Além disso, os visitantes são mais lentos do que os portistas: mas, jogam mais pela certa, querem fazer tudo com muita perfeição — mas nem sempre o conseguem, pois as suas jogadas adivinham-se e daí o adversário ter a possibilidade de as neutralizar.

Dentro do seu futebol desenvolvido em boa velocidade, o F. C. do Porto pode muito bem, em Barcelona, fazer uma partida que lhe permita um bom resultado. Aliás, isso ficou demonstrado no jogo de ontem: enquanto a equipa jogou a passo, os visitantes suportaram bem todas as investidas mas, a partir da altura em que os portistas resolveram acelerar o seu andamento, os espanhóis jamais os aguentaram.

FERNANDO PASSOS

CABINAS: OPINIÕES CONTRÁRIAS

Fernando Riera, mostrava satisfação, quando foi abordado pelos representantes dos órgãos de informação. Disse:

«Tudo correu pelo melhor, mas continuo a pensar no campeonato. Não há dúvida de que o resultado deu um certo moral à equipa e até à massa associativa que, a partir de agora, poderá acreditar mais no seu «onze». Este jogo foi encarado como qualquer outro que se disputasse no Estádio das Antas. Não fomos para o campo a pensar no encontro de Barcelona. A coisa saiu bem e penso que cumprimos. Na primeira parte a equipa esteve muito certinha e o Barcelona não merecia, de modo algum, estar a ganhar. No segundo tempo fizemos tudo para justificar a vitória. Para já, penso no Belenenses: só depois me debruçarei no jogo de Barcelona. Entretanto, vamos já outra vez para estágio. A vida continua...»

RUI: «SOMOS UMA GRANDE EQUIPA»

O guardião Rui esteve em foco: Salvou um golo certo.

No final do jogo, afirmou: **«Estou certo de que se essa bola entrasse, a equipa não recuperaria, o resultado está perfeitamente certo e estou esperançado de que passamos à eliminatória seguinte. Entretanto, fizemos um bom jogo e isso é que é importante, pois estavamos a precisar dele, para nos dar alento com vista ao futuro».**

Acrescentou: **«O mais difícil está feito. Espero que em Barcelona, com um pouco de sorte e com a mesma vontade, tudo corra como cá. A nós, que andavamos um pouco descrentes, esta vitória trouxe-nos confiança para os jogos do campeonato».**

«ESPERO JOGAR EM BARCELONA» — ESPERANÇA DE VALDEMAR

Valdemar tem estado afastado da equipa principal. No domingo substituiu Rolando (que se lesionou). Ontem, apareceu no posto do moço louro do F. C. do Porto. Declarou: **«Desde que esteja em condições, espero jogar em Barcelona. Tenho sido dos jogadores mais sacrificados pois tenho jogado em todos os lugares da defesa. Mas, desde que Teixeira me tirou da equipa, não sei bem porquê, ainda não tinha tido oportunidade de regressar».**

Quanto ao jogo de quarta-feira, disse-nos que se apresenta difícil. **«Vamos fazer tudo por tudo por continuarmos nesta prova. Será uma satisfação para a massa associativa, que tanto nos tem acarinhado e que hoje foi excepcional. Para ela, os meus agradecimentos, pois teve papel importante no desfecho deste encontro».**

«BENÉ COMPREENDE MELHOR A MINHA MANEIRA DE JOGAR» — AFIRMOU ABEL

Abel marcou dois golos e abandonou o terreno lesionado. Disse-nos, no final do jogo, que a lesão não era importante. **«É o músculo da perna esquerda que, por vezes, se prende e não me deixa movimentar».** Entretanto e relativamente ao jogo acrescentou: **«Foi uma boa partida e merecemos inteiramente a vitória. Espero que em Barcelona a «malta» faça um bom resultado, para poder passar esta eliminatória».**

Abel parece render mais quando Bené está integrado na equipa. A esse propósito garantiu:

«Bené e Oliveira são dois jogadores de estilos diferentes. Bené compreende melhor a minha maneira de jogar e daí talvez o meu melhor rendimento esta noite».

MICHELIS: «UMA BOA PARTIDA»

Michelis, técnico do Barcelona, não parecia estar muito sa-

Continua na pag. 17

DL DESPORTOS

À frente da turma directiva do Belenenses, o presidente major Baptista da Silva fala à Imprensa

BELENENSES FAZ 53 ANOS

TOSTÃO DE AZUL JOGA NO RESTELO

O major Baptista da Silva, à frente da equipa directiva do Belenenses, reuniu-se com a Imprensa para dar notícia de como vão decorrer os festejos do 53.º aniversário dos «azuis». Nota mais saliente: a presença de Tostão (o famoso dianteiro da selecção «canarinho» e de Vasco da Gama) que alinhará pelo Belenenses, perante o Las Palmas, na noite do próximo dia 4 de Outubro. Mas, o calendário dos festejos é vasto:

Dia 1 de Outubro: romagem às campas de Artur José Pereira, José Manuel Soares (Pepe), ten. cor. João Luís de Moura e Francisco Mega.

Dia 2: torneio de andebol, com a presença das equipas do Benfica, Porto, Almada e Belenenses.

Dia 4 festival do Restêlo, com demonstração colectiva das actividades amadores do clube (excepto de ciclismo, por falta de pista)e jogo de futebol entre o Belenenses e o Las Palmas.

Dia 6: jantar dos campeões, regionais ou nacionais, que representaram o Belenenses no ano transacto. Pela primeira vez serão homenageados os elementos da secção de atletismo.

Dia 7: torneio internacional de atletismo com intervenção do Salamanca, Benfica, CUF, CDUL e Belenenses.

Dia 11: torneio de basquetebol em que actuam o Porto, Benfica, Algés e Dafundo e Belenenses, antecedido de um jogo entre as equipas femininas do Bairro da Encarnação e do Belenenses.

Dia 13: jantar de aniversário, com inscrições aberta a todos os sócios do clube, no decorrer do qual serão entregues distintivos comemorativos dos 25 e 50 anos de filiação clubista e as secções do Departamento de Actividades Amadores farão a entrega simbólica, ao Belenenses dos troféus conquistados na derradeira temporada.

Dia 14: inauguração, no Estádio do Restelo, da Sala de Troféus.

Facto muito particular, a nova iluminação do Restelo apenas será inferior, no nosso País, à do Bonfim. Disporá de 400 luzes, o que permitirá inteira visibilidade aos espectadores de jogos nocturnos no belo estádio dos «azuis».

CABINES: OPINIÕES

Continuação da pag. 16

tisfeito com o resultado. Disse:

«Foi uma boa partida, mas acho o resultado um tanto ou quanto exagerado. Espero rectificar certos erros para, em Barcelona, conseguir anular a diferença. Será um pouco difícil, pois o F. C. do Porto é uma boa equipa. Mas, aguardemos...»

«RESULTADO EXAGERADO» PARA RIFÉ

Rifé, o «capitão» da equipa espanhola, era um homem inconformado, aliás como quase todos os seus companheiros. Convicto, disse-nos: **«Acho o resultado exagerado, pois jogámos o suficiente para não admitir tantos golos. O F. C. do Porto foi feliz. E, no entanto, uma boa equipa: espero que, em Barcelona, consigamos obter um resultado que nos permita continuar na prova».**

F. P.

CAI "RECORD" DOS 5KMS

BRUXELAS, 21 — (R e F. P.) — O atleta belga Emile Putemans estabeleceu na noite passada um novo «record» mundial para os 5000 metros, ao fazer o tempo de 13 minutos e 13 segundos, durante uma reunião internacional de atletismo nesta cidade.

O anterior máximo mundial era de 13 minutos e 16,4 segundos e fora estabelecido há seis dias, em Helsinquia, pelo filandês Lasse Viren, medalha de ouro dos 5000 e 10000 metros dos Jogos Olímpicos de Munique.

No decorrer da prova, Emile Puttemans bateu, igualmente, o «record» do mundo das três milhas (4827, m 96) em 12 m. 47 s. 8/10.

XADREZ ESTÁ EMPATADO

Continua a disputar-se na cidade . jugoslava de Skopje a 20.ª Olimpíada do Xadrez. Na segunda jornada Portugal está empatado com a forte representação da Checoslováquia a um ponto e meio. Joaquim Durão venceu Smejkal, Cardoso foi batido por Trapl e Fernando Silva empatou com Filip. Ficou por completar a partida entre Júlio Santos e Pribyl.

BARREIRO: O FUTEBOL É NOTÍCIA

Por motivos disciplinares, segundo o invocado pela direcção, o Barreirense multou em mil escudos o seu futebolista Valter.

Na sua reunião de ontem à noite, o departamento de futebol do Barreirense decidiu, apesar do empate contra o Futebol Clube do Porto, conceder prémio de vitória a todos os seus representantes **pela maneira briosa como lutaram, apesar de estarem em desvantagem numérica.**

O clube do campo «D. Manuel de Melo» continua sem chegar a acordo com o jogador José João. Depois das conversações entre a colectividade e o atleta estarem pràticamente encaminhadas para a renovação do compromisso mútuo, surgiu novo diferendo. Ao fim de oito dias sem dar notícias, José João apareceu a pedir uma verba superior à prevista. Isto foi no passado dia 12: agora, segundo um «ultimatum» barreirense, o clube informa que, a não se resolver o problema no decorrer desta semana, baixará ainda mais a sua oferta.

O TRAÇO DE PARGANA

Emerson Fittipaldi, o brasileiro mais veloz de sempre

O farense Ernesto

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos orgãos de informação para o concurso nº 3 DA 12ª ÉPOCA 24-9-72

O Algarve — x11 x11 21x 1112; Boa Nova — 1x1 211 221 2112; Cavalgada do Ritmo — x11 21x x11 x2x1; Clube Asas do Atlântico — 1x1 x1x 221 x11x; Comércio de Portimão — 111 x11 122 1112; O Comércio do Porto — 1x1 211 xxx 211x; Correio dos Açores — 1x1 21x 221 1111; Correio de Coimbra — 111 211 221 111x; Correio do Vouga — 111 21x 222 2112; Diário de Lisboa — 111 21x x2x xx1x; Diário do Minho — 111 211 221 x112; Diepe — 111 212 221 2112; O Distrito de Setúbal — 111 xxx 22x 1112; Ecos do Desporto — 111 21x x21 x112; Estrela da Manhã — 111 21x 221 2112; Folha do Domingo — 1x1 x11 22x 1112; Gazeta das Caldas — 121 21x 221 1111; Imagens Piedenses — 21x x12 2x2 1x1x; Jornal da Beira — 11x 21x 22x 1111; Jornal de Santo Tirso — 121 2x2 22x 1xx2; Jornal de Sintra — 1x1 211 2x1 1121; Jornal de Viseu — x11 211 x2x 2x11; Linhas de Elvas — 11x 221 1xx 1x21; Mosaico — 1x1 211 221 2111; Mundo Desportivo — 11x 212 x21 11x2; Notícias de Felgueiras — 1x1 x1x x1x 211x; A Ordem — 111 2x1 222 2x1x; Peça que não maça — xx1 21x 22x x112; Povo Algarvio — 111 221 x12 xx12; Presença Coimbrã — 112 112 x2x 1111; Programa das Forças Armadas — 111 21x 222 xx1x; Rádio Sports — 111 211 211 1112; Reconquista — 111 211 222 2112; Beira Baixa — 111 211 221 x11x; A Comarca de Arganil — 1x1 21x 222 x112; O Concelho de Estarreja — 111 2x1 222 2x1x; Ecos de Cacia — 111 211 221 1112; Eu Sei Tudo — 11x 21x x1x 1111; Litoral — 111 211 x22 2112; Mensageiro de Bragança — 111 211 12x 1x11; Maria da Fonte — 111 21x 222 2112; O Norte Desportivo — 1x1 211 211 x112; Notícias d'Evora — 211 21x x2x 1112; Passatempo JJ. — 111 21x x2x 1x12; Póvoa de Lanhoso — 1x1 211 221 11x2; A Rabeca — 111 211 x22 x112; Rádio Altitude — x11 2x1 2x1 11x1; Revista de Som — 1x1 2x1 12x 111x; O Telegrafo — 111 2xx 22x 111x; O Templário — 111 111 222 2112; Voz do Casa Pia — 111 21x 221 1112; A Voz Desportiva — 1xx 21x 22x 1x11; Voz de Lamego — 111 211 21x 111x; Colina Sagrada — x21 11x 122 x111; O Comércio de Leixões — x11 211 2x1 1112; As 10 espere por nós — 2x1 111 1x1 1111; Dos Fracos Não Reza a História — x11 2x2 22x x111; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; O Porto — 111 1x1 xx2 22x1; Programa Sem nome — 121 211 2xx 111x; Quadrante Desportivo — x11 212 21x 1111; Quadrante Norte — 211 11x 111 211x; Reporter do Dia (Angola) — 1x1 211 22x 2112; Resenha Desportiva — xx1 21x 2x2 x111; O Sorriso da hora do Almoço — 121 x2x x11 211x; A Voz dos Ridículos — 111 x11 x21 1x11; Diário do Porto — 111 xxx 122 x2x1; Jornal de Notícias — 111 x1x 22x 1x11; Manchete Desportiva — 111 x11 111 1111; Penalti — 111 211 22x 1112; O Primeiro de Janeiro — 111 x12 222 2x12; Clube do Ar — xx2 11x 222 xx11; Ritmo e Amizade — 212 x1x 211 x11x; Bondiazinho — 11x 221 11x 2x11; Brado Africano — 111 x11 22x 11xx; Brado Africano (Ronga) — 111 211 2x2 1112; Cabine 2 (Ed. Domingos) — 11x 121 1x1 1111; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 12x 11x 111 1x11; Cidade 72 — 11x 211 x22 111x; Desporto e Recreio — 1x2 121 x11 x211; Domingo Alegre — 111 211 211 1x11; Passatempo — 121 x11 12x 211x; Rádio Desporto — 1x2 1x1 1x2 111x; Revista Desportiva — 11x 21x 2x1 1x11; Ronda Pela Cidade — xx1 21x 211 x111; Roteiro Sonoro — 111 111 1xx 2x11; 20 Ponto D — 1x2 2x1 x12 2112; Terceiro Programa — 1x1 x11 12x 1112; Renovação — 1x1 2x1 x21 1x1x; O Apostolado — 111 2x1 222 1x12; Canal 18 — 1x1 21x 122 2212; Notícias do Totobola — 111 211 x1x 1112; Ultimo Palpite — 1x1 21x x12 211x; Rádio Desporto — 211 121 x1x 11x1; Cidade 72 — xx1 211 x1x 1111; O Domingo e o Desporto — 111 x1x 2x1 1112.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. MONTIJO - LEIXÕES	77	13	6	9	2	1
2. ATLETICO - BOAVISTA	62	27	7	7	4	1
3. GUIMARAES - U.COIMBRA	79	11	6	10	1	1
4. FARENSE - SPORTING	14	18	84	2	2	8
5. U.TOMAR - BARREIRENSE	75	14	7	9	2	1
6. PORTO - BELENENSES	53	35	8	7	4	1
7. CUF - SETUBAL	18	25	53	2	3	7
8. VIANENSE - BRACA	24	16	56	3	2	7
9. LAMEGO - TIRSENSE	36	34	26	4	4	4
10. LEÇA - RIOPELE	51	20	25	7	2	3
11. COVILHÃ - SANJOANENSE	68	23	5	8	3	1
12. PORTIMONENSE - SESIMBRA	85	9	2	10	1	1
13. ESTORIL - ORIENTAL	35	23	38	4	3	5

a) - Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será:
111 211 221 1112

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 %	439$	438$	–
Cons. 3 %	498$	495$	–
Cons. 3 1/2 %	–	560$	–
Centenários	1.278$	1.278$	1.290$
Tes. 5 % 57	–	1.000$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter. 1.ª s.	–	620$	–
Extern. 1.ª c.	–	622$	–
Extern. 3.ª s.	–	–	780$
Extern. 3.ª c.	–	780$	–
Caut. 3.ª s.	–	185$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	–	940$	–
C. M. L. 5 3/4 %	–	990$	–
C. P. 5,5 % 67	–	980$	–
C. P. 5,5 % 68	–	950$	–
C. P. 5,5 % 69	–	940$	–
Corr. 5 3/4 %	–	–	–
Metr. 5 3/4 %	–	985$	–
Tur. 5 3/4	–	995$	1.000$
C. P. 63/4	1.025$	1.025$	1.035$

ELECTRICAS

G. 5 % – 58	–	830$	–
G. 5 % – 59	–	840$	–
G. 5 % – 62	–	–	–
G. 5 % – 63	–	–	–
G. 5 % – 64	–	–	–
G. 5 % – 65	–	–	960$
G. 6 % – 67	–	990$	–
G. 6 % – 69	1.000$	990$	–
G. 7 – 71	–	–	850$
H. E. C. 5 %	–	750$	–
H. E. C. 6 %	–	950$	–
H. E. D. 5 %	730$	720$	740$
H. E. D. 6 %	–	–	–
H. E. N. P. 5 %	–	790$	–
H. E. S. E. 5 %	–	–	–
H. E. S. E. 6 %	–	945$	–
H. E. Z. 5 % – 57	–	–	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	1.000$
N. Elc. 5 %	–	–	800$
N. Elec. 6 %	–	920$	–
Termoel. 5 %	720$	–	720$
U. E. P. 5 % – 60	–	–	–
U. E. P. 5 % – 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	900$	–

DIVERSAS

A. P. T. 5 % – 56	–	885$	–
A. P. T. 5 % – 58	–	885$	–
Lisnave 6 %	–	950$	985$
Nitratos – 60	–	–	–
Pet. 2.ª e 3.ª	–	–	900$
Sacor 7 %	1.035$	–	1.035$
Sacor 5 % – 54	–	970$	–
Sacor 5 % – 60	–	835$	–
Sid 5 % – 2.ª	–	–	–
Sid 5 % – 3.ª	–	–	–
Sid 5 % – 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	–	–
U. Fabril 67	940$	940$	–
U. Fabril 68	940$	940$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil. 5 %	–	400$	–
Rev. 5 % 57	–	–	–
Rev. 5 % – 59/60	–	–	–
Moçamb. 5 %	400$	400$	450$
Sonefe 5 %	–	815$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.085$	5.075$	5.090$
Alentejo	1.185$	1.180$	1.185$
Angola	4.000$	4.000$	4.050$
Cred. Predial	5.070$	5.070$	5.100$
Esp. Santo	10.800$	10.750$	10.850$
Fomento	5.250$	5.200$	5.350$
J. & Burnay	52.000$	52.000$	54.000$
N. Ultr. m		5.450$	5.500$
N. Ultr. c	6.690$	6.690$	6.700$
Portugal n	4.600$	4.550$	4.650$
Portugal p	–	6.050$	6.100$
P. Atlântico	11.000$	11.000$	11.050$
Totta & Açores	6.130$	6.110$	6.140$
Algarve	2.040$	2.030$	2.040$
Borges & Irmão	8.400$	8.350$	8.450$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	14/9/72	20/9/72	21/9/72
GERAL	195,3	193,9	193,4
METROPOL	199,4	197,9	197,5
ULTRAM	165,1	164,2	163,0

De Seguros

Alentejo	177$	175$	178$
Bonança	–	–	–
Império	21.000$	20.000$	22.000$
Mundial	1.370$	1.370$	1.380$
Soberana	2.000$	1.950$	–
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C. P. E. p.	1.100$	1.100$	1.101$
C. P. E. n.	–	1.080$	1.090$
E. Beiras	–	1.720$	1.750$
G. Elec. c.	334$	334$	335$
H. E. A.A	–	163$	164$
H. E. N. P.	235$	235$	240$
H. E. S. E.	–	1.500$	1.650$
U. E. P.	191$	190$	191$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	1.050$	1.020$	1.050$
Ag. Incomáti	–	–	2.600$
Ag. S. T. e P.	–	–	–
Aç. Angola	1.110$	1.000$	1.110$
Alg. Angola	–	–	–
Ang. Agric.	–	560$	600$
Boror	–	–	–
Boror Com.	–	–	–
Buzi		78$	79$
Cabinda		110$	–
Com. Lobito	665$	660$	670$
D. A. T. 100	1.910$	1.900$	1.950$
H. E. Revué	–	–	–
I. do Princ.	–	300$	–
Moçambique	–	–	–
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p.	–	385$	395$
Zambézia	59$5	59$	60$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	445$
Ag. Lx. – 34	–	500$	540$
Ag. Lx. – 36	458$	455$	–
Cel. Guadiana	5.000$	–	5 100$
C. Leiria p.	–	7.100$	7.250$
C. Tejo p.	–	–	–
F. Ramada	1.250$	1.250$	1.255$
Fornos Eléct.	–	–	–
P. Celulose	4.000$	4.000$	4.020$
Siderurgia p.	4.750$	4.750$	4.800$
Siderurgia n.	–	2.820$	3.000$
Socel	–	3.510$	–
Cidla	7.760$	7.750$	7.800$
C. U. F.	3.000$	3.000$	3.050$
Intar	538$	536$	538$
Nitratos	–	1.000$	–
Petroquímica	–	950$	980$
Sacor	3.550$	3.540$	3.560$
Tab. Portugal	3.300$	3.100$	3.400$
Tabaqueira	–	–	7.400$
U. F. Azoto	–	700$	720$
Empor	–	230$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	–	1.020$	1.050$
Nac. Naveg.	3.400$	3.400$	3.500$
Naveg. (Col.)	1850$	1.850$	1.870$
P. Pesca	–	950$	1.000$
Matur	–	–	930$
R. Marconi	–	–	1.700$
TAP	1.250$	1.245$	–
Compal	–	560$	580$
Salvor	–	–	1.200$
Penina	–	–	–
Grão-Pará	–	–	850$
Lisnave	11.700$	11.500$	11.700$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

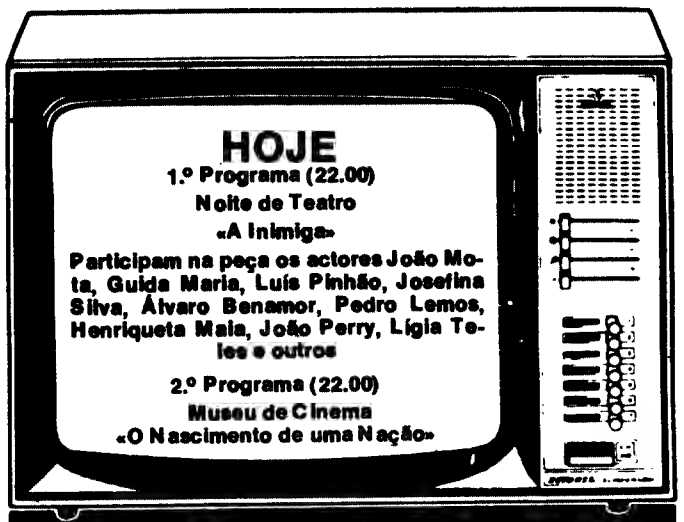
Atlântico	–	–	–
F. I. D. E. S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul – Rands	28$50	31$50
Alemanha – Marco	8$25	8$55
América		
Dollars de 1 a 2	26$20	26$90
Dollars de 5 a 20	26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000	26$60	27$40
Argentina – Peso Novo		
Austria – Schiling	1$16	1$21
Bélgica – Franco	$59	$62
Brasil – Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá – Dólar	27$00	27$70
Dinamarca – Coroa	3$75	4$05
Espanha – Peseta	$42,3	$44,3
França – Franco	5$35	5$65
Holanda – Florim	8$15	8$45
Inglaterra – Libra	65$00	67$50
Itália – Lira	$043	$0465
Marrocos – Dhran	5$00	5$50
Noruega – Coroa	3$95	4$25
Suécia – Coroa	5$55	5$85
Suiça – Franco	7$05	7$30
Ouro		
Inglaterra – Libra Isabel	475$00	505$00
Inglaterra – 1/2 Libra	385$00	405$00
Ouro fino Barra	56$00	60$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTAO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERACOES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 Há só uma terra
20.40 Entrevista com Jacques Laurent
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de teatro - «A Inimiga»
23.30 Telejornal
23.45 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 Mini-decoração
21.00 Aquelas Santas
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu de cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 As grandes batalhas (Batalha do Deserto)
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Frente a frente
22.30 Lancer
23.30 Telejornal
24.40 Meditação e Fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Eurovisão
22.30 O Carrocel militar de Edimburgo

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era geralmente fraco. O céu estava muito nublado para norte do Tejo e pouco nublado para sul do mesmo rio.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	11.º
PORTALEGRE	12.º
LISBOA	15.º
FARO	17.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa e Régua
Máxima **24,5.º**

Penhas da Saúde
Mínima **0.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,6.º
Atmosfera 18.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.41	**3,7 m**	8.19	**1,0 m**
14.56	**4,0 m**	20.43	**0,8 m**

Dia 22

3.18	**3,9 m**	8.57	**0,7 m**
15.33	**4,2 m**	21.19	**0,6 m**

Dia 23

3.55	**4,1 m**	9.34	**0,6 m**
16.11	**4,3 m**	21.56	**0,5 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado predominando de Norte. Descida de temperatura.

AMANHÃ

Nascer às **7.24**
Ocaso às **19.34**

Dia 23 Dia 29 Dia 7 Dia 15

rádio

EMISSORA — 1.º Programa

16.00 Ao encontro da melodia.
16.30 Convívio, programa da Juventude.
18.05 O convidado de hoje: Shirley Bassey.
18.20 Espectáculo/teatro, por Figueiredo de Barros.
18.40 Música portuguesa:
19.00 Cartaz dos espectáculos.
19.10 Zarzuela: molinos de viento, de Pablo Luna.
20.20 O conjunto Crazy Horse
20.30 12.º episódio do folhetim «A vida de um rapaz pobre».
20.50 Melodias pelo pianista Franco Cassano.
21.00 Momento 72.
21.20 Ritmos em contraste.
21.32 Programa pela orquestra ligeira portuguesa da emissora nacional.
21.55 O homem e a natureza, pelo Dr. Almeida Fernandes e Gil Montalve.
22.15 O grupo coral «Os aventureiros de Aljustrel».
22.35 A vida e a mulher.
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.30 Diário sonoro.
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro.
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão:
18.00 Música portuguesa: Obras de Marco Portugal, Alberto Fernandes, David de Sousa, Ivo Cruz e Rui Coelho.
19.00 O canto e os seus interpretes por Maria Helena de Freitas.
20.20 Música de câmara:
21.00 Arias de ópera «Cosi Fan Tutte» de Mozart
21.20 Tempo literário
21.45 Música sinfónica: abertura «Hussite», op. 67, de Dvorak, pela orquestra Sinfónica de Londres, dir. por Istvan Kertesz.
22.00 Teatro dos nossos dias, pelo Dr. Leopoldo de Araújo.
22.30 Sinfonia n.º 9, em mi benol maior, op. 70, de Shostakovitch, pela orquestra Filarmónica de Zagreb, dir. por Milan Horvat.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico — 2

21.00 Música ligeira sinfónica
22.00 Oratória «A criação» de Haydn, por solistas, côro do Estado da Opera de Viena e Orquestra Filarmónica de Viena, dir. por Karl Munchinger.
23.52 Música de piano. La Boite à Joujoux, de Debussy, por Jorge Demus ao piano.
00.25 Quarteto em fá maior de Ravel pelo Quarteto Parrein
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE - ONDA MÉDIA

16.04 Programa CDC.
18.00/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
19.00 Noticiário.
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0-»
21.03 Diálogo.
21.08 Serão Musical.
21.32 Impacto.
22.30 Quando o telefone toca.
23.08 Mensagens bíblicas.
23.22 Êxitos do disco.
23.30 PBX.
2.00 A noite é nossa.
6.00 Rádio rural
7.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Guitarra e fado
18.20 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos mártires
19.05 Esquema, 13
19.25 Leitura do programa e boletim do S.C.R.
19.30 90 de música popular
20.30 Noticiário
21.00 Meditando
21.03 Firetoca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora

Emissores Associados de Lisboa

Clube Radiofónico de Portugal
6 às 10 e 22 às 2

Rádio Voz de Lisboa
10 às 12 e 19 30 às 22

Rádio Peninsular
12 as 14 30

Rádio Graça
14.30 às 19 30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora,** Rua dos Quartéis, 25 (Tel. 637777)

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940)

ALTO DO PINA:
Zional, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708)

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Av. Afonso III) (Tel. 843439)

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 18-A (Tel. 712070); **Neoterápia,** Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Paris,** Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Tel. 71031); **Casparinho,** Rua dr. Gama arros, 5-A (Tel. 710465); **Ideal,** Avenida Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848)

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)

AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto 2-B (Telef. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592); **Miranda,** Campo Pequeno 36-C (à esquina da Avenida da República) (Telef. 43495); **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Telef. 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Telef. 310172)

BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (Telef 321211), **Unifa,** Rua da Vitória 21 (Telef 323793)

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027)

CAMPOLIDE
Central, Rua General Taborda, 17 (Telef. 680304)

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760); **Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181); **Benfica,** Estrada de Benfica, 678 (Telef. 702532)

OLIVAIS
S. Paulo, Rua José Campos, lote 823 (à Estrada de Moscavide) Olivais Sul (Telef. 310711); **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Telef. 310026)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Telefs. 720703-728395)

POÇO DO BISPO
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612)

PONTINHA
Pontinha, Estrada de Santo Elói, lote SE 4 (Telef. 990220)

QUELUZ
André, Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Avenida Miguel Bombarda, 123-A (Telef 951841)

SACAVÉM
Soares, (Telef. 2518025)

PALHAVÃ
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Telef. 761035)

PAMPULHA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef. 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telefs. 728395-720703)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Telef. 612248)

SANTO AMARO
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A (Telef. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 636704)

REGO
Prates Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728)

RESTELO
Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Telef. 610256); **Tanara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Telef 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020)

S. BENTO
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef 679673)

S. MAMEDE
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Telef. 660280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Telef. 47213)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Higienica, Rua D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Morgado, Rua Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teofilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL
Seromenho, P. Machado dos Santos (Tel. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Tel 2218580z0

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Aisir, Bairro das Caixas de Previdência, Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque - 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia, Rua Regimento 19,41 (Tel. 280141); **Cascais,** R. Conde Monte Real, Bairro Cxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos,** Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel,** Rua António Sardinha 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, Estrada Militar, Lote D (Tel. 9710231)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)

SINTRA
Misericordia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda, Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)** Rua da Preciosa, 35; **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Saúde,** Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra.** Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo,** Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo,** Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO I

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª** Rua Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043); **Cruz e Costa,** R. A. Vasconcelos, 71-71A (Tel. 22715).

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª semana
Portentosa realização de David Lean «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 34.ª Semana
Ha mais de meio ano em exibição
«TRINITA» (COW BOY INSOLENTE) com Buel Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo A - 6 anos)
De novo um filme de Walt Disney «O MEU CÃO E OS LADRÕES»

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
«LEGIÃO DOS DANADOS»
«BAILADO NO GELO»

APOLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 5.ª Semana «DJAMILIA» com Natalia Arimbassarova
(ar condicionado)
Hoje às 24.00 - Clássico à Meia-Noite
Grupo D (18 anos)
«BULLIT»
Steve McQueen e Jacqueline Binet.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 21.30
(Grupo A (6 anos) 79.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch «SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai
Recomeçamos as nossas sessões cinema «Fora de Horas»
Sábado ás 0 30 h

LYS (Tel 48560)
15 - 21.00
Maiores de 21 anos
«HELGA - O SEGREDO DA MATERNIDADE e «A CONDESSA DE HONG-KONG»

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 3.ª semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 2.ª Semana «CHARLOT NO CIRCO»

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Sonia Petrova e Lilian Arden «FOGO SAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel 727778)
Estreia às 21.45
«O GATO DAS SETE VIDAS»
Com James Franciscus, Karl Malden
Às 15.30 « O HOMEM QUE VEIO DE NOITE»

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Humphrey Bogard no filme de Ranol Walsh «O ÚLTIMO REFÚGIO»

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
9.ª Semana - agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

POLITEAMA (Tel. 326305)
Hoje às 21.45
Estreia Grupo D (18 anos)
«A CAVE»
15.15 e 18.15 - últimas «MATAR, FUGIR OU MORRER»
Ciclo de terror à meia-noite
Amanhã «O BARÃO DE FRANKENSTEIV»
Grupo D (18 anos)

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»

MUNDIAL (Tel. 538743)
Encerrado por alguns dias para limpeza

ESTÚDIO (Tel. 55134/5)
15 30 - 18.30 - 21.45
4.ª semana
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CIPIÃO, DITO O AFRICANO» com Mastroiani, Gassmann

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21 30
(Grupo C - 14 anos)
32 ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21 00
Grupo C (14 anos)
«NOITE DDAS BADALADAS»
«OS MILIONÁRIOS»

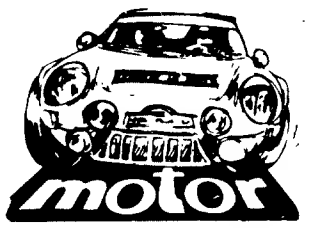
BERNA (Tel. 776098)
Hoje estreia às 21.45
«QUATRO MOSCAS DE VELUDO» com Michael Brand
Às 15.15 e 18.30 últimas exibições
Grupo D (18 anos)
«O GRANDE GOLPE» com Robert Ridford

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Richard Brooks «O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D (18 anos)
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ», com Candice Bergen e James Caan

CASINO ESTORIL
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«A TRANSPLANTAÇÃO»

LEIA
O JORNAL



outros espectáculos

LISBOA Teatros

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns»

VILLARET
21 e 23 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MONUMENTAL
20.45 e 32 (18 anos)
«Prá Frente Lisboa»

A B C
20.45 e 23.00
«Dura Lex, Sed Lex»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«A Virgem e o cigano»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Moral privada»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Ariane»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Banse, paixão impossível»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O cego desejo»

OLIMPIA
22.00 (10 anos)
«Zorro na corte de Espanha» e «Olho por Olho»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Os bons e os maus» e «Estradas do inferno»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Droga loucura e morte» e «Duelo sem tréguas»

CASTANHEIRA ESPLANADA
21 30 (14 anos)
«A furia do ouro»

PARIS
21.00 (14 anos)
«A 25 ª Hora»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. Jose
21.30 (14 anos)
«Os Incendiários»

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«Vidas Inquietas»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Ponto crítico»

PAREDE
Royal-Cine
21 15 (10 anos)
«Guerra e Paz (Natacha)

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

Palacio
21.30 (10 anos)
«Os Cinco Bandoleiros»

Esplanada
21.30 (14 anos)
«O segredo do planeta dos macacos»

OUTRA BANDA

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (14 anos)
«O ultimo adeus»

ALMADA
Incrivel
21.15 (10 anos)
«Harper, Detective Privado»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O jovem casal»

LINHA DE SINTRA

QUELUZ
Cinema
21.15 (18 anos)
«Vejo tudo nu» e «Pele de espião»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (18 anos)
«Mademoiselle Maupain»

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Pássaro de plumas de cristal»

RIVOLI
21 30 ((«/ ANOS)
«E tudo o vento levou

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Regresso ao Passado»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Fórmula I»

ESTÚDUI
21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Homens de Ferro»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Cinco filhos do Diabo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casamento por procuração»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan» e elogio da perguiça»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (18 anos)
«Chamavam-lhe o rei»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (10 anos)
«Nelson Ned»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Não desejarás o Delicadinho do 5 º»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A morte chega do passado»

BOMBEIROS VOLUNTARIOS
21 45 (18 anos)
«Ela não bebe, não fuma mas. »

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSE LUCIO DA SILVA
21 30 (adultos)
«Crime no Bosque»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais.** **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam Antonio Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef 328307**

FRAGATA REAL — Elenco. Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô Joaquim Campos em fado Lisboa. João Queirós em Fado Coimbra o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Folclore os 5 de Vila - Franca Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natalia dos Anjos **Travessa de S. Miguel, 22. Alfama - Tel. 868552**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

BICO DOURADO
Boite de nuit atracções internacionais. das 01 H e 30 às 03 H. e 30. **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649**

SOLAR DA HERMÍNIA
Herminia Silva hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11**
Encerra aos domingos **Tel. 320164**

DANCINGS

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av Duque de Loulé, 73 Telef 530171**

CASINO ESTORIL Jogo autoriza do Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946**

CACO Dancing c/musica ambiente com singular quarteto
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A

PRINCIPE NEGRO Dancing com variedades **Calçada da Gloria, 2 Telef. 368987**

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2.º E 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O embaixador do Canadá entregou credenciais

Entregou credenciais no Palácio de Belém, esta manhã, o novo embaixador do Canadá, Roger Duhalmel. O almirante Américo Thomaz recebeu o embaixador cerca das 11 horas. Estavam presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, o secretário geral do Ministério dr. José Calvet de Magalhães, e o chefe do protocolo do Estado.

O embaixador Duhmel é o sexto chefe de missão canadiano acreditado junto do Governo português desde o estabelecimento de relações diplomáticas em 1952. Antes de ser designado para chefiar a missão diplomática do seu país em Portugal, Roger Duhalmel ocupava o cargo de conselheiro especial da secretaria de Estado do Canadá.

CONVITE DA "DEVIR"

A cooperativa «DEVIR» convida os seus associados a assistir e a comentar o programa de televisão desta noite, na sua sede. A sessão principia às 21,30 e tem a participação do crítico Correia da Fonseca.

LEIRIA É MAIOR

A cidade de Leiria tem novas dimensões. Um decreto publicado no Diário do Governo estabelece o novo traçado da cidade que assim incluirá algumas localidades dos subúrbios até agora pertencentes à zona rural da cidade. As novas disposições vêm responder a um velho anseio das populações de Gandara dos Olivais (zona industrial), Marrazes, Talheiro e outras pequenas localidades que, assim, poderão beneficiar de empreendimentos previstos no plano director tais como transportes colectivos, novas estradas e outro equipamento normalmente existentes nas zonas urbanas.

CLAY "ARRUMOU" PATTERSON

NOVA YORK, 21 (R., F. P. e «DL») — Muhammad Ali foi declarado vencedor do combate com Flouyd Patterson, (realizado a noite passada no Madison Square Garden) no final do sétimo «assalto».

O médico da organização, após exame a uma vista de Patterson, realizado no ringue, foi de opinião de que Patterson não se encontrava em condições para prosseguir a luta.

Cerca de 18.000 pessoas assistiram ao combate entre os dois antigos campeões mundiais de boxe da categoria dos «pesados».

Indiferentemente e aparentemente descontraído nos primeiros cinco «assaltos», Muhammed Ali (Cassius Clay) fez inchar e sangrar o olho esquerdo de Floyd Patterson. No início do sexto «assalto», Clay saíu do seu canto e aplicou uma combinação esquerda-direita-esquerda à cabeça de Patterson: doi o princípio do fim do antigo campeão mundial dos «pesados». Com mais uma direita, Clay enviou Patterson às cordas: quando o «gong» soou, o olho de Patterson estava completamente fechado.

Clay na pesagem, sob as vistas do sorridente Patterson

No sétimo assalto, Patterson balançou incontroladamente, enquanto Clay o castigava como e onde queria. No final o dr. Harry Kleinman examinou a vista de Patterson e decidiu suspender o combate. Então, Clay aproximou-se de um microfone e anunciou:

«Patterson deu-me boa luta, pelo que concederei a desforra.»

Apesar da promessa de Clay, esta derrota, para Patterson (37 anos) pode significar o fim da sua gloriosa carreira de vinte anos. Apesar de ter inquietado Clay durante os sete «assaltos» e de ter marcado vários pontos com o seu persistente ataque, nunca conseguiu magoar o adversário.

Logo no início da peleja Clay pôs-se à defesa, lançando «jabs» sem grande convicção e defendendo-se com os seus braços maciços sempre que Patterson lançava um golpe mais forte.

No terceiro «assalto», Clay começou com as combinações direita-esquerda, a que Patterson respondeu com uma direita alta.

Quando Patterson continuou a fazê-lo mover-se junto às cordas, lançando bons golpes, Clay pareceu irritado. No primeiro minuto do quarto «assalto», Clay esteve sempre dobrado em guarda, enquanto Patterson tentava aplicar um golpe, mas sem êxito. Contudo, perto do final deste «assalto» Patterson conseguiu aplicar uma forte direita, o seu melhor soco em todo o combate.

O quinto «assalto» foi inteiramente favorável a Patterson, que desferiu uma boa direita e se esquivou superiormente a todos os golpes de Clay.

O êxito de Patterson no quinto «assalto», fez Clay sair da sua apatia e superiorizar-se daí em diante.

Esta vitória (a 38.ª em 39 combates) foi a oitava consecutiva obtida por Clay desde em oito de Março de 1971, perdeu o título mundial a favor de Joe Frazier, que o derrotou aos pontos em quinze «assaltos». Foi a segunda vez que Clay bateu Patterson. Há sete anos, em Las Vegas, Clay (então campeão mundial) derrotou-o por Ko. técnico ao 12.º assalto.

Entre os espectadores estava precisamente Frazier, a quem foi oferecida uma placa, no ringue, antes do início do combate. Nessa altura, os «segundos» de Clay «seguraram-no», evitando que ele corresse para Frazier. Espera-se que Clay e Frazier se defrontem no princípio do próximo ano.

Patterson, por seu turno, não deu quaisquer indicações de que tenciona pendurar as luvas:

«Da próxima vez será melhor. Eu melhoro com a idade» — comentou no final.

Clay pesou 93,88 quilos. E Patterson 85,49.

NOVAS
PROFISSÕES

Secretariado — (especialmente indicado para as alunas que concluiram o 2.º ou 3.º ciclo dos liceus) — cursos diurnos e nocturnos, com especialização em Secretárias de Direcção, Recepcionistas e Documentalistas.

Turismo — com Guias-Intérpretes (oficialmente aprovado pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira).

Cinema e TV — o único até agora criado em Portugal

Superior de Organização e Gestão de Empresas — especialmente indicado para os alunos que, tendo como habilitação o 3.º ciclo liceal ou equivalente, querem enveredar pelo sector empresarial, a nível médio ou superior

Superior de Relações Públicas e de Publicidade para os alunos que, tendo como habilitação o 3.º ciclo liceal ou equivalente, pretendem dedicar-se, a nível médio ou superior, a uma acção profissional fundamentada nas ciências e técnicas de comunicação.

Todos estes cursos foram oportunamente aprovados pelo Ministério da Educação Nacional

INFORMAÇÕES
INSTITUTO DE
NOVAS
PROFISSÕES
av. duque de loulé 47 1º tel 555319-556011-lisboa-1

David Kennedy esteve em Lisboa

Passou por Lisboa o embaixador itenerante David Kennedy, representante permanente dos E.U.A. na NATOe membro do Gabinete de Nixon.

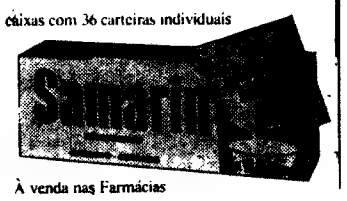
Aquele diplomata que procede a visitas a diversos países membros da NATO, foi recebido pelo Presidente do Conselho, ministro das Finanças e Economia e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, com quem trocou impressões sobre problemas relacionados com a Aliança Atlântica, assuntos financeiros e, ainda, acerca das relações luso-americanas.

SIMPÓSIO DAS TEORIAS DA INFORMAÇÃO

Na Faculdade de Engenharia do Porto decorreram, esta manhã, as últimas sessões de trabalho do II Simpósio das Teorias da Informação e dos Sistemas, promovido pelo Centro de Estudos de Electrónica, do Instituto de Alta Cultura.

PROSSEGUE A GRANDE FESTA DE LISBOA QUE É, EM ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O espectáculo surpreendente de um grande
Luna-Parque integrado numa Feira de Amostras
Boa cozinha e Petiscos variados — Vinhos de todas as regiões — Farturas — Sumos — Guloseimas
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

Um copo de boa disposição...

...para todo o dia!
Más disposições, azia, náuseas e enfartamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarin»
caixas com 36 carteiras individuais


À venda nas Farmácias

JOSÉ VIANA VOLTA AO TRABALHO

José Viana, que na noite de ontem havia adoecido com forte rouquidão, não podendo por esse motivo representar na segunda sessão, encontrava-se esta manhã sob efeito dum calmante, motivo porque não nos foi possível falar directamente com o actor. No entanto, uma sua filha informa que na noite de hoje haverá, com certeza, as sessões normais. No Teatro Villaret tudo está preparado, também, para os dois espectáculos diários, **«já que José Viana foi imediatamente assitido numa clínica».**

NELSON NED NO PORTO

Hoje às 21 e 45 e amanhã às 21 e 30, o Porto tem oportunidade de ver ao vivo Nelson Ned, um dos maiores sucessos de bilheteira no Brasil, que se apresentará no Teatro Sá da Bandeira. A primeira parte dos dois espectáculos é preenchida pelo conjunto nortenho «Pentágomo».

DL MAGAZINE

PORTUGUESES NOS JOGOS OLÍMPICOS

NOVOS RUMOS PARA A MAFIA?

NOVA IORQUE — Os chefes da «Cosa Nostra» estão a estudar a possibilidade de recomeçarem as suas actividades de distribuição de narcóticos, com o objectivo de aumentarem os rendimentos dos «jovens turcos», impacientes e ávidos de lucros, da Mafia americana, e também de retirarem a droga dos subúrbios e a limitarem aos «ghettos», segundo declarou um funcionário do Governo americano.

Por **TOM REUNER**

Exclusivo «NEWSDAY»/«DL»

A mesma fonte revelou que a decisão das famílias de criminosos de Nova Iorque e Nova Jersey de recomeçarem a distribuição de heroína foi discutida no decurso de uma reunião da «Cosa Nostra», realizada em 12 de Agosto em Staten Isaland, no Estado de Nova Iorque. A mesma questão, acrescentou aquela fonte, foi igualmente de batida durante uma reunião dos «consigillors» (conselheiros) das famílias de criminosos da região de Nova Iorque, há cerca de quinze dias.

Pouco tempo depois da detenção, em principio de 1960, do chefe Vito Genovese — já falecido — e de Carmine (Lillo) Galente, pelo tráfico de narcóticos, as cinco famílias de criminosos de Nova Iorque e a maioria das 26 famílias de criminosos do país tinham decidido não participar mais nessa actividade. Esta decisão ficou a dever-se às severas penas de prisão proferidas, graças às leis federais sobre os narcóticos, contra aqueles cujas actividades no tráfico dos estupefacientes tinham sido provadas.

A decisão de não traficar com a droga não era motivada por escrupulos morais relativamente aos compradores da heroína, mas sim pelo receio dos chefes de que os traficantes detidos dessem informações à Polícia a fim de conseguirem uma redução da pena de prisão. Os denunciadores, por seu turno, podiam pôr em grave perigo a própria estrutura da «Cosa Nostra», bem como os seus capitães e chefes, pela simples denúncia das outras actividades criminosas a que a Mafia se entrega.

Antes da interdição dos narcóticos, as três principais famílias de Nova Iorque implicadas no tráfico de extupefacientes eram os Bonnano, os Luchese e os Gonovese. A família Gambino só o fazia de modo intermitente, enquanto que as famílias da Nova Inglaterra jamais traficavam com a droga. Os narcóticos eram sobretudo vendidos nos «ghettos», aos negros. Quando foi imposta esta restrição, após a prisão de Genevese, os negros e os porto-riquenhos precipitaram-se no vazio que tinha sido criado. Em meados dos anos 60, após uma maciça chegada de cubanos à região, foi este grupo étnico que se apoderou do mercado nova-iorquino com uma organização paramilitar.

Todavia, recentemente, os membros mais novos da «Cosa Nostra», impacientes e ávidos de lucros rápidos e elevados, começaram a exigir o recomeço das actividades relacionadas com a droga. Até agora, porém, as suas tentativas fracassaram, tendo sido impedidos de o fazer, por vezes violentamente.

«A questão do recomeço das actividades relacionadas com os narcóticos foi levantada pela família de Natale Evola», afirma a referida fonte» A sua história, na qualidade de antiga família de Joseph Bonnano, mergulhava no comércio da droga. Possuia linhas de comunicação, desde os Estados Unidos e o Canadá, até França, por intermédio dos seus amigos canadianos.»

O ramo canadiano da família, ainda segundo aquelea fonte, constitui hoje em dia uma família de criminosos separada, controlada por Giuseppe Cotroni, que os comités de inquérito do Congresso identificam como importante traficante de drogas.

As autoridades federais revelaram que, na reunião dos «consigliors», não se conseguiu tomar uma decisão definitiva. «O que surpreende são as razões invocadas para o recomeço do tráfico da droga», dizem. «Para além dos lucros, pensam que estão a prestar um serviço ao país. Segundo eles, a questão dos narcóticos só se tornou um problema generalizado e nacional quando a «Cosa Nostra» se retirou dos negócios. Tinham limitado este comércio aos «ghettos», mas ele alastrou agora aos subúrbios porque outros grupos, incluindo negros e cubanos, são os principais distribuidores e revendedores.»

A mesma fonte afirmou que os membros de Nova Iorque queriam avistar-se com Santo Trafficante, da Florida, pois estão convencidos de que este mantém estreitos contactos com um grupo criminoso chamado «Corsicana», organização do género da Mafia que gira na «Corsicana», e é conhecida pelo nome de «Unione Corsa».

A Repartição Federal dos Narcóticos e Drogas Perigosas e o Departamento de Estado dos Estados Unidos declararam que os corsos são os principais distribuidores e traficantes de heroína na Europa.

O informador federal afirma que, entre 1961 e 1968, Traficante e a sua organização tiveram aborrecimentos de carácter financeiro. Segundo ele, Trafficante fez, em 1969, uma viagem a Hong Kong, após o que enviou um delegado a Saigão para uma reunião dos delegados corsos. Os corsos seriam sobretudo responsáveis pelo fornecimento da droga ao exército americano do Vietname.

O mesmo funcionário afirma que Trafficante fez então uma viagem secreta a Saigão, a fim de se avistar com os delegados corsos. A reunião, segundo ele, destinava-se a estabelecer os contactos necessários para o tráfico da heroína. Sabe-se que Trafficante mantém estreitos contactos com criminosos da América latina.

Um recente estudo do Departamento de Estado conclui que um terço da heroína que se encontra nos Estados Unidos é proveniente da América latina. A mesma fonte esclarece que as autoridades federais estão convencidas de que Trafficante foi levado a participar nas actividades da América latina por intermédio dos corsos, que são os principais fornecedores.

«O problema dos «gangs» de Nova Iorque, acrescentou o referido funcionário, «é já não terem os indispensáveis contactos com os corsos. E por esta razão que desejam avistar-se com Trafficante.»

O mesmo funcionário acrescentou que Claro Gambino, presidente da «Cosa Nostra», tinha sido o principal adversário do recomeço das actividades no sector dos narcóticos, afirmando que sua família de 1000 membros conseguira importantes lucros com outras actividades, e que temia os perigos inerentes ao tráfico da dorga. Gambino fez uma excepção à regra de não traficar com a droga, permitindo que Joseph (Jojo) Manfredi chefiasse um «gang» de narcóticos, decisão que as autoridades não sabiam explicar. Manfredi e os membros da sua família foram detidos em Maio, depois de um agente secreto se ter infiltrado na organização. Dois dos sobrinhos de Manfredi, Philip D. e Philip J. Manfredi, foram recentemente abatidos em Nova Iorque. O mesmo funcionário afirma que a ordem para que fossem assassinados foi dada por um sócio de Gambio que ocupa uma importante posição, o qual receava que eles se tornassem informadores da Polícia federal.

O maior problema da Mafia para recomeçar o tráfico dos narcóticos poderia muito bem ser a oposição das famílias de criminosos cubanos, as quais, segundo a Polícia, formam uma organização paramilitar; grande parte dos seus membros mais altamente colocados vem das fileiras do exército do antigo director cubano Fulgenio Batista. Muitos deles foram, segundo se afirma, treinados pelo exército da C. I. A. para a invasão de Cuba, tendo-se servido destes conhecimentos para operações secretas de contrabando de droga da América latina para os Estados Unidos.

O funcionário federal pensa que, se a «Cosa Nostra» decidir recomeçar o tráfico da droga, deverá contar com os cubanos «quer seja através do acordo e do compromisso, quer da violência.»

QUEM QUER FARELOS? (Páginas centrais)

CÉSAR CHAVEZ DESENCADEIA A BATALHA DA ALFACE

WASHINGTON — «Nova Iorque», gritou a voz excitada ao microfone, na Convenção do Partido Democrático — «Nova Iorque, o primeiro Estado a boicotar a alface, dá 268 votos ao próximo Presidente dos Estados Unidos, senador George S...

Os aplausos que se ouviram o mês passado, quando 20 Estados deram a sua adesão à grande boicotagem da alface, assinalaram uma importante vitória de propaganda para Cesar Chavez.

Durante sete anos, este indivíduo pequeno e atarracado, a quem o falecido Robert Kennedy chamou «uma das figuras heroicas dos nossos tempos», tem lutado, na sua qualidade de chefe da «United Farm Workers Union» (sindicato dos trabalhadores mais unidos) para melhorar os salários e as condições daqueles que fazem a colheita da fruta e dos vegetais nos Estados Unidos.

Tem sido uma luta épica contra a intransigente resistência dos principais agricultores, mas Chavez, um «leader» modesto mas admirado, alcançou êxito naquilo que muitos outros antes dele tentarem em vão fazer — organizar os trabalhadores rurais californianos.

Os terríveis campos dos esfomeados trabalhadores rurais migratórios das «Vinhas da Ira», já não existem; porém, em contrapartida, os bairros de lata e os campos de trabalho dos trabalhadores rurais mexicanos, desesperadamente pobres, sobrevivem ainda. «Sal si puedes» — Livra-te se puderes — é o nome dado, por troça, ao «barrio» de San José, na California, onde Chavez passou grande parte da sua infância em companhia de pais que ganhavam o sustento apanhando fruta.

«O trabalho é extremamente fatigante e temporário, e continua a situar-nos quase no último degrau da escada, apenas acima de outros trabalhadores ainda mais destituídos doutros Estados», declarou um trabalhador migratório.

Em 1965, quando Chavez deu início à sua luta com o objectivo de melhorar estas condições, depois de trabalhar na organização do falecido Saul Alinsky, o rendimento médio anual dos trabalhadores rurais da indústria agrícola da Califórnia era apenas de 1350 dólares — menos de metade do nível de pobreza fixado pelo Governo federal.

O primeiro alvo de Chavez foram os produtores de vinho do fértil Vale de San Joaquin, na Califórnia central, os quais, estimulados por greves-relâmpago na altura das colheitas, em breve chegavam a acordo com a «United Farm Workers Union», sobre a actualização dos contratos passando a pagar salários que nalguns casos, eram superiores em 80 por cento aos praticados anteriormente.

Todavia, os produtores de uvas de mesa, cujas margens de lucro eram baixas, revelaram-se muito mais difíceis. Travou-se uma luta prolongada depois de a greve ter sido desencadeada e os produtores terem trazido mão-de-obra suplementar do México para proceder à colheita. Só depois de Chavez ter organizado uma boicotagem nacional notàvelmente bem sucedida, que, segundo se calcula, diminuiu o consumo das uvas em 20 por cento, os produtores se submeteram.

«Muitos liberais e outros como eles mais depressa engoliriam um comprimido de cianeto de potássio do que uma uva da Califórnia, actualmente», escrevia-se num editorial, com exagero desculpável, quando a boicotagem tinha atingido o seu ponto culminante.

Chavez está a utilizar essa mesma táctica, uma boicotagem à escala nacional, contra os produtores de alface do Vale de Salinas, situado ao sul da Baía de San Francisco. Embora os apanhadores de alface sejam muito mais bem pagos — ganhando, por vezes, 10 000 dólares por ano, dado que o trabalho exige técnicas especializadas e é extremamente fatigante — a causa conquistou novamente as simpatias gerais.

O Senador George McGovern, que Chavez apoiou na primária democrática da California, é um dos vários políticos que se recusam ostensivamente a comer alface. Esta luta ainda não atingiu as dimensões da boicotagem das uvas, mas os seus efeitos já estão a ser sentidos pelos produtores.

Um dos dirigentes da indústria calculou recentemente que a campanha estava a custar aos produtores 100 000 caixas por dia nas vendas, e um dos maiores produtores do ramo, «Bud Antle Incorporated», adiou um projecto de aumento de capital. «Não nos pareceu a melhor altura para fazer a emissão», observou a firma de corretagem de Wall Street encarregada da operação.

A disputa entre o sindicato e os produtores caracteriza-se por labirinto de complicados aspectos tácticos, mas, em última análise, estes resumem-se mais a uma questão de poder do que de dinheiro: Quem vai controlar a indústria?

Os produtores de alface, na tentativa de se adiantarem a Chavez, assinaram, há dois anos, a contratos com a «Teamsters Union», que tem tradicionalmente organizado a distribuição e enlatamento de produtos agrícolas. A «United Farm Workers Union», contudo, denunciou estes «contratos amigáveis», acusando os produtores de não permitirem que um sindicato negociasse colectivamente em nome dos trabalhadores.

A razão não se encontra de modo algum ùnicamente de um dos lados, mas a inabalável reputação de auto-sacrifício e as tácticas de Chavez fazem com que continue a beneficar de um apoio constante.

Ao contrário de outros «leaders» sindicais, Chavez despreza as comodidades pessoais, vivendo com sua mulher Helen e oito filhos numa vetusta casa de Delano, no Vale de San Joaquin. A sua carreira de organizador é uma das mais notáveis na história do sindicalismo americano. Recorrendo a tácticas inéditas e não violentas, Chavez construiu, pràticamente sem qualquer ajuda, mais do que um sindicato, uma casta religiosa.

«O segredo de Chavez está em que ele conta com a mais absoluta lealdade por parte dos trabalhadores mexicanos», declarou um produtor. «Não são um sindicato, são uma organização racial e religiosa».

No ano passado, Chavez esteve na prisão e no hospital, no primeiro caso por desprezo pelo tribunal e, no segundo, como resultado de uma greve da fome de três semanas em apoio da boicotagem. Ao perguntarem-lhe, certo dia, o que o levava a tais extremos a favor dos seus irmãos americanos-mexicanos, respondeu: «Durante muitos anos, fui um trabalhador rural, um trabalhador migratório, e, bem vou ser muito fraco, trata-se talvez de uma questão de tentar nivelar as condições».

Por
ADAM RAPHAEL

Exclusivo
«THE GUARDIAN»/«DL»

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq — LISBOA-5

Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso CL

Nome

Morada Telefone:

Instituto de Línguas de Algés

Rua dos Bombeiros Voluntários, 29, 2.º — A L G É S
Telefone 21 49 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Das 10 às 12 horas e das 17 às 22 horas excepto sábados

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS
A INICIAR EM 1 DE OUTUBRO

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

gostoso Tartex MANTÉM A LINHA

COMPRA

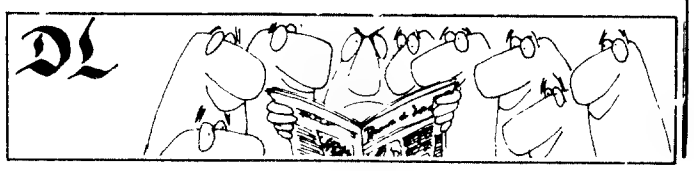
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO



A LIMITAÇÃO DOS NASCIMENTOS NO TERCEIRO MUNDO

UM PROBLEMA CULTURAL E POLÍTICO

As razões pelas quais a natalidade tem tendência para diminuir nos países desenvolvidos são bem conhecidas: elevação do nível cultural, melhor informação sobre os métodos anticoncepcionais, melhor «imagem» social e económica da família pouco numeorsa, dificuldades de habitação devidas à urbanização acelerada, receios pelo emprego, desenvolvimento do trabalho das mulheres casadas, desejo de uma melhor educação dos filhos, etc., etc.

«TODOS OS TEUS FILHOS VIVERÃO»

As razões pelas quais a natalidade permanece estacionária ou aumenta em numerosos países em vias de desenvolvimento são mais complexas: é certo que há o atrazo cultural e a falta de informação sobre os métodos anticoncepcionais, bem como a influência de certas Igrejas, mas igualmente todo um conjunto de atitudes e de tradições a que devemos chamar «culturais».

A maior parte das sociedades rurais que constituem ainda o essencial do terceiro mundo permanece fiel à tradição das famílias numerosas, símbolo da virilidade do chefe de família, garantia da sua velhice, fonte de mão-de-obra quando se trata de rapazes e de riquezas quando se casa bem as filhas. A primeira dificuldade consiste em convencer o chefe de família e a sua ou suas esposas de que uma família reduzida é preferível a uma família numerosa.

Uma das primeiras ideias que é preciso fazer «assar», dizia-nos uma africana responsável por um centro de protecção maternal e infantil onde funcionava igualmente uma secção de consulta de **planning** familiar, é o facto de já não ser necessário, hoje em dia, fazer vir ao mundo dez ou doze filhos para garantir a velhice. Na parede, um cartaz alegremente colorido mostrava uma mãe sorridente rodeada por três filhos. Podia-se ler, em inglês e swahili: «Hoje em dia, todos os teus filhos viverão!»

Todavia, as numerosas maternidades continuam a ser, em muitos casos, a única garantia de inúmeras mulheres, sobretudo se dão à luz rapazes, contra a repudiação. Nas sociedades polígamas, é possível, assim, assistir, por vezes, a uma verdadeira competição entre as esposas, para ver a que tem a descendência mais numerosa.

Oreceio e a ignorância das mulheres constituem, juntamente com a teimosia dos maridos, os principais obstáculos psicológicos no caminho da restrição dos nascimentos. Ignorante das mais simples realidades anatómicas, a maioria das mulheres das regiões subdesenvolvidas é incapaz de utilizar os métodos anticoncepcionais vulgares: incapazes de ajustar um diafragma, dão-se mal com o «stérilet», por falta de higiéne, ou esquecem-se de fazer verificar regularmente se se encontra no devido lugar. Qaunto à pílula, o seu uso regular — já difícil nos países muito desenvolvidos — parece posto de parte no caso de populações pouco educadas: no Magreb, contaram-nos o caso de uma enfermeira que disse ao médico de serviço ter tomado duas pílulas, um dia, porque se tinha esquecido de o fazer no dia anterior!

Na realidade, a situação não se alterou desde a altura em que os primeiros especialistas das Nações Unidas ofereciam às mulheres indianas ábacos susceptíveis de lhes permitirem, pensavam eles, determinar fàcilmente os seus períodos de fecundidade. Todavia, as aldeãs serviam-se deles como de um objecto mágico, bastando empurrar todas as bolas para o mesmo lado para ficarem imunizadas contra o mínimo risco de gravidez...

Se, na Tunísia, os esforços do presidente Burguiba registaram alguns êxitos, foi porque, durante dez anos, sem interrupção, a rádio, a imprensa e a televisão exaltaram, tal como os discursos do presidente, a mulher «moderna», instruída, autónoma, boa cidadã, esposa e mãe, em contraste com a mulher doutrora, ignorante e sobrecarregada de filhos mal alimentados. Por outro lado, toda a rede de centros de consulta de protecção maternal e infantil e de «clínicas móveis» começou a difundir, tanto na cidade como no **bled**, as teorias e os métodos higiénicos e anticoncepcionais mais recentes.

Em contrapartida, os governos marroquino e argelino, namente conscientes da urgência do problema — com um aumento populacional anual de 32 por 1000, correm o risco de ver duplicar o número dos seus habitantes em cada vinte anos — não ousaram subverter costumes seculares, contentando-se em anunciar periòdicamente que estão em curso esforços importantes.

O desenvolvimento da educação é susceptível de desempenhar um papel essencial na tomada de consciência demográfica dos países do terceiro mundo. Porém, é preciso que este esforço de educação, bastante genuíno em muitos deles, se estenda não só aos rapazes mas também às raparigas. Deparamos também aqui com atitudes culturais que levam as famílias a dar preferência aos estudos dos rapazes e descurar os das raparigas, ou reenviá-las para casa logo que chegam à idade da puberdade para ajudarem nas lides domésticas, enquanto aguardam o momento de se casarem.

Contudo, a educação das raparigas permitiria igualmente diminuir o número dos casamentos precoces, fonte principal das famílias demasiadamente numerosas. O sociólogo suiço Pierre Pradervand calcula que, se a taxa de nascimentos diminuiu de modo apreciável na China estes últimos anos, foi principalmente porque se desenvolveu neste país, além do **planning** familiar, a alfabetização da população feminina, a criação de empregos femininos, uma ideologia que encoraja a emancipação feminina e uma política de participação das mulheres na vida cívica «a fim de criar uma alternativa para o seu papel de mãe».

UMA TAREFA DO GOVERNO

Embora a maioria das mulheres do terceiro mundo, sobrecarregada de maternidades, seja fàcilmente atraída para a causa da limitação dos nascimentos, e embora os maridos possam, em determinadas condições, ser convencidos, o facto é que uma verdadeira política na matéria compete ao Governo. Todavia, muitos dos dirigentes dos países em vias de desenvolvimento, mesmo sobrepovoados, assumem acerca deste problema uma atitude que vai desde a ambiguidade até à franca hostilidade, quer rejeitem o risco de verem afastar-se os elementos mais tradicionalistas da população, sobretudo na medida em que semelhante política implica forçosamente uma certa emancipação da população feminina, quer julguem descobrir neste desejo de estabilização da população do globo um «neo-colonialismo» particularmente dissimulado, quer temam mesmo que o seu país perca, nesta aventura, um dos seus únicos trunfos económicos: uma mão-de-obra abundante.

E por esta razão que os especialistas das organizações particulares ou internacionais não podem intervir neste sector senão com extrema prudência — sobretudo se forem americanos ou europeus — e apenas na medida em que se encontrem oficialmente encarregados de pôr em prática uma política governamental.

Em todo o caso, nenhuma política demográfica — nos países desenvolvidos ou não — pode ter êxito sem o consentimento popular, o qual será tanto mais vasto quanto os métodos de regulação dos nascimentos se revelarem mais eficazes e fáceis de aplicar, e sem o apoio firme de uma permanente acção governamental. Além disso, no terceiro mundo, estes esforços deverão durar várias gerações, sem nunca afrouxarem. Se esta eventualidade parece, por agora, duvidosa, ela é contudo a única solução possível a longo prazo. Mesmo que as investigações científicas em curso permitam aperfeiçoar ràpidamente métodos anticoncepcionais utilizáveis por todos, a verdade é que nenhum constrangimento exterior poderá alguma vez forçar populações inteiras a abandonarem o estado de espírito «natalista» que prevaleceu durante tanto tempo nestas sociedades, e a adoptarem, num domínio de ressonâncias tão passionais, ideias e métodos «importados».

NICOLE BERNHEIM

O prazer de decorar...

...é possivel... é fácil...
com os papeis encolados

SUNWORTHY
PRONTO A REVESTIR
Um pouco de água, alguns ajustamentos e... a obra é sua!
um exclusivo:
DECOMUR
decoração
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33-C * TEL. [illegible] * LISBOA-1
AGENTES EM TODO O PAIS

TRADUTORES/AS

EDITORA de LISBOA, precisa de TRADUTORES/AS qualificados, de Inglês e Francês, trabalho domiciliário. Resposta com «curriculum», a este jornal ao n.º **630.**

Escova com ESPUMA
Flexy

ESMO, LDA.
TEL 367731
R DA BOAVISTA 80-LISBOA

NOVA COPIADORA
ELECTROSTÁTICA "APÉCO"
MODELO SYSTEMATIC
INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA
20 CÓPIAS SECAS POR MINUTO
ATÉ AO FORMATO A3-29,7x42 cm
EM PAPEL ELECTROSTÁTICO
LIKE-BOND

REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, Lda

Representantes exclusivos para Portugal:
REPRESENTAÇÕES JOSÉ PEREIRA, LDA.
Rua do Telhal, 6-1.º-Dt.º — Telef. 36 78 19/06 — LISBOA-2

DANILO DOLCI, O "BANDIDO DE DEUS", TORNOU-SE UM ESTRATEGA DO REGIONALISMO

● Por ANDRÉ COUTIN
Exclusivo «LE MONDE»/«DL»

VISITA A PARTINICO

Sem a presença de Danilo Dolci, Partinico não passaria de um burgo esquecido, um ponto sobre o mapa da Sícilia. Intelectuais dos países mais afastados aqui vieram visitá-lo, jovens em busca de uma finalidade para a sua existência ficaram a seu lado. Um pouco por todo o mundo, marxistas e cristãos, irritados ou perplexos, têm os olhos fixos sobre aquilo que lhes parece o teste de uma tentativa de resolução social não violenta.

Ao penetrar nas ruelas onde a roupa que seca floresce como a bandeira do pobre, os nomes de Gandhi, de Albert Schweitzer, do abade Pierre, sem contar com o de São Francisco de Assis, perseguem-me: todos estes nomes têm sido cem vezes, mil vezes pronunciados a propósito de Danilo Dolci, o homem mais controverso de Itália. Um apostolo, um santo, um cristo sem Igreja, um perigoso agitador? O «bandido de Deus»? Jamais ouvi falar nestes termos abruptos deste filho de Trieste promovido a herói siciliano.

UM COLOSSO BONDOSO

Ao fundo de uma rua estreita, o quartel-general de Danilo Dolci. É um «palazzo», uma grande construção com varandas de ferro forjado, um telhado em terraço e um pátio interior. Placas ao estilo administrativo: «Centro del studi ed iniziativa per la piena occupazvne», «Centro esperimentale di educazione sanitaria ed alimentare della populazione», repartição de planificação, etc. No rés-do-chão pilhas de circulates, de fichas, de pastas, de documentação policopiada. Eu espe-rava encontrar uma espécie de ordem religiosa laica com o ar esmoler das prisões do hospital de campanha e da comuna livre, e calculava que seria impossível ter uma conversa com o «santo». Veria um mestre rodeado pelos seus discípulos, a viver na privação, partilhando a miséria do pequeno povoado e desafiando as ameaças de morte dos homens negros da Mafia.

UMA ESPANTOSA TRANSFORMAÇÃO

Uma porta bate. Um colosso, que parece não caber no fato, sai de um enorme **Ford** azul-celeste: um metro e noventa de altura, cem quilos de peso, um metro e vinte de cintura. Danilo Dolci esconde os seus olhos míopes por detrás de óculos sem aros. Está de cabeça descoberta. Onde esqueceu ele a sua boina legendária? Eis-nos longe do retrato do apóstolo com físico de asceta. O gigante bondoso recebe-me sentado na sua sala de trabalho.

A maior parte dos visitantes que conheceram Danilo Dolci na época do seu processo e que voltam hoje a Partinico, ficam desiludidos. **«A razão é simples»**, explica Dolci. **«Cada um me vê à sua maneira, não querendo reter senão o aspecto do meu trabalho que lhe é familiar. Um bispo protestante dirá que reencontrei o caminho do Evangelho, mas ficará espantado pelo facto de eu não misturar nunca o Cristo na conversação. Notará que eu nunca termino mesmo as minhas cartas com «Vosso irmão em Deus». Um Lanza del Vasto julgará o meu empreendimento como uma comunidade religiosa. Alfred Sauvy verá nele uma experiência de economista, propondo uma solução regionalista. Um arquitecto interrogar-se-á sobre o valor do meu «urbanismo social». Os comunistas dirão que falta à minha acção um compromisso político. Os esquerdistas censurar-me-ão por não ser um revolucionário».**

Em alguns anos, uma espantosa transformação tirou Partinico do desespero. A miséria tornou-se pobreza decente, o nível de vida é menos baixo, os protegidos da Mafia estão neutralizados, os «luparas» deixaram de atirar a morte para as ruas, os camponeses começam a sair da Idade Média A metamorfose atingiu também o seu principal artífice?

Pessoalmente, ele prefere o contacto directo e a renúncia total. mas quando o movimento se tornou internacional, quando houve que criar «Comissões Dolci» em todos os países ocidentais, teve que se apoiar em grupos, reservar uma certa distância e manter toda a sua independência de espírito para lançar um programa a longo prazo. Se não tivesse deixado a outros o cuidado de trabalhar a ideia, teria por certo perpetuado a sua lenda de irmão dos párias, de franciscano, mas o seu empreendimento teria tido os limites do testemunho individual e de obra de caridade.

DESMITIFICAR A MAFIA

«Quando viaja em jacto de uma capital para outra», diz Alasia Franco seu assistente desde a primeira hora, **«não é por amor à publicidade, é para contactar a opinião, fazer colecta de fundos e suscitar vocações sociais. Ele faz as suas viagens a uma velocidade louca, para estar o menor tempo possível ausente da Sicília».**

Vinde ver a «cidade-território». Dolci mostra modelos, desdobra mapas. A «cidade-território» não é uma nova utopia. O «Borgo de Dio» foi primeiramente um simples refúgio, depois um modesto lar; tomou as dimensões de um bairro, espalhou-se sobre todo o burgo. Agora, trata-se de o estender a toda uma região, seguindo um programa de desenvolvimento que assegure o pleno emprego e a educação do povo. Irrigação, rendimento das culturas, mercados agrícolas, vendas, equipamentos sociais e culturais, tudo está planificado. Números e percentagens a apoiar tudo isso, ele fala como urbanista e economista. O apóstolo da não violência assimilou perfeitamente a tecnologia do seu tempo e parece convencido de que o missionário do século XX não pode dispensar-se disso.

Ao retirar á Mafia o monopólio da distribuição da água, Dolci desafiou frontalmente o seu domínio reservado. Até então, ele havia-o atingido indirectamente, combatento os seus aliados políticos. Os seua amigos recearam pela sua vida. Como explicar a sua invulnerabilidade? Será que ele chegou mesmo a medir os ricos?

Danilo respondeu-me, lançando um olhar lúcido sobre a sua **«guerra de vinte anos»: «O medo mítico da Mafia conjura-se, analisando friamente o seu mecanismo secreto: ela é um fenómeno de parasitismo, nada mais. Almas mercenárias, ociosas, roubam os notáveis que têm uma clientela local, proprietários, empregadores, oferecendo-lhes a defesa dos seus privilégios e da ordem estabelecida. Estão mesmo protegidos pelos políticos, pois são os seus agentes eleitorais. Ao intrometer-se, desligam a população de todo o contacto real com a vida pública, com a administração, impedem os trabalhadores de organizar entre si, de ter permutas económicas e culturais. Encerram-nos na sua esfera de influência. A vida social encontra-se atomizada, não existe qualquer consciência colectiva.**

«É suficiente que os camponeses saiam do seu silêncio, formem cooperativas, associações de trabalho, grupos educativos, para que os parasitas já não tenham mão neles».

A MADONA E LENINE

Explica porque se mantém a igual distância entre a religião cristã e a doutrina marxista:

O cristianismo fundou a sua doutrina social na salvação individual. As ideologias políticas anticapitalistas exaltam o papel do Estado protector, é a colectividade que resolvetodos os problemas pessoais. Num e noutro caso, o destino terrestre de cada homem está sacrificado. Propomo-nos introduzir um terceiro termo, um mediador, o «grupo activo», que permite aos indivíduos exprimir-se e fazer ouvir as suas vozes». É nesta condição que Dolci não considera chocante deixar coexistir, no seu quarto de dormir, a imagem da Madona e o retrato de Lenine.

«Não se trata de fazer a caridade», contínua o estratego do regionalismo, **«mas de pôr os desempregados a trabalhar e deixar que os seus dons criadores se manifestem — o Homem não se alimenta senão de pão — pondo-os em contacto com os mais altos valores da cultura. O potencial daqueles que se calaram durante séculos é verdadeiramente extraordinário. Na Sicília ocidental, tentamos comunicar um movimento de autocriação a um mundo entorpecido. Tentamos uma experiência que será, talvez, aplicável ao resto do mundo».**

COMI

LOS ANGELES — Sentado no auditório de um dos principais hospitais 9onde, como cirurgião, estou a prestar serviço) mal podia acreditar no que os meus ouvidos ouviam e no que estava a acontecer. No pódio, o dr. Denis P. Burkitt, famoso cirurgião inglês, fazendo uma palestra sobre as suas últimas ideias acerca da causa de certas doenças.

Burkitt falava do alto dos seus vinte anos de experiência junto dos nativos da África Oriental e, com ar muito natural, deixava cair umas «bombas», tais como: a não existência de apendicites, de obesidade, de diabetes, de hérnias, de polipos do cólon. Estas condições, tão comuns nos Estados Unidos, são praticamente desconhecidas entre os nativos africanos rurais.

A hipótese de Burkitt baseia-se na sua crença de que todos esses males se podem prevenir na alimentação diária, se lhe adicionar a porção suficiente de certa fibra pouco digestiva, sob a forma de farelo.

Enquanto Burkitt falava entre os doutores, os anteriores sorrisos condescendentes depressa se desvaneceram quando a audiência começou a reconhecer que bem podia encontrar-se a ouvir uma extraordinária declaração, que juntava as causas de todas aquelas doenças num feixe só.

Burkitt não é um estranho no mundo da Ciência. Foi festejado e dignificado pelas suas antecedentes contribuições para a brilhante descoberta da doença que tomou o seu nome, Linfoma de Burkitt, uma forma pouco usual de doença maligna encontrada principalmente nas crianças de África.

A sua hipótese baseia-se na espantosa observação de que as doenças mencionadas estão virtualmente ausentes na comunidade negra rural africana, devido à maneira como a comida é aí preparada.

Quando as sementes são moídas grosseiramente, e a capa exterior do grão é incluída na farinha, esta torna-se rica em farelo. O farelo é feito de uma molécula que não se torna fàcilmente digerível. É este farelo que dá ao pão integral a sua côr.

Os factos citados por Burkitt provêm de impecáveis estatísticas recolhidas no Congo, no Quénia no Uganda, no Sudão e noutras áreas subdesenvolvidas, como terras do Himalaia, e da Roménia rural durante a Primeira Grande Guerra.

O efeito do grão integral é fazer diminuir a massa e o tempo de trânsito intestinal, isto é, o número de horas entre a refeição ingerida e a sua eliminação última. Através de engenhosos estudos feitos em remotas aldeias africanas, Burkitt aprendeu que a média do tempo de trânsito intestinal para um nativo banto era de 35 horas, comparada

ER FARELOS...

com 77 a 100 horas para um inglês médio.

Em pessoas mais velhas, em Inglaterra, esse tempo pode ser aumentado para três semanas. O rápido escoamento dessa massa de resíduos tóxicos colocada no intestino grosso é responsável pela quase total ausência de apendicites. Burkitt afirma que nas suas experiências na África Oriental as únicas pessoas com apendicite falavam inglês...

E o que serve para o apêndice serve também para divertículos de cólon, para a hérnia, e, sempre segundo Burkitt, para a obesidade, para diabetes e até para o cancro do cólon, tudo condições bem conhecidas na civilizada sociedade oriental.

Outro aspecto da sua teoria é o de que em muitas circunstâncias, em que as comunidades modificaram a dieta de altos para baixos resíduos, aumentaram a porção de açucar e de farinha branca. Que papel estes representam, não é fácil dizer, mas crê-se que os refinados hidratos de carbono alteram a natureza bacteriológica do conteúdo do intestino.

Nos fins do século XIX, o aumento da incidência da diabetes, da obesidade, e da arteriosclorose corresponde ao aumento de consumo dos hidratos de carbono refinados, especialmente o açucar, tanto como à mudança para uma dieta de baixos resíduos.

Assim, julga-se que o super-consumo de hidratos de carbono refinados é o responsável, tanto pela arteriosclerose, como pela diabetes, e a redução em conteúdo de fibra modifica-se a tensão no intestino, o que provoca doenças do cólon. Crê-se também que a alteração das bactérias num consumo excessivo de hidratos de carbono pode provocar polipos do cólon, cancro do cólon e colite ulcerosa.

Burkitt crê evidentemente que ambos os factores — pequeno volume da carga, e o aumento do açúcar refinado e farinha branca — se combinam para criarem muitas das doenças dos civilizados. O papel exacto de cada um deles, não é Burkitt capaz de o dizer ainda, e admite que pode haver outros factores.

Terminada a conferência, o cientista perguntou se os médicos presentes conheciam uma melhor explicação para aquelas estatísticas. Mas como não havia explicação mais válida, ninguém tentou refutar a teoria. Os doutores interessaram-se sobretudo em saber o que comprar e o que comer.

Especialmente, Burkitt recomenda que não se coma açucar, e farinha fina. Recomenda pão integral, preferìvelmente feito em casa. Mas como para a maior parte dos habitantes das cidades isto se torna impraticável, Burkitt sugere que se tomem 2 ou 3 colheres de 100 por cento de farelo (gérmen de trigo) à refeição, o que pode muito bem ser feito ao pequeno-almoço. Esta medida varia com a reacção individual de cada um.

Segundo Burkitt, isto auxilia a perder peso, protege o cólon, evita a formação de hemorróidas — resumindo, elimina virtualmente muitos dos nossos males comuns.

Quanto aos outros médicos, muitos conservam ainda os velhos preconceitos, embora ligeiramente abalados. Poderá a dieta particular prevenir contra estes males? A resposta não é ainda conhecida com segurança, mas, entretanto, são vistos por aqui muitos médicos a comer grandes quantidades de farelo...

Por
ALEX G. SHULMAN

Exclusivo
«THE LOS ANGELES TIMES»/«DL»

O SEXO E AS REACÇÕES CEREBRAIS

LOS ANGELES. — E agora possível determinar as preferências sexuais de um indivíduo submetendo-o a uma nova espécie de teste baseado nas ondas cerebrais, realizado por uma equipa de psiquiatras da Universidade de Stanford.

Este teste fornece aos sábios, pela primeira vez, uma ideia objectiva da reacção de um indivíduo a um estimulante sexual apresentado sob a forma de uma fotografia, afirmam os psiquiatras.

Prevê-se que este teste forneça o método exigido para a avaliação do efeito do tratamento psiquiátrico dos indivíduos que tenham atacado crianças, e outros criminosos sexuais.

O estudo das reações cerebrais às fotografias pode igualmente servir para outras formas de tratamento psiquiátrico, afirmam os quatro cientistas.

Um dos investigadores, o Dr. Ronald M. Costell, que trabalha actualmente no Instituto Nacional da Saúde Mental, servir-se-à deste teste para estudos de influências familiares.

Estudará a reacção cerebral às fotografias dos membros destas famílias durante programas de terapia.

Este teste, que recorre a técnicas de computadores extremamente complicadas, mede ondas «E», ou «ondas expectativas», que se produzem no cérebro de um indivíduo que espera qualquer coisa.

Os investigadores realizarem estes testes, em 12 homens e 12 mulheres, todos normais. Mostrou-se-lhes fotografias de homens nus, de mulheres nuas e de silhuetas neutras. A silhueta neutra era a de uma mulher, a qual se não distinguia sexualmente.

Quando estes voluntários olhavam para uma imagem sexual preferida, produzia-se um nítido aumento das ondas «E», dizem os investigadores.

Os voluntários foram submetidos a 25 testes de exposição à silhueta neutra. No caso dos homens, as ondas «E» aumentaram, enquanto que declinaram no das mulheres.

«Isto parece indicar», afirmam os cientistas, «que, à medida que a experiência prosseguia, os homens e as mulheres se puzeram a considerar a imagem neutra como a de uma mulher. Semelhante reacção parece vir em apoio de uma interpretação de valorização das ondas «E».

Margem do Danúbio, em Budapeste

A AGRICULTURA NA HUNGRIA

● Por ROBERT G. KAISER
Exclusivo
«THE WASHINGTON POST»/«DL»

MEZOGSAT (HUNGRIA) — Em meados de de Agosto, a Hungria do nordeste lembra as planícies agrícolas americanos do Iowa ou do Dakota do Sul. Os campos de trigo, quase prontos para a ceifa, estendem-se por centenas de quilómetros. O sol brilha e seca as novas medas de feno espalhadas nos campos como dados, após a primeira ceifa.

As casinhas, com os tectos de colmo, parecem apresentar um mundo diferente e mais antigo. Uma tarde passada na quinta-cooperativa local, confirma-o. Os agricultores deste país plano, descendentes de uma das raças de camponeses mais antigas da Europa Central, vivem em equilíbrio precário entre a feudalidade dos seus pais e o futurismo dos agricultores americanos, tentando adaptar-se aos tempos modernos e ao comunismo húngaro.

Este processo requer o estabelecimento de um compromisso com a tradição — mas não a renuncia a esta. É velha tradição húngara, por exemplo, tomar um copo de vinho na companhia de um homem a quem se acabou de vender uma colheita. Essa tradição foi observada no outro dia, numa aldeia próxima daqui, sob as ameixieiras, junto de uma vinha pertencente a um dos aldeões.

O presidente da cooperativa local tinha convidado os compradores da empresa governamental de exportação a tomarem um copo de vodka polaca ou de vinho local, e a comerem um prato de sopa de peixe húngara. Os compradores acabavam de adquirir os seus lotes anuais de carneiros na cooperativa. Esses animais seriam vendidos à Itália — sem dificuldade, disse o homem do serviço de exportação, porque eram de muito boa qualidade. O grupo compunha-se de meia dúzia de homens sem camisa; depois chegaram-se uns estranhos que não tinham sido convidados. Todos se sentaram em redor de uma mesa de madeira, tendo acabado a vodka e na expectativa da sopa de peixe que cozia ainda numa velha caldeira de ferro sobre um fogo de lenha. Um cão rafeiro preto dormia debaixo da mesa, defendendo-se das moscas.

Perguntaram ao presidente da cooperativa homem ainda novo, louro, de queixo decidido, quais eram os problemas inerentes à direcção duma pequena cooperativa nessa região da Hungria, uma das mais pobres do país. «Responderei a todas as perguntas quando tivermos comido», respondeu. «Todos temos fome».

O seu problema mais sério? «A minha gente», disse com um sorriso, referindo-se aos mil e tal habitantes da sua aldeia cujo labor fornece a cooperativa. O presidente explicou: «Os camponeses da região, ricos ou pobres, são muito afeiçoados às suas terras. É um sentimento mais forte na Hungria do que noutros países da Europa, porque os direitos de propriedade dos camponeses tinham sido muito protegidos antes da segunda guerra mundial».

Actualmente, a maior parte ddos agricultores começa a aperceber-se de que a concentração dos recursos agrícolas em conjuntos mais importantes é inevitável. A concentração económica é uma tendência mundial, faz ele notar. Mas há ainda indivíduos que resistem. Certos hábitos são difíceis de mudar. Aliás, os húngaros tiveram mais êxito com a sua política agrícola do que a maior parte dos países da Europa de Leste.

A organização daquela aldeia, típica do país inteiro, é um compromisso entre a colectivização estrita da União Soviética e a dependência total de uma agricultura privada e antiquada na Polónia.

As grandes culturas, particularmente as dos cereais, são cultivadas em comum pela cooperativa. Com a ajuda do material comprado por ele e destinado à cultura dos vastos campos que outrora pertenciam só a alguns dos seus membros, mas que são agora propriedade comum. Resta à iniciativa privada um grande papel a representar. Cada família possui o seu campo privado, muitos criam gado. As terras do Nordeste da Hungria não são particularmente férteis; a vida aí pode tornar-se difícil; mas noutras regiões mais férteis a nova classe camponesa pode enriquecer.

Um estudo social recentemente publicado faz a descrição de uma aldeia rica e que, evidentemente, não é típica, situada a 45 quilómetros de Budapeste; os camponeses trabalharam num ritmo esgotante para acumularem os símbolos de um novo nível social elevado na Hungria rural. O primeiro desses símbolos é, diz-se, uma grande casa, símbolo não só de riqueza, mas de segurança e de estabilidade da vida familiar. É também importante possuir carro ou motocicleta, móveis e televisão só para vista. Nunca achavam tempo de a olhar. Todos estes bens materiais substituem a verdadeira medida da riqueza de um camponês dos tempos passados — as terras que possuía.

Os sociólogos definiram um grande desfasamento de atitude entre as gerações que vivem nos campos. Nessa aldeia rica, por exemplo, os rapazes não tinham nenhuma vontade de seguir o exemplo do estilo de vida dos seus pais, com um único fito de ganhar mais.

E se eles se recusarem a seguir essa tradição, os mercados de Budapeste — neste momento repletos de carne e de legumes — acabarão por ter poucos produtos à venda.

A Hungria rural está a mudar sob a influência das reformas económicas do país. Tentativa radical quando se conhecem as normas do bloco soviético. Essa reforma é destinada a descentralizar a economia e permitir a operação do comércio livre. Com essa reforma as cooperativas rurais tornar-se-ão unidades económicas independentes.

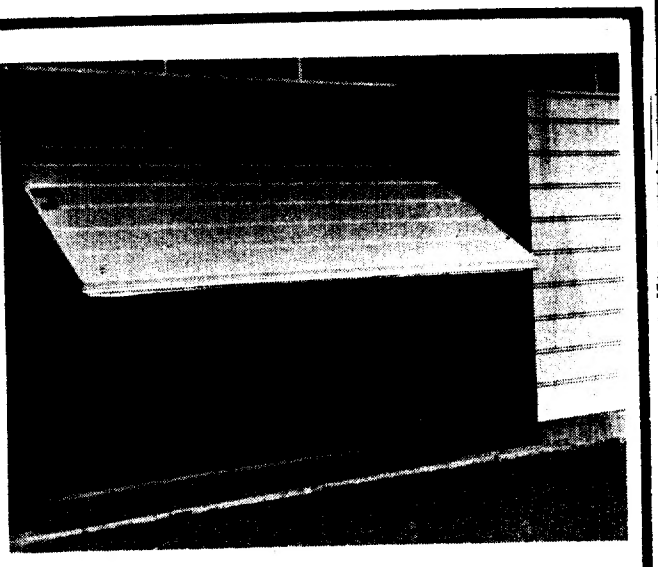
O presidente da cooperativa tornou-se director de gestão. Esse posto goza de uma eleição de três em três anos, e os que o ocupam são frequentemente demitidos. As decisões importantes — como as de investir os lucros, a escolha das próximas culturas, etc. — têm de ser tomadas de maneira democrática. Na realidade, o posto de presidente é muito político.

«Hábito aqui há vinte anos», declara o jovem presidente, fumando um cigarro debaixo da ameixieira. «Conheço cada habitante pessoalmente, conheço as suas aspirações e as suas necessidades. Sei falar com eles».

MERCEDES
CADILLAC — OPEL — VAUXHALL E FORD
REPARAÇÕES E CORRECÇÕES DE DEFEITOS
Pessoal especializado nestá marca.
Ferramental apropriado.
Correcções de defeitos e reparações gerais.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, ELECTRICISTA, PINTURA e ESTOFADOR.
Reparações em CAIXAS E DIRECÇÕES AUTOMÁTICAS.
Trabalhos de 1.ª Serviço rápido e eficiente, executado por oficiais.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
COTAL — R. de Artilharia Um, 105-A — Tel. 68 31 31
R. dos Lusíadas, 113-A — Tels. 63 10 57/8
SERVIÇO INDEPENDENTE

ALUGAM-SE APARTAMENTOS E MORADIAS EM CASCAIS
APARTAMENTOS PARA HABITAÇÃO OU ESCRITÓRIO, NO CENTRO DE CASCAIS, C/ LINDA VISTA DE MAR, E ÓPTIMA MORADIA NOS ARREDORES, COM TRANSPORTES COLECTIVOS, 4 ASS., 2 C. BANHO, JARDIM, ETC.
Trata: J. BARAONA
AVENIDA VALBOM, 28-1.º
TELEFS.: 282345-282388 — CASCAIS

BROTHER
A sua máquina de escrever e somar — novos modelos
Pedidos a GALERIAS ROLDÃO
Av. Almirante Reis, 13-E — Metro Intendente

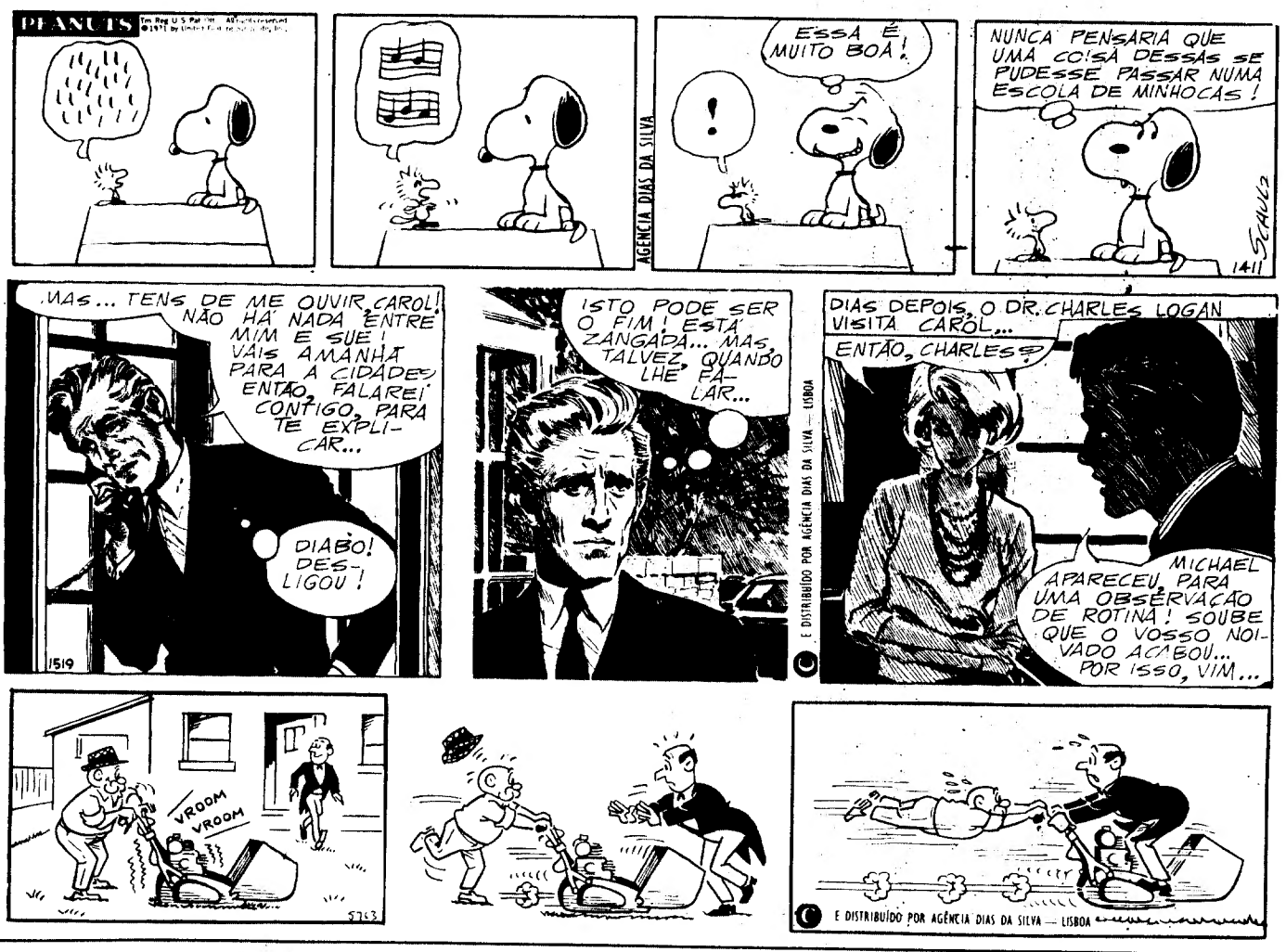


«BOLTON»
PORTAS BASCULANTES PARA GARAGEM
3 ANOS DE GARANTIA
TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA
JOSÉ BARROS, LDA.
Rua José Duro, 21-B — LISBOA — T. 712540

SALDOS
NA QUADRANTE
LIVROS BRASILEIROS
DE ECONOMIA, DIREITO E SOCIOLOGIA
AGOSTO / SETEMBRO

LUTAR CONTRA A GUERRA

Em Yokohama (Japão), a polícia dispersa manifestantes que proclamavam o seu pacifismo. Se a manifestação era pacífica o mesmo não se dirá dos métodos que a dispersaram...



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10202

HORIZONTAIS

1 Calhaus. No lado posteior
2 Aluminio (s.q.) Bismuto (s.q.) Sopro. Ruim
3 Dera mios. Soro do leite, resultante da batedura do queijo.
4 Viela. Cure.
5 Eia! Botequim. Preposição.
6 Freguesia do concelho de Penafiel. Ena! Pega.
7 Serpentes.
8 Nota musical, Erguia. Bromo (s.q.)
9 Estimara. Cidade do estado do Paraná.
10 Cubículo. Cidade da Nigéria britânica.
11 Alenta. Deste modo.

VERTICAIS:

1 Devorar (fig) Corta-papel
2 Alucina. (fig.). Assim seja.
3 Ocasião imprevista. Naquele lugar.
4 Descerro. Rasguem.
5 Fecha as asas para descer mais depressa. Lábio inferior
6 Venda.
7 Medida de líquidos da Holanda. Odio
8 Após. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
9 Unes por casamento. Solitários.
10 Poisares no mar (o avião). Uma das ilhas de Sunda.
11 Aelido. Escarneçam.

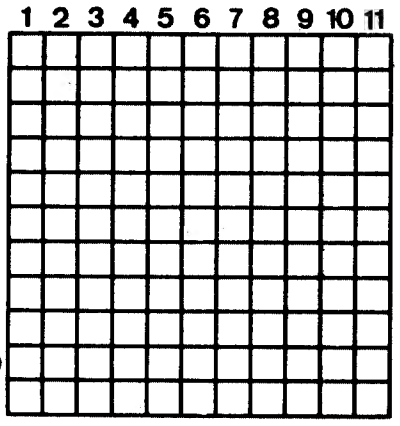
Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6358

HORIZONTAIS

1 Cidade de França antiga capital de Lorena. Coisa encharcada em água. (pl)
2 Justapor. Cofre
3 Figura que simboliza o povo americano. Camareira. Terceiro
4 Tomave folgo
5 Saudável. Preposição
6 Nota musical. Justificação que o suspeito faz de se encontrar fora do local do crime de que é acusado, no momento em que o mesmo foi cometido. Plutónio (s.q.)
7 Sopé. Reze. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
8 Creme. Cidade do médio Eufrates que dominou os países sumerianos.
9 Doutor. Saíra frequentemente à rua. Preposição latina que designa movimento.
10 Erguera. Anui
11 Cidade da Suíça. Trabalha de noite.



VERTICAIS

1 Em as. Ilha da Suécia, província de Calmar, no mar Báltico.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Abrange.
3 Títulos. Atomo. Alteza Real.
4 Cromio (s.q.). Pequeno símbio do Brasil. Rá. (pop).
5 Deus grego e romano dos oráculos, também chamado Febo. Nome da 6.ª letra do alfabeto hebraico
6 Sete em romano. Abre.
7 Natural da Arábia. Chefe etíope.
8 Preposição e artigo definido (Inv.º). Ave da família doa laridas (Bras). Bala.
9 Impeça. Oferece. Ebrio (s.q.)
10 Genero de Rosaceas da Guina, também chamada aciosa. Sem animação.
11 Vai para fora. Região da Africa antiga entre Cartago e a Mauritânia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10201

HORIZONTAIS:

« Sapar. Varão
2 Idas. Temo
3 Or. Mad. Gó
4 Atacara.
5 An. Arame. Ma.
6 Correr. Leal.
7 As. Aa. Pã. Uã.
8 Sio.
9 Acasalada.
10 Tole. Afina.
11 Casas. Raras.

VERTICAIS:

« Si. Mação. Ac.
2 Ado. Nós. Ata.
3 PARA. Ocos.
4 As. Tara. Alá.
5 Mareasses.
6 CAÇAR. Ia
7 Dam. Polar.
8 At. Rela. Afá.
9 Rega. Adir.
10 Amo. Mau. Ana
11 Oo. CALAR. As

PROVÉRBIO: PARA CAÇAR CALAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6357

HORIZONTAIS:

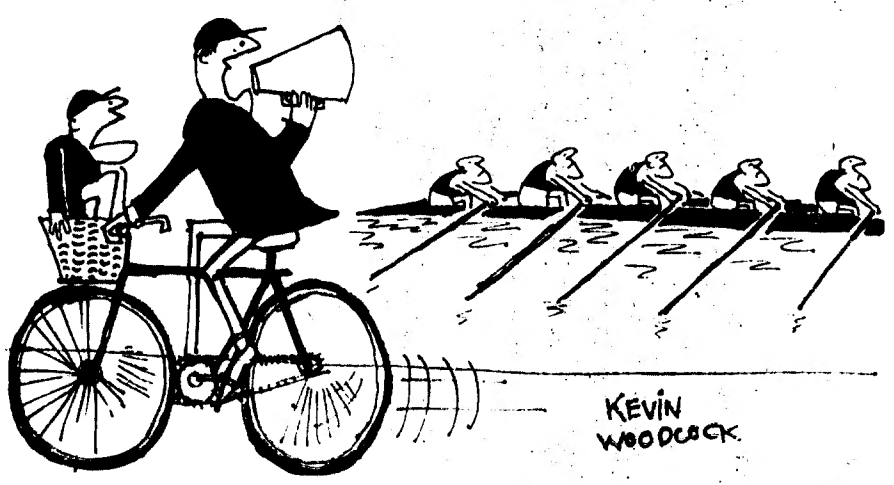
« Sabão. Ficar
2 Alago. Amiga
3 Biga. Aros
4 Oso. Par. Ira.
5 Rosna. Ecoar
6 Apolo
7 Mossa. Estas
8 Ala. Ror. Ria.
9 Rela Piri
10 Tasca. Fogem
11 Araós. Arosa

VERTICAIS:

« Sabor. Marta.
2 Aliso. Olear
3 Bagos. Salsa
4 Agá. Nas. Aço.
5 Oó. Papar. As.
6 Fa. Reler. Fá.
8 Imã. Cós. Por.
9 Círio. Trigo
10 Agora. Aires
11 Rasar. Saima.

PONTARIA!

Sem legenda



Sem legenda

De certeza que caiu por aqui!

DROGA?

● Por STANLEY KARNOW
Exclusivo «THE WASHINGTON POST»/DL»

Washington. — Os especialistas americanos dos narcóticos manifestam oficiosamente a sua inquietação, prevendo o aumento do tráfico ilegal de heroína para os Estados Unidos a partir do sul e oeste da Ásia, ao mesmo tempo que diminui o abastecimento da droga proveniente doutras fontes. Os estudos confidenciais preparados pela C.I.A. e outras agências governamentais americanas revelam que o fim da cultura do ópio na Turquia poderia ter como resultado esforços especiais por parte dos traficantes de droga internacionais no sentido de encontrarem novas fontes de narcóticos na Índia, Paquistão, Afeganistão e Irão.

Prevê-se que a produção legal de ópio na Turquia acabe no fim do ano, devido às subvenções americanas com o objectivo de encorajar os agricultores turcos a cultivarem outros produtos, a maior parte da heroína que chega aos Estados Unidos é refinada a partir do ópio turco.

Os estudos da C.I.A., transmitidos ao «Washington Post» pelo jornalista Jack Anderson, calculam que cerca de metade do abastecimento total mundial de 2.500 toneladas de ópio é produzida na Índia, Paquistão e Afeganistão. A produção iraniana subiu de 8 toneladas em 1969 (data em que foi legalizada a cultura do ópio no país) para 165 toneladas em 1971.

Até agora, só uma pequena parte do ópio cultivado no sul e oeste da Ásia serviu de matéria-prima para a heroína ilegalmente introduzida nos Estados Unidos. Todavia, segundo a C.I.A., «a retirada da Turquia do mercado mundial ilegal é susceptível de levar os traficantes de narcóticos a procurarem novas fontes de abastecimento.

Os estudos do governo americano calculam que a Índia produza aproximadamente 200 toneladas de ópio ilegal por ano. A maior parte deste ópio é introduzido num mercado negro interno e destinado a 300.000 indianos viciados pela droga. Até agora, afirmam os estudos, a Índia não exportou quantidades significativas de narcóticos.

Todavia, os mesmos estudos chamam a atenção para o facto de a Índia poder tornar-se um importante fornecedor do mercado americano, a menos que o governo de Nova Deli tome as medidas que se impõem a fim de acabar com o comércio interno dos narcóticos.

O relatório americano pede à Administração Nixon que actue no sentido de «divulgar a existência dos mercados ilegais da Índia», acrescentando ser possível que os Estados Unidos sejam alvo de acerbas críticas por este facto, mas que as mesmas seriam mais do que compensadas pelas vantagens obtidas».

Ocupando-se seguidamente do Paquistão e do Afeganistão, os estudos da C.I.A. declaram que «o afrouxamento das leis destes países» parece proporcionar ao traficante um acesso aos produtores tribais de ópio mais fácil do que em todos os outros países do mundo.

Segundo um outro relatório secreto do governo americano, o Paquistão produz cerca de 175 a 200 toneladas de ópio ilegal por ano, a maior parte do qual é cultivada pelas tribos das regiões do noroeste do país.

O relatório acusa o governo paquistanês de não tomar medidas no sentido de pôr termo ao tráfico da droga, por causa de má administração e de «corrupção oficial». Afirma igualmente que as autoridades paquistanesas se recusam a fazer seja o que for acerca do problema da droga, porque «temem uma reação hostil por parte das regiões de fronteiras politicamente instáveis».

Recordando que «um certo número de diligências diplomáticas» feitas pelos Estados Unidos junto do governo paquistanês não tiveram qualquer «efeito aparente», o relatório recomenda que a Administração Nixon exerça pressão e persuasão, incluindo a interrupção do auxílio americano, a fim de levar os paquistaneses a ocuparem-se da sua produção de droga.

Ópio: campo de papoilas brancas...

Segundo os estudos americanos, o Afeganistão produz de 100 a 125 toneladas de ópio por ano, cultivado principalmente pelas tribos de «pushtun» das regiões orientais do país. A maior parte dos narcóticos do Afeganistão, declara o estudo, é ilegalmente exportada. «O contrabando é um modo de vida no país», acrescenta o relatório.

Segundo este estudo, as redes de tráfico da droga que operam a partir do Afeganistão estão prontas para colaborarem com os traficantes internacionais, na medida em que as autoridades afegãs assumem uma atitude benevolente para com os traficantes da droga.

Todavia, o relatório chama a atenção para o efeito que teriam no Afeganistão medidas demasiadamente severas, susceptíveis de aumentarem a dependência deste país da Rússia. O relatório conclui: «Não seria realista pensar que o Afeganistão, que sofre pouco com o problema dos narcóticos, estaria disposto a dar à sua solução absoluta prioridade, considerando os recursos humanos e financeiros extremamente limitados deste país».

Um memorando da C.I.A. datado de 9 de Julho manifesta uma certa inquietação a respeito do aumento da produção de ópio e do número de viciados no Irão.

Após uma interdição de 12 anos, o Xá do Irão legalizou a produção de ópio em 1969, em parte para pôr termo à saída de divisas estrangeiras utilizadas no contrabando. A sua decisão foi condenada pelas Nações Unidas, nessa altura, e considerada «trágica» para o Irão e o mundo inteiro.

Desde então, acrescenta o memorando da C.I.A., o Irão registou cerca de 90.000 drogados pelos narcóticos.

Todavia, este número representa apenas um quarto dos 400.000 utilizadores de droga do país.

O memorando calcula que, este ano, a procura de ópio no Irão será de cerca de 350 toneladas — dois terços dos quais (aproximadamente) provenientes da produção doméstica e o resto de importações ilegais.

O documento da C.I.A. pensa, porém, que a produção iraniana de ópio poderá em breve satisfazer as necessidades internas do país, e mesmo ultrapassá-las. Nessa altura, diz ainda o memorando, este país poderia tornar-se um importante exportador de narcóticos e ponto de transferência da droga.